



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

REGINA BALBINO DA SILVA

O LAZER POPULAR NOS ESPAÇOS À BEIRA-MAR EM FORTALEZA-CE

FORTALEZA

2018

REGINA BALBINO DA SILVA

O LAZER POPULAR NOS ESPAÇOS À BEIRA-MAR EM FORTALEZA-CE.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal do Ceará, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S583I Silva, Regina Balbino da Silva.
O Lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza-CE / Regina Balbino da Silva
Silva. – 2018.
168 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa
de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira.

1. Apropriação. 2. Transformações Socioespaciais. 3. Lazer Praiano. I. Título.

CDD 910

REGINA BALBINO DA SILVA

O LAZER POPULAR NOS ESPAÇOS À BEIRA-MAR EM FORTALEZA-CE.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal do Ceará, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Aprovada em: _/ _/ _.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira (orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof.^a. Dr.^a. Maria Clélia Lustosa Costa
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Gilmar Mascarenhas de Jesus
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A minha querida mãe, D. Luiza
(*In memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Enfim chegamos ao fim da jornada. Eis o momento de agradecer a todos que contribuíram de alguma forma durante a pesquisa. Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido sabedoria e força nesta caminhada e aos meus pais, em especial ao meu pai, que sempre fez tudo possível para que eu pudesse me dedicar ao estudos.

Durante essa caminhada, pude contar com a paciência, com momentos de descontração, com os debates, com a companhia durante as idas a campo e principalmente com apoio desses grandes amigos, que me motivaram ao longo de todo esse processo. Meu muito obrigada aos meus queridos amigos: Jéssica, Junior, Natália, Jessika e Renata, por todo carinho, amizade e apoio durante todos esses anos.

Não posso deixar de agradecer ao meu querido amigo Nayrisson, que dedicou várias horas do seu tempo para me ajudar, com discussões de textos e dos primeiros escritos desse trabalho. Suas considerações foram muito importantes durante a construção desse trabalho.

Agradeço também ao meu orientador Prof. Alexandre Queiroz, pela paciência e por todo o conhecimento compartilhado ao longo dessa jornada. Todas as suas considerações foram fundamentais na construção dessa pesquisa e para minha formação como pesquisadora. Outro importante agradecimento vai para as queridas Prof.^a Zenilde Baima Amora e Prof.^a Maria Clélia Lustosa, que fizeram parte da banca de qualificação. Seus apontamentos foram importantíssimos para o aprimoramento da pesquisa, meu muito obrigada.

Agradeço também ao Laboratório de Planejamento Urbano e Regional – LAPUR e a todos os professores que o compõe, que contribuíram durante toda a minha formação acadêmica. Também agradeço aos meus queridos amigos do laboratório: Anderson, Monaliza, Bianca, Marcos, Karolayne, Rafael, Gleilson e Nayuã. Em especial a Alessandra, Mara e Nara, que desde o começo desse trabalho me deram todo apoio e sempre estiveram dispostas a me ajudar, meu muito obrigada por todo carinho e incentivo. Todos vocês, de muito bom grado, se colocaram à disposição para me ajudar, por isso meu muito obrigada.

Por fim, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo financiamento dessa pesquisa.

RESUMO

A pesquisa “O Lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza-CE”, tem como objeto de estudo a apropriação do litoral fortalezense pelas das práticas de lazer. As práticas marítimas modernas, que inicialmente consistiam nos banhos de mar e caminhadas na praia com tempo tiveram novos usos sendo agregados fortalecendo esses novos laços com a orla. Esse olhar para o litoral como espaço de lazer gerou alguns questionamentos: os espaços litorâneos são vistos, vividos e são apropriados pela população em geral? A população tem a orla como espaço para prática de lazer? Quais práticas de lazer são realizadas? Partindo desses questionamentos buscamos compreender o processo de apropriação da orla marítima de Fortaleza com ênfase nas práticas de lazer e as transformações socioespaciais ocorridas nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI. Esse período marca a intensificação de ações e políticas públicas e privadas voltadas para litoral e para as práticas de lazer. Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas: levantamento bibliográfico, consulta a órgãos públicos e trabalhos de campo. A sistematização do referencial teórico proporcionou suporte para análise de processo de apropriação. A partir de uma abordagem quali-quantitativa foram realizados os trabalhos de campo de observação e aplicação de questionários. Através dessas ferramentas de pesquisa foram obtidos dados como: a descrição das áreas, a faixa etária e gênero predominante, condições de acesso e condições de infraestrutura. A partir dos dados coletados foi possível identificar os segmentos sociais que usufruem dos equipamentos, as práticas de lazer realizadas e a interferência das intervenções urbanísticas, realizadas ao longo do litoral. O desejo pelo mar foi enraizado na cultura do fortalezense. O lazer praiano em Fortaleza é realizado pela população em geral, desde pessoas com poder aquisitivo elevado até as de baixa renda. As práticas convencionais de lazer à beira mar (o banho de mar, banho de sol e contemplação da paisagem), as práticas de esporte e as atividades de relacionamento unem esses mesmos indivíduos no mesmo espaço, a praia.

Palavras-chave: Apropriação. Transformações socioespaciais. Lazer praiano.

ABSTRACT

The research “The popular leisure at seafront spaces in Fortaleza-CE”, aims to study the appropriation of Fortaleza’s coastline by leisure practices. Over time, the modern maritime practices, which initially consisted of sea bathing and walks on the beach, had new uses being added, strengthening these new bonds with the seafront. When looking to the coastline as a leisure space a few questions were raised: Are coastal spaces seen, lived and appropriated by general population? Do population have the coastline as a space for leisure practices? Which leisure practices are carried out? From these questions we seek to comprehend the appropriation process of Fortaleza’s seafront with emphasis in the leisure practices and in the socio-spatial changings occurred in the last decades of the 20th century and in the beginning of the 21st century. This period marks the intensification of private and public policies and actions aimed to the coastline and to the leisure practices. To achieve the aims proposed by the research, the methodological procedures were divided in three stages: bibliographic research, queries to public bodies and fieldwork. The theoretical reference systematization provided support to the appropriation process analysis. From a qualitative-quantitative approach, observational fieldwork and application of questionnaires were carried out. Through these research tools, some data were acquired such as: the description of the areas, the predominant age range and gender, access conditions and infrastructure conditions. From the collected data, it was possible to identify the social segments which use the equipment, the leisure practices that are carried out and the interference of urban planning interventions carried out along the coastline. The desire for the sea has been rooted in Fortaleza’s culture. The beach leisure in Fortaleza is carried out by general population, from people with high purchasing power to people with low income. The conventional practices of leisure at the seafront (sea bathing, sunbathing and landscape contemplation), the sports practices and the relationship activities bring together these same individuals in the same space: the beach.

Key words: Appropriation. Socio-spatial changings. Beach leisure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Delimitação da área de estudo	24
Figura 02 – Relação entre os elementos	28
Figura 03 – Síntese do cálculo amostral	31
Figura 04 – Estrutura da abordagem	34
Figura 05 – Construção do “túnel velho” no Rio de Janeiro, 1892	36
Figura 06 – Casas de Veraneio na Praia dos Peixes em Fortaleza, 1930	36
Figura 07 – O lazer na Praia de Boa Viagem em Recife, 1929	37
Figura 08 – A Praia dos Peixes ocupada pelos pescadores, na década de 1930	37
Figura 09 – As novas ocupações na Praia dos Peixes, 1946	38
Figura 10 – O Náutico Atlético Cearense, na Praia Formosa, em 1929	38
Figura 11 – Av. Beira Mar na década de 1970	41
Figura 12 – Inauguração da Av. Leste-Oeste, 1973	42
Figura 13 – Postal da Barra do Ceará na década 1970	42
Figura 14 – Processo de Verticalização do setor leste de Fortaleza	47
Figura 15 – Caracterização do litoral fortalezense	50
Figura 16 – Área de intervenção do Projeto Vila do Mar	53
Figura 17 – O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, 2016	58
Figura 18 – Aterro da Praia de Iracema	59
Figura 19 – O Parque do Riacho Maceió, 2014	61
Figura 20 – O Jardim Japonês, 2011	62
Figura 21 – Novo Mercado dos Peixes, 2016	63
Figura 22 – Trecho da ciclofaixa bidirecional, 2017	67
Figura 23 – As mudanças na Praça 31 de Março	68

Figura 24 - Pontos de Observação dos Trabalhos de Campo	77
Figura 25 - Espaços de lazer da Vila do Mar	79
Figura 26 - Prática de Surf na Praia da Barra no Vila do Mar	80
Figura 27 - Barracas as margens do Rio Ceará.	81
Figura 28 - Fluxo de pessoas próximo ao Polo de lazer da Barra do Ceará	81
Figura 29 - Espaços de lazer da Beira Mar	84
Figura 30 - Versatilidade do lazer na Beira Mar	85
Figura 31 - Espaços de lazer do Tintanzinho e Serviluz	88
Figura 32 - Aulas de surf para crianças e jovens da comunidade do Tintanzinho	89
Figura 33 - Espaços de lazer da Praia do Futuro e Caça e Pesca	91
Figura 34 - Atividades de lazer na Praia no Futuro	92
Figura 35 - Ocupação da faixa de praia	93
Figura 36 - Espaços de lazer da Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco	95
Figura 37 - Atividades de lazer na Praia de Sabiaguaba	96
Figura 38 - Circuito Nordestino de Sandboard nas dunas de Sabiaguaba	96
Figura 39 - Tranquilidade e sossego da Praia da Abreulândia	97
Figura 40 - Tipologia das atividades de lazer nos espaços litorâneos	116
Figura 41 - Total de entrevistados por sexo	117
Figura 42 - Faixa etária dos entrevistados	117
Figura 43 - Local de residência dos entrevistados	119
Figura 44 - Composição familiar dos entrevistados	121
Figura 45 - Relação entre os espaços frequentados e os locais de residência dos entrevistados	125

Figura 46 - Cartazes de divulgação das atividades culturais, esportivas e religiosas na orla fortalezense	137
Figura 47 - Síntese da interferência das Ações Governamentais no processo de apropriação do litoral	142

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Espaços litorâneos frequentados pelos entrevistados	103
Gráfico 02 - Principais atividades de lazer dos entrevistados	104
Gráfico 03 - Frequência de uso dos entrevistados	107
Gráfico 04 - Relação entre a frequência de uso e as dificuldades enfrentadas pelos entrevistados	109
Gráfico 05 - Dificuldades na frequência de uso dos entrevistados	110
Gráfico 06 - Principais meios de acesso dos entrevistados	111
Gráfico 07 - Faixas de gastos com lazer dos entrevistados	113
Gráfico 08 - Níveis de escolaridade dos entrevistados	118
Gráfico 09 - Renda mensal familiar dos entrevistados	120
Gráfico 10 - Relação entre a Composição familiar e a Renda mensal familiar dos entrevistados	123
Gráfico 11 - Relação entre os meios de transporte utilizados e os locais de residência dos entrevistados	127
Gráfico 12 - Relação entre atividade de lazer e as faixas etárias dos entrevistados	128
Gráfico 13 - Relação entre atividade de lazer e o nível de escolaridade dos entrevistados	130
Gráfico 14 - Relação entre frequência de uso e o os gastos com lazer dos entrevistados	131
Gráfico 15 - Eventos e atividades mencionados pelos entrevistados	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Resumo da estrutura metodológica da pesquisa	26
Quadro 02 - Relação entre categorias de análise	27
Quadro 03 - Principais Intervenções Urbanísticas realizadas na orla oeste	52
Quadro 04 - Pontos de impacto das intervenções na orla oeste	54
Quadro 05 - Principais Intervenções Urbanísticas realizadas na orla central	56
Quadro 06 - Pontos de impacto das intervenções na orla central	64
Quadro 07 - Principais Intervenções Urbanísticas realizadas na orla leste	66
Quadro 08 - Pontos de impacto das intervenções na orla central	68
Quadro 09 - Motivações apontadas pelos entrevistados para não participação em evento e atividades culturais	141

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Faixa de valores para gastos utilizadas nos questionários	113
Tabela 02 - Principais Eventos que ocorrem durante o ano na orla de Fortaleza- CE	133
Tabela 03 - Principais atividades esportivas, culturais e religiosas que ocorrem na orla de Fortaleza-CE	137
Tabela 04 - Quantitativo de respostas para a participação em eventos e atividades culturais	139

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CE	Ceará
COEMA	Conselho Estadual de Meio Ambiente
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
HABITAFOR	Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
METROFOR	Metrô de Fortaleza
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MTUR	Ministério do Turismo
OP	Orçamento Participativo
OUC	Operação Urbana Consorciada
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PDDU-FOR	Plano diretor de desenvolvimento urbano de Fortaleza
PMF	Prefeitura Municipal de Fortaleza
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PRODETUR	Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo
PRODETUR-NE	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
SECULT	Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
SEINF	Secretaria Municipal de Infraestrutura
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará
SER	Secretaria Executiva Regional
SETFOR	Secretaria Municipal do Turismo de Fortaleza
SETUR	Secretaria do Turismo do Ceará
SEUMA	Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

SPU	Secretaria do Patrimônio da União
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	28
2.1	Estrutura da análise.....	31
2.1.1	<i>Área Geográfica da Pesquisa: População e Amostra</i>	34
2.1.2	<i>Estrutura da abordagem</i>	35
2.1.3	<i>Cronograma de aplicação</i>	37
3	AS POLÍTICAS E AÇÕES PÚBLICAS VOLTADAS PARA O LAZER NA ORLA DE FORTALEZA - CE NO FINAL DO SÉC. XX E INÍCIO DO SÉC. XXI	39
3.1	Novos olhares para o litoral: a consolidação da orla como espaço de lazer	39
3.2	As políticas e intervenções urbanísticas na orla	48
3.2.1	<i>Os principais projetos urbanísticos na orla fortalezense</i>	52
4	A APROPRIAÇÃO DO LITORAL FORTALEZENSE PELAS PRÁTICAS DE LAZER	75
4.1	As Infraestruturas de lazer do litoral fortalezense	79
5	AS “ORLAS” DE FORTALEZA: AS NUANCES DO LAZER NA ORLA FORTALEZENSE	104
5.1	As dinâmicas das composições de lazer na orla	105
5.1.1	<i>Características da apropriação do litoral fortalezense</i>	106
5.1.2	<i>O Perfil dos usuários</i>	118
5.1.1	<i>Relações entre o perfil dos usuários e apropriação do litoral fortalezense</i>	128
5.2	Os Eventos e Atividades Culturais no litoral fortalezense	136
6	CONCLUSÃO	148
	REFERÊNCIAS	152
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO	163
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	165
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	167

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, denominada de “O Lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza-CE”, tem como objeto de estudo a apropriação do litoral fortalezense através das práticas de lazer. Fortaleza e o mar, essa relação já foi abordada e discutida por diversos autores ao longo das últimas décadas. Um relacionamento antes pautado pelo medo, hoje é uma relação de proximidade e bem-estar.

A valorização dos espaços litorâneos, como explica Dantas (2009), decorreu da compreensão de transformações ocorridas nos trópicos, de caráter socioeconômico, tecnológico e simbólico que geram fluxos em escala local e regional evidenciando ou reforçando a incorporação das zonas de praia, com a urbanização crescente de espaços anteriormente ligados às práticas marítimas tradicionais (pesca artesanal, porto e marinha).

A capital litorânea se constitui e a transição da sociedade interiorana para uma sociedade marítima como explica Dantas (2002), causa mudanças na paisagem, o litoral das jangadas dos pescadores e do embarque e desembarque no porto divide espaço com banhos de mar e as caminhadas. “A mudança de mentalidade, associada à evidenciação de novas relações com o meio ambiente e o espaço, provoca a valorização das zonas de praia no seio da sociedade local” (DANTAS, 2002, p.86).

Os espaços litorâneos de Fortaleza foram locais de moradia dos sertanejos fugitivos da seca e de pescadores, que em casas simples de palha ocupavam o litoral, uma área desvalorizada e desprezada pela elite. Dantas (2006) chama atenção para os relatos de Girão (1979) e Caminha (1973) sobre a ocupação das zonas de praia no século XVIII. Em seus relatos Girão descreve que as casas de palha eram construídas pela população pobre “sobre as dunas brancas e quentes” e ao longo do litoral. Já Adolfo Caminha relata nos seus escritos que a visão dos viajantes ao chegar de barco a Fortaleza era de uma área de dunas, chamada Moura Brasil, que era ocupada pelos pobres e um porto, local de chegada e de exportação de mercadorias.

A relação excludente e de menosprezo com os pobres residentes no litoral ganhou forças com o aumento populacional, nas primeiras décadas do século XX, com as migrações em virtude dos longos períodos de seca. Os flagelados da seca eram direcionados para moradias precárias distribuídas ao longo da faixa de praia, além de

um rígido controle social com a justificativa de “moralização dos costumes” como explica Neves (2002).

A seca deixa de ser, definitivamente, um fenômeno rural e natural. Não só o campo com sua rudeza e sua ignorância diante dos preceitos da civilização invade Fortaleza, como a seca passa a ser percebida através de seus “resultados” mais visíveis: a miséria, as migrações, a destruição da produção rural, etc. [...] A relação entre a população urbana e os pobres do campo, contudo, jamais seria a mesma. (NEVES 2002, p. 75).

A primeira etapa da consolidação da área urbana de Fortaleza se deu no período da *belle époque*, no fim do séc. XIX e início do séc. XX (PONTE, 1993). A ocupação diferenciada dos espaços na cidade era notória nesse período, o litoral como área de ocupações populares e desprovida de infraestruturas e a porção central da cidade concentrando os serviços e equipamentos, além de local de moradia da classe abastada. Fortaleza apresentava-se como uma cidade com características de um espaço urbano compacto, permeado de “regras de conduta social, “justificáveis” socialmente por premissas básicas de saúde, higiene e moralidade, em um espaço urbano controlado e ordenado segundo os moldes europeus de modernização e aformoseamento marcados pelo “culto ao afrancesamento” (PONTE, 1993, p. 145).

Almeida (2014) ressalta que aqueles que não correspondiam ou não se adaptavam a esse modelo eram excluídos do convívio social ou mesmo do espaço urbano, passando a ocupar áreas que, mesmo próximas ao centro, não há interesse na ocupação nem na modernização, como periferias geográficas localizadas nos limites da cidade ou nas áreas litorâneas. (LEMENHE, 1991; PONTE, 1993; JUCÁ, 2000; SOUZA, NEVES, 2002; GONDIM, 2007; PEQUENO, 2009; BRUNO, FARIAS, 2012). (ALMEIDA, 2014)

A falta de interesse de inclusão da área litorânea no processo de modernização era evidenciada pelos serviços insalubres desempenhado nessa área. Segundo Rocha Júnior (1984) nessas áreas encontrávamos serviços como: o “Paio de Pólvora”, que por muito tempo esteve localizado no Largo da Misericórdia; o Gasômetro, ampla câmara dos tempos da iluminação a gás (1867) situada entre as ruas Amélia (Sen. Pompeu) e Formosa (Barão do Rio Branco), na encosta que separa a Santa Casa e o mar; a descida destas duas ruas era conhecida como “rampa”, por ali se depositava o lixo da cidade.

Além das construções insalubres, dos retirantes e dos pescadores, os meretrícios foram, como explica Dantas (2002, p.61), “sem dúvida fatores que levaram durante algum tempo ao desinteresse dos fortalezenses pelo litoral, com a finalidade de aí se fixar”.

A década de 1930 marca o início da formação das favelas. Nos bairros Barra do Ceará, Pirambu, Moura Brasil e no Mucuripe, por exemplo, temos a formação desses aglomerados em áreas litorâneas. Numa área sem qualquer infraestrutura e serviço, essa parcela da população encontra no litoral um espaço de moradia e para outros também de trabalho, como os pescadores e trabalhadores do porto. Já a classe abastada fortalezense segue o frisson europeu e desenvolve uma nova relação com o mar que passa a ser palco das práticas marítimas modernas, através das caminhadas na praia, dos banhos de mar e dos tratamentos terapêuticos.

Bruno e Farias (2012, p. 126) observam que vários autores locais como Sebastião Rogério Ponte (1993), Gisafran Jucá (2000), José Borzachiello da Silva (Quando os Incomodados Não se Retiram) e José Liberal de Castro (1977) identificam a década de 1930 como o início do processo de “descontrole urbano” que vivenciará a cidade até os dias de hoje. Isso se dá como consequência desse novo discurso da “modernidade”, que continua sendo utilizado em benefício das classes sociais que comandam as forças políticas locais. A modernização e embelezamento que de fato acontecem não contemplam a cidade existente. Os investimentos em equipamentos e infraestrutura beneficiam apenas às áreas de interesse da burguesia local. Os investimentos no embelezamento dos espaços livres, na iluminação, pavimentação e na ampliação das ruas e nos novos equipamentos públicos ocorriam ignorando a população mais pobre, como os pescadores da Praia de Iracema e os moradores do Arraial Moura Brasil. (ALMEIDA, 2014, p. 84-85).

O novo olhar da classes abastada para o litoral alterou a dinâmica dos espaços litorâneos, que até então eram apropriados pelos pescadores e migrantes, e passam a ser disputados pela elite. No que diz respeito ao lazer do restante da população, Dantas (2002, p. 53) chama atenção que “independente de demanda relacionada a lugares de trabalho e de habitação, interessante denotar, entre os pobres, a necessidade de se apropriar destes espaços como as classes abastadas o faziam”.

No bairro Barra do Ceará (ponta oeste do litoral fortalezense), por exemplo, na década de 1940 chegaram as primeiras instalações voltadas para o lazer. As chácaras marcaram o processo de expansão da área, a classe média foi atraída pelas belezas naturais da área, o belo encontro do rio com o mar, o extenso coqueiral do entorno e as vastas dunas, que eram marca registrada na época.

Santos (2006) relata que ao longo da praia, vários grupos oriundos de conjuntos populares e de todos os bairros suburbanos da zona oeste começam a se aglutinar naquele espaço nas manhãs de domingo. Caminhões e ônibus lotados desembarcavam nas proximidades da praia, trazendo grupos de pessoas eufóricas e desejosas por momentos de descanso e alegria. Para Linhares (1992),

[...] em poucos segundos, é possível perceber a diversidade de sons. Uma mistura de ritmos exalta e dá intensidade aos espaços. Os grupos se espalham por todos os locais da praia. Se misturam, se falam, se gritam. Forró, Carimbó, Samba, Rock, Brega, Música Caipira, se junta no ar, formando uma massa sonora difusa (LINHARES, 1992, p. 259-260).

Seguindo os moldes de outras importantes cidades litorâneas como o Rio de Janeiro e Salvador, que se organizavam espacialmente como a cidade alta e cidade baixa, Fortaleza também segue esse modelo. Para Linhares (1992, p. 137) “[...] a cidade baixa, perto do mar, lugar de múltiplos perigos, fica sendo cidade dos pobres. E a cidade alta é dedicada aos ricos. Em Fortaleza, a nossa vila velha foi localizada na Barra do Ceará e a vila nova edificada próxima a atual praça da catedral”.

Nas primeiras décadas do século XX, “os trinta quilômetros de praia eram praticamente despercebidos, foram ocupados de forma inusitada e surpreendente” (LINHARES, 1992, p. 166). O litoral de Fortaleza se urbaniza por completo por volta dos anos 1970, tal fato constrói um quadro socioespacial complexo e dividido, onde a sociedade e suas desigualdades socioeconômicas se materializariam. (PEREIRA, 2006)

No período entre as décadas de 1940 e 1970, a valorização do litoral fortalezense é fortalecida. Os espaços litorâneos se afirmam como locais de lazer e veraneio, a elite que residia na área central se desloca para leste e se apropria intensamente da praia de Iracema e de seu entorno, assim também como da praia do Meireles. Na porção oeste, as praias do Pirambu e do Arraial Moura Brasil ganham o incremento da Av. Leste-Oeste, que visava melhorar o acesso da área industrial (na Av. Francisco Sá) com a zona portuária do Mucuripe.

As atividades de lazer continuam a impulsionar a expansão da cidade para leste e, na década de 1970, a Praia do Futuro se incorpora à cidade. A praia, além do lazer, desperta a especulação imobiliária, consolidando-a como nova área de lazer para a Cidade. Ainda nesse período, foi realizada a continuação da Avenida Santos Dumont

fazendo a ligação com a praia e, conseqüentemente, garantindo o acesso ao Conjunto Cidade 2000. (COSTA, 1988)

No Mucuripe, na década 1970, a especulação imobiliária causada pela intensa valorização do litoral afetou a permanência dos antigos moradores. A disputa por terra à beira mar e o desejo construtivo dos produtores imobiliários pautados nos instrumentos de gestão, como a lei de uso e ocupação do solo de 1979, colocaram em risco a permanência dessas pessoas. Ramos (2003) explica que essa lei causou uma mudança gradual das últimas casas de pescadores e da classe média, assim como os pequenos restaurantes pelos hotéis de luxo. Essa legislação, em razão do processo de verticalização que a acompanha, favorece o aumento do preço da terra (DANTAS, 2000).

Com a Av. Santos Dumont e o alargamento da Av. Zezé Diogo nos anos 1980, o acesso das linhas de ônibus à praia do Futuro foi facilitado, o que proporcionou sua apropriação pelos populares. O aumento da frequência da camada popular para práticas de lazer na Praia do Futuro, ocasionou a perda do interesse de parte da classe abastada, pois estes haviam se deslocado para cá justamente por conta da apropriação dos populares nas praias de Iracema e do Mucuripe.

Para Marcellino (1996, p. 25) “[...] democratizar o lazer implica em democratizar o espaço. E se o assunto for colocado em termos da vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano”. Já Certeau (1994, p. 202) afirma que “o espaço é um lugar praticado” e as práticas nele realizadas são diferenciadas uma das outras. Assim, os conflitos entre pobres e ricos na busca por espaços de lazer na cidade de Fortaleza ao longo dos anos refletem como estas práticas podem se materializar no espaço. (SILVA, 2006)

O lazer é um elemento de suma importância na produção e reprodução do espaço, principalmente nas cidades litorâneas, como o caso de Fortaleza. A partir das práticas de lazer e das relações que os indivíduos estabelecem com o espaço, ocorre a apropriação.

Com o desenvolvimento das primeiras práticas marítimas no Ceará, através dos tratamentos terapêuticos, os banhos de mar e das caminhadas na praia, a demanda de uma sociedade de lazer constrói a Fortaleza - capital do Sertão. Essa imagem resultou da simbiose entre sertão e litoral, a partir da abertura cultural da sociedade local que descobre as zonas de praia, sem perder seu caráter interiorano. (DANTAS, 2002)

Dantas (2002) ressalta que as transformações culturais do século XX, ganharam força e levaram os ricos a ter novos olhares para os espaços litorâneos. Esses olhares para o litoral iniciaram no período anterior e são resultantes do processo de ocidentalização da classe abastada local, que altera gradualmente, após os anos 1920-1930, “os lugares tradicionalmente ocupados pelos portos, pelas comunidades de pescadores e pelos pobres, em lugar de lazer e de habitação das classes abastadas” (DANTAS, 2002. p.43).

O desejo pela ambiência marítima é enraizado no imaginário do fortalezense. Além da classe bastada, os populares também passam a usufruir desses espaços para prática de lazer. Com a valorização do litoral e a expansão da cidade, Costa (1988) ressalta que a partir do desenvolvimento dos meios de transporte os moradores passaram a habitar fora do núcleo central, o que propiciou o surgimento de bairros em Fortaleza. As diferentes tecnologias de transporte permitiram às pessoas morar em zonas mais distantes, porém interligadas a seus locais de trabalho e com os espaços de lazer do litoral.

Na orla fortalezense, o lazer e suas práticas atuaram como meio para que cada cidadão construísse uma nova identificação com aquele espaço litorâneo. As práticas marítimas modernas, que inicialmente na década de 1930, consistiam nos banhos de mar e caminhadas na praia, com o tempo tiveram novos usos sendo agregados fortalecendo esses novos laços com a orla.

O lazer é entendido aqui “[...] como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo-vivenciada (praticada ou fruída), no ‘tempo disponível’. É fundamental como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (MARCELLINO, 2005, p.31).

O desenvolvimento dessa identidade resulta de um contato direto com o espaço vivido e as expectativas ocorridas antes dessa experiência (RELPH, 1980).

O lazer compreende, assim, a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer. Todavia, essas práticas assumem significados diversos ao dialogar com um determinado contexto, ao se materializar em um determinado tempo/espaço e, também, ao assumir um papel peculiar para os

sujeitos, para as instituições e para os grupos sociais que as vivenciam. (GOMES,2008, p.05)

A cidade constitui uma organização mutável com fins variados, tornando-se um conjunto com muitas funções e criado por muitos, de um modo relativamente rápido. Uma especialização total, uma engrenagem perfeita. A forma tem, de certo modo, que ser não comprometedora, moldável aos propósitos e às percepções dos cidadãos. Existem, contudo, funções fundamentais que podem ser expressas pelas formas de uma cidade: circulação, aproveitamento dos espaços mais importantes, pontos chave focais. As esperanças e satisfações comuns podem ser humanizadas. Sobretudo se o ambiente está visivelmente organizado e nitidamente identificado, poderá então o habitante dá-lo a conhecer, por meio dos seus próprios significados e relações. (LYNCH, 1980).

Na contemporaneidade “o lazer não mais se caracteriza como um “estado” específico de uma dada classe, como o eram a *scholé* grega e o *otium* romano. As “massas” também se tornaram uma classe de ócio. Visto que o lazer não era mais distintivo de uma determinada classe social, são os conteúdos do lazer, ou seja, os valores culturais que lhe são atribuídos”. (OLIVIER, 2008, p.03).

Essa relação com o litoral corroborou para várias transformações na cidade, desde a ocupação da orla pela elite fortalezense (orla que até então era ocupada principalmente por pescadores e migrantes), até a produção de infraestruturas destinadas ao lazer e a construção de uma imagem turística para Fortaleza. Porém, esse novo olhar para o litoral gerou alguns questionamentos como: Os espaços litorâneos são vistos, vividos e são apropriados pela população em geral? A população tem a orla como espaço para prática de lazer? Quais práticas de lazer são realizadas?

Na busca por responder estes questionamentos a pesquisa versará com base nos seguintes objetivos:

- Compreender o processo de apropriação da orla marítima de Fortaleza com ênfase nas práticas de lazer e transformações socioespaciais ocorridas nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI.
- Descrever e discutir as transformações socioespaciais voltadas para o lazer ocorridas nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI em Fortaleza - CE, com enfoque nas intervenções urbanísticas;

- Identificar e descrever a dinâmica das composições de lazer na orla marítima de Fortaleza - CE, a partir das infraestruturas, atividades e eventos voltados para o lazer;
- Identificar e analisar o perfil dos usuários e as práticas de lazer realizadas nos espaços litorâneos de Fortaleza – CE.

A pesquisa versará com a pretensão de compreender o processo de apropriação do litoral fortalezense através das práticas de lazer. Os espaços litorâneos percebidos como espaços públicos não podem ser entendidos apenas como componentes da estrutura das cidades litorâneas, é necessário compreender suas formas de usos e assim visualizar como a sociedade se apropria desse espaço explorando seus potenciais para utilizações diversas, como o lazer, por exemplo. Esses espaços são palcos de uma variedade de manifestações, nesse aspecto que observamos o produto das práticas socioespaciais no ambiente.

Para alcançar a compreensão do processo de apropriação do litoral fortalezense através do lazer, com ênfase nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a dissertação se estruturou em cinco capítulos incluindo esta introdução e as considerações finais. Os demais capítulos foram dispostos da seguinte maneira: Capítulo 2, ***O percurso metodológico da pesquisa***; Capítulo 3, ***As políticas e ações públicas voltadas para o lazer na orla de Fortaleza - CE no final do Séc. XX e início do Séc. XXI***; Capítulo 4, ***A apropriação do litoral fortalezense pelas práticas de lazer***; e Capítulo 5, ***As “Orlas” de Fortaleza: as nuances do lazer na orla fortalezense***.

No capítulo 2 apresentamos toda a estrutura teórico-metodológica da pesquisa. São descritas as etapas de construção da análise, além da estrutura da abordagem. O capítulo 3 realiza uma contextualização do processo de valorização do litoral de Fortaleza e sua consolidação como espaço de lazer. A intensificação da ocupação da orla para práticas de lazer e a construção da imagem turística da cidade desencadearam várias ações e políticas públicas, que foram discutidas, planejadas e executadas na área. A partir das últimas décadas do século XX e no início do século seguinte, as ações e políticas foram intensificadas. Assim, neste capítulo serão descritas as principais intervenções urbanísticas voltadas para o lazer, ao longo da orla, além de seus *status* (se foram concluídas, alteradas, ou nem saíram do papel) e como elas impulsionam e favorecem o processo de apropriação.

O capítulo 4 versará em torno das infraestruturas de lazer ao longo do litoral fortalezense. Nos 34 km de orla várias atividades de lazer são desenvolvidas, desde o tradicional banho de mar à momentos de sociabilização, convívio e encontros como temos na atual *Praia dos Crush* (nome popularizado pelos jovens para um trecho da Praia de Iracema).

O capítulo 5 estabelece uma discussão a respeito da dinâmica do lazer na orla de Fortaleza. Além das intervenções urbanísticas descritas no capítulo anterior, outras ações são pensadas e realizadas no litoral como: atividades culturais, eventos comemorativos e infraestruturas físicas (equipamentos de esporte, por exemplo). Essas ações, na maioria das vezes, são gratuitas e atraem a população fortalezense para momentos de lazer à beira mar. A partir disso, realizamos a identificação dessas atividades que funcionam como indutores para apropriação dos espaços litorâneos. As formas de apropriação realizadas a partir das práticas de lazer são identificadas, descritas e discutidas, a fim de, construirmos um perfil de seus usuários e as nuances do lazer nos espaços litorâneos. As considerações finais encerrarão a análise realizada ao longo da dissertação e trarão os resultados, reflexões e apontamentos a respeito da constituição do lazer popular dos espaços litorâneos de Fortaleza.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A produção da pesquisa científica se molda a partir da construção teórica, da análise de discursos elaborados por diversos autores, que baseados em uma determinada temática analisam um determinado assunto. Além do diálogo entre os autores e da interpretação de seus pressupostos, a pesquisa também se utiliza das experiências dos pesquisadores e do conhecimento empírico construído ao longo do trabalho.

Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa um percurso metodológico foi trilhado. Os procedimentos foram divididos em três etapas: 1) Levantamento Bibliográfico; 2) Consulta a Órgãos Públicos e 3) Trabalhos de Campo. A realização dessas etapas foi de fundamental importância para o desenvolvimento da análise do processo de apropriação dos espaços litorâneos através das práticas de lazer.

Na primeira etapa foi realizado o levantamento bibliográfico, através da busca por bibliografias internacionais, nacionais e locais, a partir de livros, relatórios técnicos e de pesquisa, teses, dissertações, e periódicos científicos sobre apropriação, práticas marítimas modernas e o lazer na cidade.

Também foram realizadas consultas em bibliotecas das Universidades Públicas (UFC e UECE) e privadas (UNIFOR, UNI7, etc.). Além desses temas foram pesquisadas informações para a descrição do histórico de ocupação do litoral de Fortaleza, tendo como base a escala temporal do final do século XX e início do século XXI, para a compreensão dos processos de transformação socioespacial que ocorreram ao longo desse período.

A partir do levantamento podemos construir um referencial teórico pautado no lazer e na sua relação com a produção e reprodução do espaço urbano e os espaços intraurbanos. São eles: CARLOS (2001); CORRÊA (1995); COSTA (2000); DANTAS (2000, 2002, 2006, 2009); DE CERTEAU (2003); GOMES, (2002); LEFEVBRE (1991, 2006); LYNCH (1980); LOBODA (2009); MARCELLINO (1996, 2005); MEDEIROS (1971); PEREIRA (2006, 2012, 2014); MULLER (2002); ROLNIK (2000); SERPA (2004); SPOSITO (2003)

Em conjunto com a pesquisa bibliográfica foi elaborada uma hemeroteca. Foi realizado o levantamento de matérias do período de 1990-2017 dos principais jornais locais (O Povo, Diário do Nordeste, Tribuna do Ceará) e nacionais (Folha de São Paulo,

O Estado, G1, etc.). Além de jornais, alguns blogs foram consultados (Fortaleza Nobre e Fortaleza em Fotos e Fatos). Foram coletadas notícias relacionadas ao litoral fortalezense para obtenção de dados a respeito de formas de uso, intervenções urbanísticas, eventos e atividades culturais, relato de usuários, além do perfil dos usuários.

Na segunda etapa da pesquisa foram realizadas consultas aos órgãos públicos (IBGE, SEINF, SEUMA, etc.), tendo em vista a obtenção de informações sobre os equipamentos de lazer existentes na área (assim como quem são os responsáveis pelo gerenciamento dos equipamentos, se há projetos de reestruturação ou requalificação para os equipamentos). Através dessas informações e da obtenção de mapas e imagens de satélites foi possível analisar as transformações que ocorreram e que ainda ocorrem durante a escala temporal estabelecida. Essas informações foram tabuladas na forma de quadros, tabelas, infográficos e mapas.

Na terceira e última etapa, optamos por uma abordagem quali-quantitativa com a utilização de instrumentos de pesquisa para coleta de dados. Realizamos ao longo da pesquisa trabalhos de campo, que proporcionaram a visualização do fenômeno estudado. Os trabalhos foram divididos em dois momentos: observação e coleta de dados.

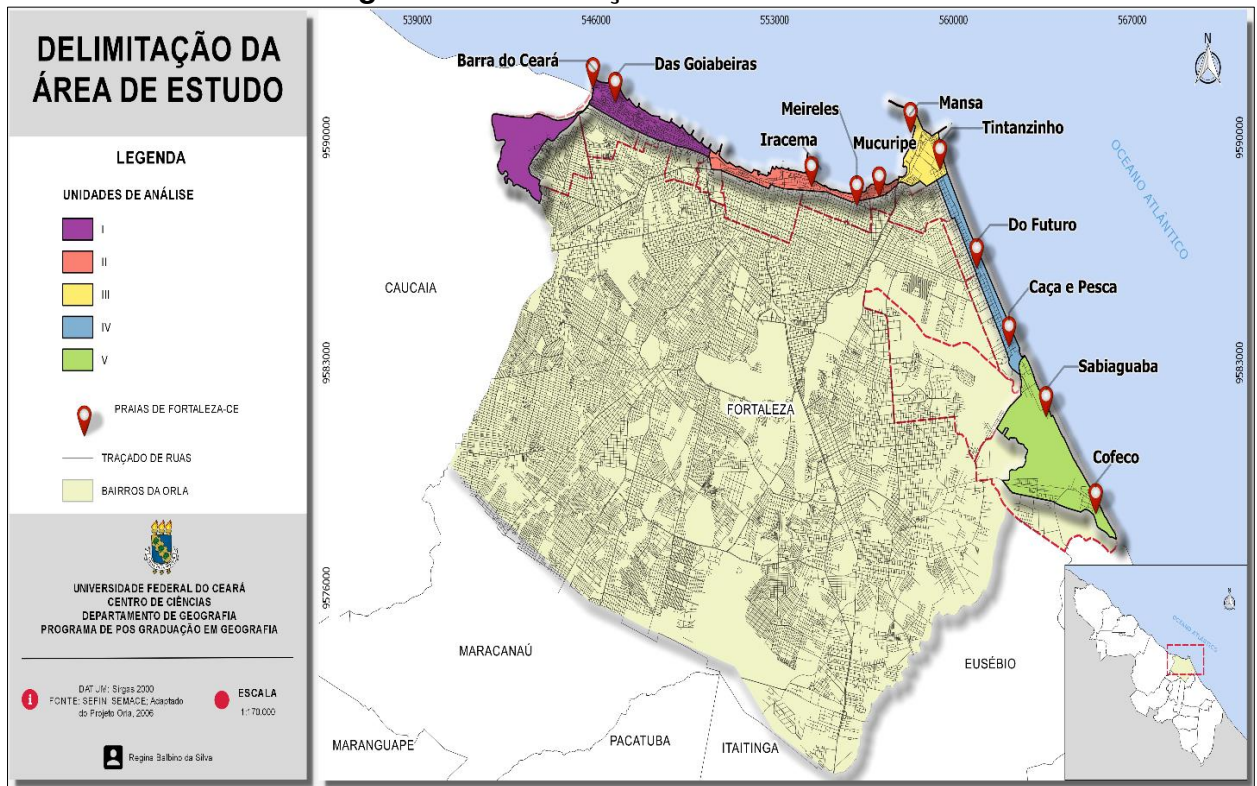
Para a ciência geográfica a pesquisa de campo possui papel fundamental para análise e discussão dos fenômenos estudados. Para o entendimento das formas de apropriação do litoral fortalezense foi necessário vislumbrar de perto as práticas realizadas, as formas de acesso, o fluxo de usuários, etc.

Para realização dos trabalhos de campo a pesquisa considerou as unidades de paisagem delimitadas no Plano De Gestão Integrada Da Orla Do Município de Fortaleza - Projeto Orla de Fortaleza¹, como pode ser visto na Figura 01. A faixa litorânea é dividida em cinco áreas de análise e são elencadas ao longo das unidades e suas principais praias. As unidades foram determinadas com base em aspectos ambientais e

¹ O Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto Orla, é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente - MMA, por meio da Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, e da Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – SPU/MPOG. O projeto busca aplicar as diretrizes gerais de ordenamento do uso e ocupação da Orla Marítima em escala nacional. No âmbito do Município de Fortaleza, o desenho institucional do Projeto Orla orientou-se de modo a descentralizar ações de planejamento e gestão da orla marítima, tendo envolvido diferentes secretarias em articulação com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e a Gerência Regional do Patrimônio da União – GRPU, que fazem a coordenação estadual do Projeto Orla. (FORTALEZA, 2006)

socioeconômicos em virtude das peculiaridades existentes ao longo de toda a extensão da orla fortalezense.

Figura 01: Delimitação da área de estudo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Os campos de observação foram divididos em dois momentos: observação preliminar e observação estruturada. Na observação preliminar foi feito o primeiro contato com as áreas da pesquisa. Já na observação estruturada, foi elaborado um formulário de guia para observação (apêndice A), no qual foram elencados elementos específicos para serem observados como: descrição da área, atividades realizadas, faixa etária e gênero predominante, condições de acesso e condições de infraestrutura.

Ainda na etapa dos trabalhos de campos outra abordagem foi utilizada, a sondagem a partir da aplicação de questionários (apêndice B), que têm o intuito de avaliar e identificar os segmentos sociais que usufruem dos equipamentos, as práticas de lazer realizadas e a interferência das intervenções urbanísticas realizadas ao longo do litoral.

Nos dois momentos nos usufruímos da análise qualitativa para a interpretação do processo de apropriação do litoral a partir das práticas de lazer. Para Matos e Pessoa

(2009, p. 283) “cabe ao pesquisador estabelecer a técnica ou as técnicas que sejam mais adequadas ao seu objeto de estudo e com quais consiga alcançar os resultados para o desenvolvimento do estudo”.

A combinação de técnicas de análise, segundo Oliveira (2007, p.39) proporciona um acréscimo na credibilidade e na validade dos resultados apresentados. Seguindo esse pensamento, Martins (2008, p.80) afirma que “a confiabilidade de um estudo de caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas”.

Além da observação e da sondagem foram realizados registros fotográficos. No Quadro 1 apresentamos o resumo da estrutura metodológica utilizada durante a pesquisa.

Quadro 01: Resumo da estrutura metodológica da pesquisa

METODOLOGIA			
(DADOS SECUNDÁRIOS)			
ABORDAGEM	OPERACIONALIZAÇÃO	ANÁLISE DOS DADOS	VALIDAÇÃO
Pesquisa bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantamento de Teses, Dissertações, Monografias e Artigos sobre a temática do lazer, litoral, práticas marítimas modernas, intervenções urbanísticas, transformações socioespaciais. Trabalhos com estudos sobre Fortaleza-CE e de outras localidades 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Extração de dados e referências a respeito de cada temática dos estudos realizados em Fortaleza-CE. ✓ Comparação dos estudos de outras localidades com a realidade de Fortaleza-CE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantamento de trabalhos aprovados e de instituições reconhecidas.
Hemeroteca	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantamento de notícias sobre o litoral de Fortaleza no período do recorte temporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Extração de dados como: forma de uso dos espaços litorâneos, intervenções urbanísticas, eventos e atividades, relatos de usuários e perfil de usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Checagem das fontes das matérias selecionadas.
Consulta a Órgãos Públicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coleta de dados demográficos, socioeconômicos, informações técnicas de intervenções urbanísticas realizadas na orla, Atividades de lazer na orla, equipamentos de lazer da cidade. ✓ Coleta direta (ida aos órgãos) e indireta (a partir de sites e plataformas online) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Filtragem dos dados para o recorte temporal da pesquisa e para a área de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantamento dos dados abertos e se necessário por meio de solicitação a partir de memorandos.
(DADOS PRIMÁRIOS)			
ABORDAGEM	OPERACIONALIZAÇÃO	ANÁLISE DOS DADOS	VALIDAÇÃO
Método Qualitativo/ Quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação: <ul style="list-style-type: none"> a) Observação preliminar (Visita inicial as unidades de análise para um primeiro reconhecimento). b) Observação Estruturada (Visita as unidades de análise e observações pautadas por um formulário com elementos específicos a serem observados) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de mapas e cartogramas ✓ Cruzamento dos dados com base teórica. ✓ Tabulação dos dados ✓ Registro Fotográfico 	---
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sondagens com aplicação de questionário: <ul style="list-style-type: none"> a) Sondagens de local: Aplicação de questionários nos locais de lazer das unidades de análise 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de mapas e cartogramas ✓ Cruzamento dos dados com base teórica. ✓ Tabulação dos dados 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicação dos questionários a partir de uma amostragem pré-estabelecida. ✓ Aplicação de um pré-teste.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

2.1 Estrutura da análise

A estrutura dos questionários foi pautada em três categorias de análise: as características individuais, os eventos e circunstâncias e as ações governamentais. As categorias buscam montar um perfil dos usuários, além de identificar as formas de lazer, os principais espaços apropriados, os obstáculos que dificultam a apropriação e a interferência positiva ou negativa de ações realizadas pelo governo.

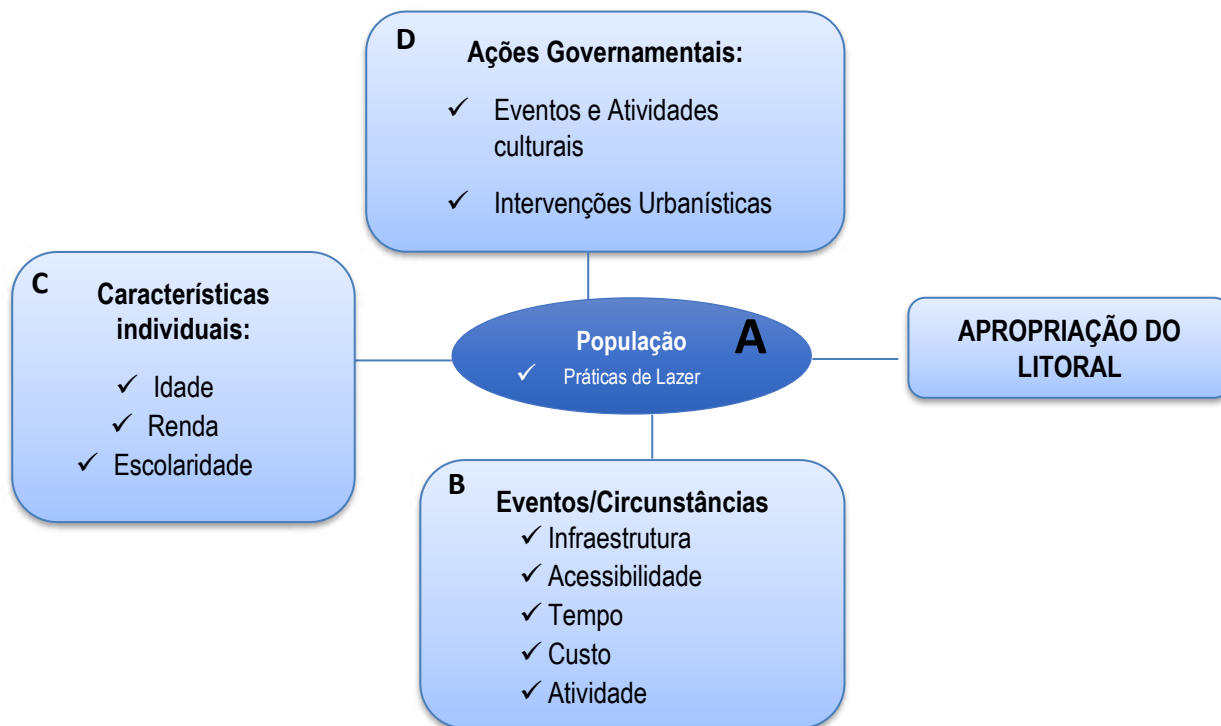
Para a análise, elencamos categorias que contribuem para entendimento do processo de apropriação. São indicadores de transformações nos usos e nos usuários relativos aos espaços destinados prioritariamente às atividades de lazer.

Quadro 02: Relação entre as categorias de análise

CENÁRIO (CATEGORIAS EM ITÁLICO)	
A	O processo de Apropriação do litoral pela população fortalezense ocorre principalmente em virtude das práticas de <i>lazer</i> sendo impulsionado pelas transformações socioespaciais.
B	A prática de lazer na orla pode depender de uma variedade de <i>eventos e circunstâncias</i> , por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ● Infraestrutura (os equipamentos existentes); ● Acessibilidade (os meios de acesso a esses lugares); ● Tempo (disponibilidade de uso em horários distintos); ● Custos (gastos com a utilização desses espaços); ● Atividade (o tipo de atividade a ser realizada nesse espaço).
C	Os tipos de práticas de lazer nesses espaços litorâneos dependerão das <i>características próprias</i> dos indivíduos: <ul style="list-style-type: none"> ● Idade ● Renda ● Escolaridade
D	As práticas de lazer na orla poderão ser estimuladas a partir de <i>ações governamentais</i> , por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ● Eventos e Atividades culturais ● Intervenções Urbanísticas

Fonte: Adaptado de VEAL (2011). **Organização:** Próprio autor, 2017

No quadro 2, elaborado com base em Veal (2011), partimos de um cenário (A) sobre o processo de apropriação do litoral e a partir desse cenário apontamos elementos (B, C e D) que poderão influenciar o processo. A relação entre esses elementos pode ser compreendida conforme mostra a figura 02.

Figura 02: Relação entre os elementos

Fonte: Adaptado de VEAL (2011). **Organização:** Próprio autor, 2017

A primeira categoria é dos **Eventos e Circunstâncias**. Como o próprio nome sugere são as eventualidades e condições que corroboram para a apropriação do litoral. Essa categoria é pautada a partir da *Infraestrutura*; da *Acessibilidade*; do *Tempo*; dos *Custos* e das *Atividades*.

A partir dos equipamentos dispostos ao longo do litoral fortalezense temos o uso através de várias atividades, como encontro com amigos ou familiares, esportes terrestres (futebol, vôlei, basquete, caminhada, ciclismo etc.), esportes aquáticos (natação e surf), as atividades convencionais (banho de mar, banho de sol, contemplação da paisagem) e atividades de consumo (uso de barracas de praia). No tópico seguinte iremos detalhar a distribuição desses equipamentos na orla.

O acesso à praia é facilitado pela malha viária, que conta com avenidas que ligam o litoral com as áreas centrais e periféricas da cidade. Além disso, o sistema de transporte coletivo da cidade conta com terminais de integração que possuem linhas para todos os trechos do litoral. Em conjunto com os terminais de integração, o município conta com outro sistema de integração através de um bilhete eletrônico, denominado de Bilhete Único. O bilhete permite

ao usuário utilizar mais de um ônibus pagando apenas a primeira passagem no período de até duas horas.

Aos domingos e em alguns feriados, os usuários também podem contar com a Tarifa Social que consiste em uma redução do valor convencional das passagens. Atualmente, o valor referente a uma passagem inteira é de R\$ 3,40 e passa a custar R\$ 2,80. Já a meia passagem (para usuários que sejam estudantes das redes públicas ou privadas de ensino) de R\$ 1,50 passa a custar R\$ 1,20.

Outro modal importante, é o Bicicletar. Esse modal consiste em uma rede de bicicletas compartilhadas com pontos espalhados por toda cidade. O Projeto Bicicletar oferece um sistema de passes para a retirada das bicicletas das estações, como planos anuais, mensais e diários. Além disso, o projeto está integrado ao sistema Bilhete Único, que permite o uso gratuito das bicicletas no período de 30 minutos. As bicicletas compartilhadas, além de utilizadas com o fim de mobilidade, são também utilizadas pelos fortalezenses como equipamento de esporte, principalmente em trechos do litoral, como o da Av. Beira Mar, que conta com uma extensa ciclofaixa.

Em virtude da modernidade e do incremento de novas práticas de lazer nos espaços à beira mar, os espaços litorâneos de Fortaleza são usufruídos em vários turnos. A cada período as atividades predominantes vão se modificando, assim como o perfil dos usuários. Por exemplo, no período da manhã, temos predominância de atividades no mar e na faixa de praia, no fim de tarde e na noite visualizamos principalmente atividades de sociabilização (rodas de músicas, encontro de amigos, atividades religiosas, etc.) no calçadão e na faixa de praia. A maioria das atividades realizadas não geram custos, o que atrai as pessoas para esses espaços para momentos de entretenimento, descanso ou de relacionamentos.

A segunda categoria corresponde as **Características Individuais**, que são pautadas na *Renda, Faixa Etária e Escolaridade*. Estes elementos estão diretamente ligados às formas de uso dos espaços, pois cada perfil de usuário terá suas preferências de atividades que podem ser ditas pela sua idade ou pela sua condição financeira. A infraestrutura associada à faixa etária também poderá corresponder à apropriação ou não, como por exemplo, a ausência ou o estado de brinquedos para crianças.

Por fim, a última categoria são as **Ações Governamentais**. O governo municipal e estadual através de políticas públicas gerou intervenções nos espaços litorâneos fortalezenses, que impulsionaram o processo de apropriação através das práticas de lazer. Ações como: *Intervenções Urbanísticas* e *Eventos e Atividades Culturais*. Esses elementos corroboram para implantação de infraestrutura na orla, além de oferecer novas possibilidades de práticas de lazer, através das atividades culturais e eventos comemorativos.

2.1.1 Área Geográfica da Pesquisa: População e Amostra

Para aplicação dos questionários foi necessário definir sua estrutura, a amostra que seria coletada e como seria realizada a análise. Para isso, se fez necessário primeiramente a definição do universo da pesquisa para a realização do cálculo da amostra (a quantidade de questionários que serão aplicados).

Para obtenção de informações a respeito das práticas de lazer nos espaços litorâneos, a pesquisa se utilizou da aplicação de questionários. Para aplicação dos questionários realizamos a definição da amostragem, que consiste na parcela, um subconjunto, da população que efetivamente será investigada. O valor do universo utilizado para o cálculo foi de 2.627.482 habitantes, que corresponde a população estimada total de Fortaleza no ano de 2017.

O cálculo seguiu os seguintes parâmetros:

- **Erro amostral:** Índice de variação dos resultados de uma pesquisa. Um erro amostral de 5% indica que o resultado poderá variar para mais 5% ou menos 5%.
- **Distribuição da população:** Grau de homogeneidade da população. Quanto menos variada é a população, menor é a amostra necessária.
- **Nível de confiança:** Representa a probabilidade de a amostra coletada refletir a população total.

Os parâmetros utilizados foram 6,13% de erro amostral com uma distribuição heterogênea e um nível de confiança de 95%. Com base nesses parâmetros e auxílio de uma calculadora amostral obtivemos uma amostra de 256 questionários.

A partir da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

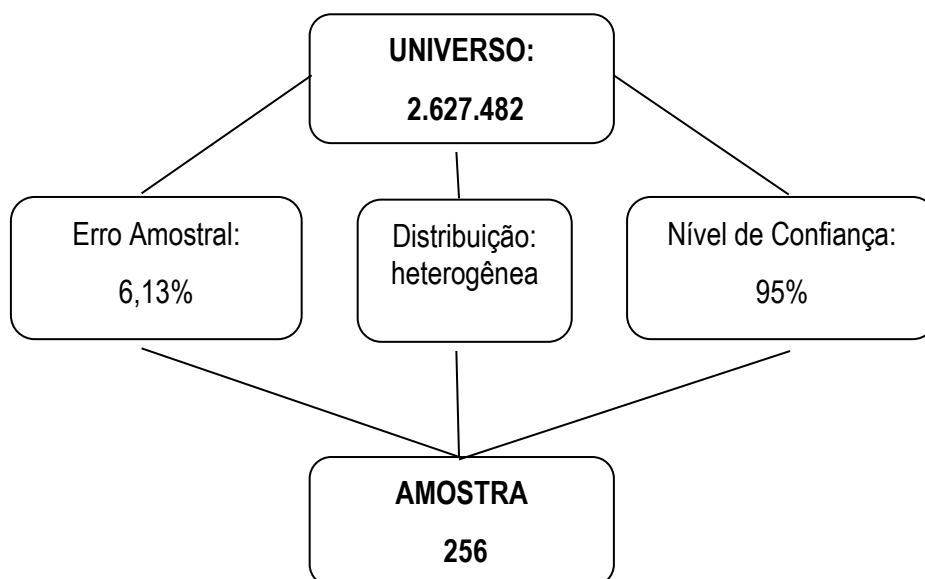
Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Na figura abaixo temos a síntese do cálculo amostral.

Figura 03: Síntese do cálculo amostral



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

2.1.2 Estrutura da abordagem

A estrutura dos questionários foi pautada em três categorias de análise: as características individuais; os eventos e circunstâncias e as ações governamentais. A partir dessas categorias montamos um perfil dos usuários, identificamos as formas de lazer, os principais espaços apropriados, os

obstáculos que dificultam a apropriação e a interferências das ações realizadas pelo governo.

- **Eventos e Circunstâncias**

Essa categoria busca identificar a estrutura dos espaços, a frequência de uso e as atividades realizadas. Para a obtenção das informações dessa categoria o questionário foi pautado nos seguintes elementos:

- ✓ *Infraestrutura* (os equipamentos e espaços de lazer utilizados);
- ✓ *Acessibilidade* (os meios de acesso utilizados para chegar nos espaços);
- ✓ *Tempo* (a frequência de uso);
- ✓ *Custo* (Os gastos para a utilização desses espaços);
- ✓ *Atividade* (o tipo de atividade realizada nesses espaços).

A partir dessas informações identificamos e discutimos as características da apropriação do litoral fortalezense.

- **Características Individuais**

Nessa categoria coletamos informações para construção do perfil dos usuários. Os dados coletados foram: gênero, faixa etária, local de residência, agregado familiar, renda familiar mensal e escolaridade. A partir dessas informações apresentamos a variedade de pessoas que usufruem dos espaços litorâneos para lazer, além dos gostos e preferências de atividades de cada perfil.

- **Ações Governamentais**

Nessa categoria o questionário buscou apontar as interferências positivas ou negativas das ações realizadas pelo Governo Municipal e Estadual. As informações foram baseadas nos seguintes elementos:

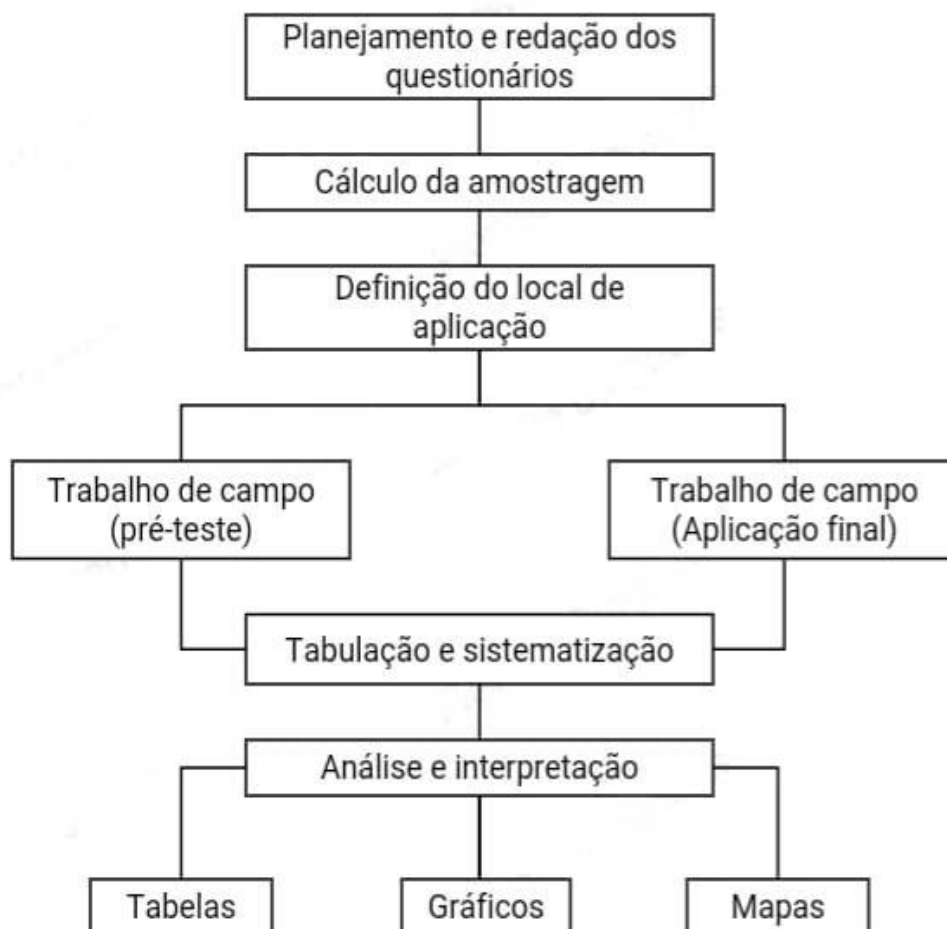
- ✓ *Atividades Culturais* (participação nessas atividades e a influência dessas atividades no uso dos espaços);

- ✓ *Eventos Comemorativos* (participação nessas atividades e a influência desses eventos no uso dos espaços);
- ✓ *Intervenções Urbanísticas* (Influência das obras realizadas ao longo do litoral no uso dos espaços).

Com as informações obtidas identificamos a interferência das ações governamentais no processo de apropriação do litoral fortalezense.

2.1.3 Cronograma de aplicação

A aplicação dos questionários ocorreu ao longo de toda extensão da Beira Mar. O local de aplicação foi escolhido em virtude do grande fluxo de usuários em variados horários e dias da semana. Para a validação dos questionários realizamos aplicação de um pré-teste (13 questionários), que correspondeu 5% da amostra (256 questionários) calculada para pesquisa. O teste foi realizado com o intuito de avaliar o tempo, a compreensão das questões, a inclusão ou exclusão de variáveis, etc. Os trabalhos de campo aconteceram durante todas as semanas do mês de abril de 2018. A análise dos dados seguiu os passos da figura 04 abaixo.

Figura 04: Estrutura da abordagem

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Após a tabulação e sistematização dos dados realizamos as análises e interpretações para confecção dos produtos (tabelas, gráficos e mapas) que dão suporte à discussão.

3. AS POLÍTICAS E AÇÕES PÚBLICAS VOLTADAS PARA O LAZER NA ORLA DE FORTALEZA - CE NO FINAL DO SÉC. XX E INÍCIO DO SÉC. XXI

Nas últimas décadas do século XX, projetos urbanos de revitalização, reordenamento, requalificação, de caráter urbanístico, paisagístico e direcionados ao lazer têm sido pensados e aplicados em cidades litorâneas no Brasil com maior intensidade. Os projetos urbanos, em orlas marítimas, são considerados pelos setores público e privado como meios de alcançar uma maior dinâmica na economia mundial. A orla marítima, de alguns centros urbanos (a exemplo do Rio de Janeiro e Fortaleza), configura-se como a “fachada” da cidade e, portanto, os projetos que a envolvem são considerados como “oportunidades” nessa condição. (VASCONCELOS, 2014)

No caso de Fortaleza, a valorização dos espaços litorâneos impulsionou o desenvolvimento de políticas e ações públicas, que modificaram a morfologia urbana e redefiniram as relações sociais. Partindo dessa premissa, o seguinte capítulo busca compreender como as políticas e ações públicas corroboram para a redefinição das relações sociais e apropriação da orla através das práticas de lazer.

Para a construção da análise, o capítulo divide-se em três tópicos: **“Novos olhares para o litoral: a consolidação da orla como espaço de lazer”**, que discute sobre o processo de valorização e apropriação da orla para o lazer; **“As políticas e intervenções urbanísticas na orla”**, apresenta as principais políticas e intervenções realizadas e **“Os principais projetos urbanísticos na orla fortalezense”**, que detalha e discute os impactos desses projetos na sociedade e sua influência na apropriação do litoral para a prática de lazer.

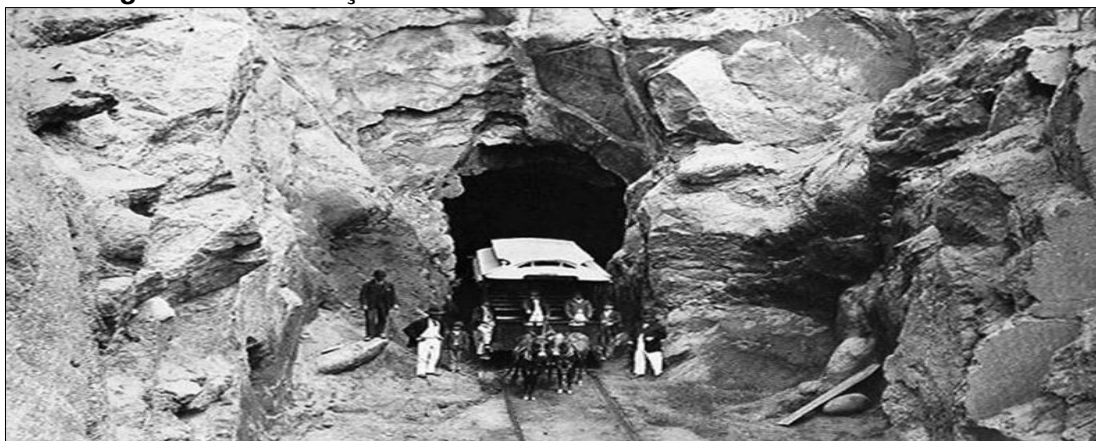
3.1 Novos olhares para o litoral: a consolidação da orla como espaço de lazer

A Fortaleza do sol e do mar, de praias cheias aos fins de semana e objeto de desejo de turistas, nem sempre foi assim. Até o século XIX, a relação da cidade com mar era de distanciamento, o litoral era visto como uma área inóspita. Já no início do século seguinte, a ambiência marítima ganha novos ares para sociedade, que passa a usufruir desses espaços para fins terapêuticos e

para a prática de lazer. Essa mudança de mentalidade, iniciada na Europa Ocidental e na América do Norte, ocorreram em virtude do progresso científico, do discurso médico e do relato dos românticos. (CORBIN, 1989).

As praias cariocas são valorizadas por volta de 1892, por práticas marítimas modernas associadas ao tratamento terapêutico, dado reforçado com a construção do “túnel velho” (figura 05) ligando Botafogo a Copacabana. Já no litoral fortalezense, as residências litorâneas (figura 06) prestam-se inicialmente para o tratamento de doenças pulmonares. Em Recife, ocorreu a incorporação da Praia da Boa Viagem à cidade em 1929 (figura 07). (DANTAS, 2009)

Figura 05: Construção do “túnel velho” no Rio de Janeiro. 1892



Fonte: Diário do Rio, 2017

Figura 06: Casas de Veraneio na Praia dos Peixes em Fortaleza, 1930



Fonte: Fortaleza Fatos e Fotos, 2017

Figura 07: O lazer na Praia de Boa Viagem em Recife, 1929



Fonte: Plubambo, 2012

As décadas de 1920 e 1930 marcaram o início da valorização dos espaços litorâneos fortalezenses. Os banhos de mar, as caminhadas para fins terapêuticos e o lazer passam a fazer parte do cotidiano, além da construção das primeiras residências destinadas ao veraneio marítimo.

A Praia dos Peixes (figura 08), a atual Praia de Iracema, inaugurou o processo de valorização do litoral, com suas novas ocupações (figura 09) (construção de casarões voltados para o mar) e funções (de espaço de habitações precárias e de trabalho dos pescadores, para espaços de lazer). A praia foi apropriada gradativamente pela elite local, como afirma Pontes (2005, p. 93), “antes um território exclusivo de pescadores e de incursões tímidas e esporádicas de seresteiros, defronte ao núcleo central, passa a atrair a atenção dos mais ricos, como local de veraneio”.

Figura 08: A Praia dos Peixes ocupada pelos pescadores, na década de 1930.



Fonte: Fortaleza Antiga, 2017

Figura 09: As novas ocupações na Praia dos Peixes, 1946.

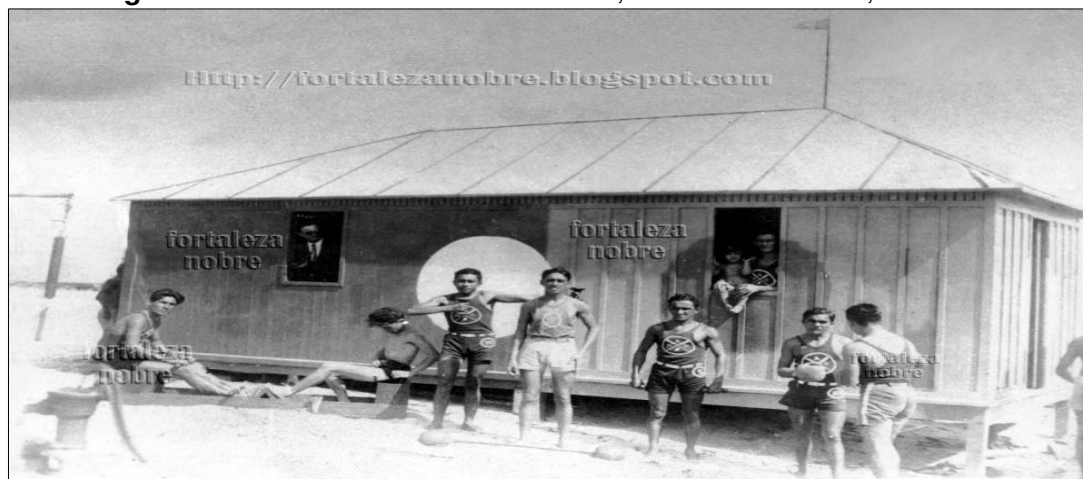


Fonte: Fortaleza Antiga, 2017

Até o século XIX, a cidade de Fortaleza se concentrava na área central. A habitação e os espaços destinados ao lazer das classes mais abastadas eram no centro da cidade. Com o processo de valorização do litoral e a descoberta do lazer marítimo, ocorre o deslocamento dos clubes (um dos principais espaços de entretenimento e lazer da época) da área central para o litoral.

Em 1929, foi inaugurado o Náutico Atlético Cearense (figura 10) sendo o primeiro clube a se estabelecer em uma zona de praia. Apesar desse deslocamento em direção à orla, a urbanização de Fortaleza predomina na área central, mas como explica Dantas (2002, p. 45), apontava “o início da litoralização” da cidade, “processo ligado ao fenômeno de constituição da cidade moderna”.

Figura 10: O Náutico Atlético Cearense, na Praia Formosa, em 1929.



Fonte: Fortaleza Nobre, /2009

A respeito da construção do litoral como espaço de lazer e a apropriação da orla pelos clubes, Paiva (2014) relata:

A arquiteta Mirtes Freitas, em estudo sobre os clubes da cidade de Fortaleza entre a década de 1950-70, identifica a existência de onze clubes concentrados na Praia do Meireles e trecho da Praia de Iracema e Aldeota, não necessariamente defronte ao mar, a saber: Clube Jangada, Comercial Clube, Centro Massapeense, Ideal Clube, Clube dos Diários, AABB, Náutico Atlético Cearense, Clube Líbano Brasileiro, Círculo Militar, Clube Iracema e Ceará Country Club. É importante destacar que destes onze clubes, apenas o Círculo Militar, o Náutico Atlético Clube e o Ideal Clube ainda mantêm a sua sede e atividades, os demais foram, na sua maioria, demolidos para a construção de torres de edifícios multifamiliares. O Ceará Country Club localizado na Av. Barão de Studart sedia um restaurante. É importante salientar que, à época da construção dos primeiros clubes, a via litorânea não existia, favorecendo uma ligação mais franca dos clubes com a cidade, tornando a integração com a praia secundária. (PAIVA, 2014. p.4)

A capital cearense no período dos anos 1940 a 1970 configura-se como cidade policêntrica, que se expande para leste, oeste e sul (DANTAS, 2002). A nova configuração espacial é resultante do crescimento econômico, além da instituição de órgãos públicos como o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) (1952), Universidade Federal do Ceará (UFC) (1954) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) (1959). Outro ponto que atuou para a expansão da cidade, foi a intensificação do uso do automóvel a partir década 1950. Segundo Accioly (2008), nesse período a cidade registrava 4.000 veículos, além dos 195 ônibus que atendiam a 51 linhas urbanas. O transporte público coletivo era a principal ligação entre o centro e os demais bairros.

Além do crescimento econômico esse período marca a intensificação da ocupação dos espaços litorâneos de Fortaleza, que são usufruídos como espaços de habitação, lazer e veraneio. Dantas (2002), destaca que até então o centro simbolizava o principal espaço de lazer e habitação da cidade. Porém, sua especialização, como local de serviços, poder e comércio, acarretou no movimento por novos espaços de moradia e lazer na área leste.

Nos anos 1940, temos a primeira grande intervenção no litoral, a construção do Porto do Mucuripe na ponta leste da orla. Com a instalação do porto ocorreu a saída parcial da população da Praia de Iracema, que passou a enfrentar problemas de erosão na praia. A camada abastada da população se

desloca do bairro Praia de Iracema para o bairro Meireles para continuar usufruindo dos espaços litorâneos para habitação e lazer.

Durante a gestão do prefeito general Manuel Cordeiro Neto (1959-1963), em 1963, é entregue à população um trecho da Av. Beira Mar. Apesar de possuir apenas 1500 metros de extensão, para o prefeito simbolizava um grande legado de sua gestão. A construção da avenida foi finalizada durante a gestão do prefeito general Murilo Borges (1963-1967).

Esse período inicia a consolidação do litoral como cartão postal da cidade, tornando Av. Beira Mar símbolo da Fortaleza terra do sol. Segundo Paiva (2014), a construção do calçadão da Beira Mar, em 1979, foi gradualmente ratificando a importância do lugar como espaço de lazer, criando condições favoráveis para a proliferação dos edifícios de residências multifamiliares e para a construção de hotéis. Nesse momento a Beira Mar passa a atrair a população de toda a cidade, transformando-se numa espécie de praça linear.

Apesar de inicialmente a avenida não contar com equipamentos de lazer, sua construção estimulou as atividades de lazer, que ocorriam na faixa de praia. Esse trecho do litoral atraía a população local para uso do camping, principalmente nos anos 1970, mesmo sem a estrutura adequada (VASCONCELOS, 2015). A população de outros pontos da cidade também usufruía desse espaço, o acesso foi facilitado com a intensificação dos automóveis particulares e do aumento da frota de ônibus. Como podemos observar na Figura 11, existiam bolsões de estacionamento, mas não eram suficientes para a demanda, o que acarretava na ocupação de carros em parte da Av. Beira Mar e das ruas de acesso. No próximo capítulo apresentamos as principais atividades de lazer realizadas nesse trecho do litoral e como se dá apropriação dessa porção da orla.

Figura 11: Av. Beira Mar na década de 1970.

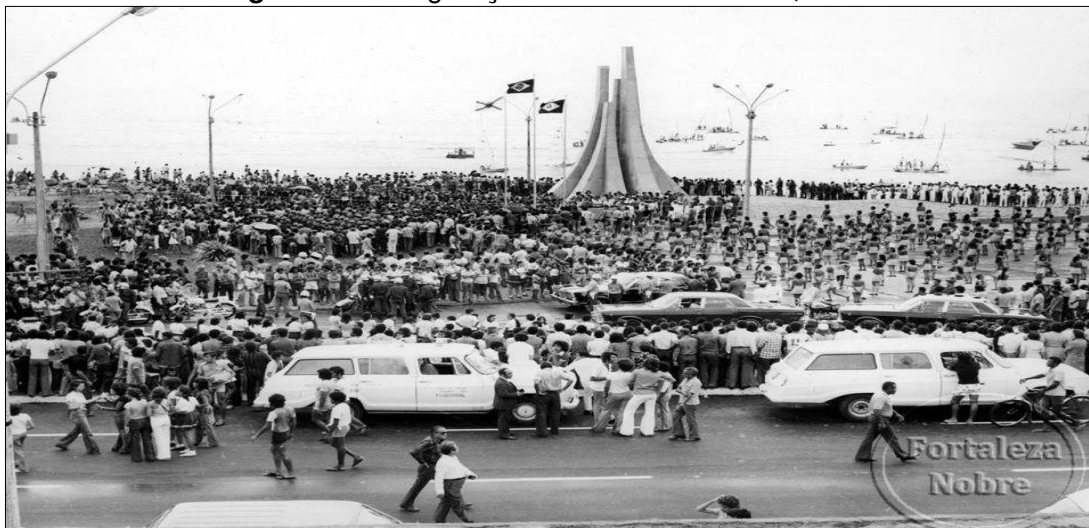


Fonte: Fortaleza Fatos e Fotos, 2013

Na década de 1970, na gestão do Vicente Fialho (1971-1975), outras importantes avenidas foram construídas, o que facilitou o acesso de áreas longínquas ao litoral. As avenidas construídas foram: a Avenida Aguanambi, a Avenida Borges de Melo, a Avenida Zezé Diogo (na Praia do Futuro), o Quarto Anel Viário (interligando os bairros de Parangaba, Boa Vista, Passaré, Castelão e Cajazeiras) e a expansão da Avenida Antônio Sales.

Também na década 1970, outra importante avenida foi construída com o intuito de ligar o porto no Mucuripe (no litoral leste) com o polo industrial da Av. Francisco Sá (lado oeste da cidade). Na figura 12 temos a entrega da Av. Presidente Castelo Branco (conhecida como Av. Leste-Oeste), em 1973. A avenida propiciou um grande impacto na estruturação da porção oeste da orla de Fortaleza, a partir do desenvolvimento de atividades comerciais ao longo da via, e a melhoria da mobilidade facilitando o acesso à zona de praia. A avenida tinha o papel de interligar a ponta oeste do litoral com a Avenida Beira-Mar. Além disso, realizaria a conexão da zona industrial da Barra do Ceará e a zona portuária do Mucuripe (BRUNO; FARIAS, 2015; VASCONCELOS, 2015).

Figura 12: Inauguração da Av. Leste-Oeste, 1973.



Fonte: Fortaleza Nobre, 2012

Na década seguinte, o litoral oeste foi fortalecido como área de lazer com a construção do polo de lazer da Barra do Ceará. A população do litoral oeste é composta por pescadores e migrantes, que num primeiro momento tinham a orla como local de moradia e trabalho e com a mudança de mentalidade enraizada no imaginário coletivo também passa a usufruir dos espaços litorâneos para prática de lazer (figura 13).

Figura 13: Postal da Barra do Ceará na década 1970.



Fonte: Fortaleza Nobre, 2011

Para Pereira (2006, p.34) essas mudanças ao longo do século XX, ocorreram tanto “no plano das relações sociais como no âmbito da organização morfológica da cidade de Fortaleza”. É neste século que a maritimidade moderna ganha destaque em meio às relações desenvolvidas pela sociedade fortalezense. Os planos diretores, as obras de engenharia e embelezamento da

cidade, a chegada das inovações técnicas, o mercado imobiliário e as próprias classes sociais com maior poder aquisitivo passariam a destacar as zonas de praia como espaços de lazer, descanso e moradia.

Já nos anos 1990, a expansão da cidade passou a contar com a presença de investimentos voltados para o turismo e serviços, além da especulação imobiliária. Esses elementos passaram a ordenar a dinâmica do espaço urbano fortalezense se materializando no espaço a partir da construção de equipamentos hoteleiros e de lazer pela iniciativa privada, além das intervenções urbanas realizadas pelo poder público. Todas essas ações foram utilizadas para a promoção da cidade no *hall* do turismo globalizado.

Os bairros do litoral leste foram os principais alvos de intervenções. As mudanças ocorreram principalmente nos bairros Aldeota e Meireles, e foram consolidadas com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de 1992, que influenciou diretamente no aumento da densidade e da verticalização da área permitindo a construção de edificações de até 24 pavimentos, como expõe Barbosa (2006). Além disso, com o plano foram criadas zonas especiais como:

Zona de Orla Marítima; a Área de Interesse Urbanístico da Praia Mansa; Área de Interesse Urbanístico da Praia de Iracema, definida como de preservação, revitalização e renovação, com incentivos às atividades de cultura e lazer; Área de Urbanização Prioritária, que incluía o Centro e incentivava o adensamento das atividades de comércio e serviços, além da implantação de infraestrutura. (ibid., p.28)

Observamos até então, como o litoral ganhou destaque tornando-se uma área privilegiada da cidade. A apropriação da orla fortalezense foi um indutor para a nova organização do espaço, com intervenções urbanísticas e arquitetônicas realizadas com o uso de capital público e privadas, pautadas por diretrizes dos instrumentos de gestão e por políticas públicas, reforçando ainda mais essa litoralização. Para a compreensão do papel das políticas e intervenções na estruturação do espaço e na intensificação da apropriação dos espaços litorâneos para prática de lazer, se faz necessário o detalhamento dessas ações, que será apresentado no tópico seguinte.

3.2 As políticas e intervenções urbanísticas na orla

A partir das ligações criadas com o litoral desde os anos 1920, percebemos a intensificação desse processo a partir das décadas de 1940-1980. O fim do século XX e o início do século XXI marcam o ápice das ações públicas no litoral fortalezense voltadas para o lazer. Nesse período temos o destaque para o governo estadual que impulsionados pela globalização elaboram e executam intervenções no litoral voltadas para o lazer, com o intuito de “lançar” a cidade no cenário nacional e internacional.

No cenário mundial, as últimas décadas do século XX, foram marcadas por mudanças no âmbito político, econômico e social. Essas mudanças desencadearam fenômenos como o neoliberalismo², a reestruturação produtiva e a globalização. Esses fenômenos alteraram a organização, comunicação e relacionamento na sociedade. No Brasil, esse período é evidenciado pela reestruturação econômica e pela mudança de políticas de um Estado interventor para ações neoliberais.

No Ceará, as mudanças significativas dessa abertura da economia e inserção do país nos circuitos de produção e consumo globalizado, ocorreu durante “o governo das mudanças” na figura de Tarso Jereissati, a partir de uma nova forma de gestão do estado que buscava “moralizar a política, acabar com o clientelismo, com o atraso e a miséria” (GONDIM, 2000b).

As mudanças iniciaram com a eleição de Tasso Jereissati para o governo do Estado, em 1986. Nesse momento, o coronelismo e as oligarquias saem de cena da política cearense e o grupo de empresários do Centro Industrial do Ceará assume o governo. Durante os três mandatos de Tasso (1987-1990; 1994-1998 e 2000-2002) e a gestão de Ciro Gomes (1991-1993), o grupo político pregou a “modernização” e o fim do clientelismo das oligarquias, que prejudicavam o crescimento econômico do Ceará.

² O neoliberalismo, de acordo com Sandroni (1989, p. 214), consiste numa “doutrina político-econômica que representa uma tentativa de adaptar os princípios do liberalismo econômico às condições do capitalismo moderno”. Filgueiras (2006) destaca que no final dos anos 70 essa doutrina foi difundida em quase todos os países ocidentais. Neves (2012) esclarece que um dos fatores que explicam a expansão do pensamento neoliberal nessa época foi a crise do fordismo, com destaque para o “desmoronamento” do acordo de Bretton Woods e o aumento do preço do petróleo nos anos de 1973 e 1979. (ARAUJO; GUSMÃO; JESUS, 2014, p.02)

A mudança na configuração política cearense, como explica Bernal (2004), evidencia a lógica de reestruturação produtiva pela incorporação do ideário hegemônico do mercado, onde a intervenção estatal dar-se-ia no sentido de apoio à acumulação privada, isto é, considerando os interesses dos capitais particulares (BERNAL, 2004).

Baseando-se em um pensamento empresarial, a nova gestão do estado busca funcionar utilizando-se da eficiência técnica que o setor privado possuía (VASCONCELOS, 2015). No novo contexto, encontravam-se a modernidade e as reformas que levassem ao caminho de uma administração pública capaz de implementar projetos e criar condições infraestruturais para que o desenvolvimento do capitalismo no Ceará continuasse avançado (BONFIM, 2004).

A modernização administrativa, com ênfase nas áreas fiscal e fazendária, foi a maior preocupação na primeira gestão de Tasso Jereissati (1987-1990), o que contribuiu para o equilíbrio das finanças públicas alcançado no governo Ciro Gomes (1991-1993) [...] Neste último, e sobretudo no segundo governo de Tasso Jereissati (1994-1998), foi iniciada uma política de atração de capitais, mediante concessão de incentivos fiscais e investimentos em infraestrutura de transporte, recursos hídricos e educação (GONDIM, 2000b, p.15).

Através de incentivos fiscais, infraestrutura, mão de obra barata para a indústria e investimento na implantação de um polo turístico em Fortaleza³, o governo atraiu o setor privado. Conforme Dantas (2002, p.76), o estado coloca em prática políticas públicas de planejamento territorial que reforçam as ligações de Fortaleza com as zonas de praia, contribuindo para a consolidação de novos fluxos na rede urbana e que privilegiam as relações da capital com o litoral: a valorização das praias como mercadoria turística acrescenta-se à demanda do veraneio.

Barbosa (2006) explica que a interiorização do desenvolvimento, a partir da industrialização com a modernização do parque fabril e alternativa para o combate às calamidades, com ações envolvendo conservação do solo e

³ A produção de uma imagem positiva do Estado do Ceará - e não apenas de seus líderes foi um aspecto (novo) considerado no marketing dos "governos das mudanças". Considera-se dos anos 1980 a fase inicial do "turismo planejado" no Ceará, em bases teóricas da Agenda 21, documento que serviu para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado 1995-1998, que trata o turismo com base nos conceitos de desenvolvimento sustentável (ROCHA JÚNIOR, 2000). (VASCONCELOS, 2015, p.271)

irrigação, foram metas traçadas na gestão de Ciro Gomes que tiveram certa continuidade no segundo mandato de Tasso Jereissati.

O reajuste fiscal funcionou como estratégia de atração aos investimentos de indústrias. Vasconcelos (2015) ressalta, que as principais obras de infraestrutura foram as linhas do metrô de Fortaleza (METROFOR), a construção do Porto do Pecém (em São Gonçalo do Amarante) e a implantação de infraestrutura viária. Essas obras foram realizadas com o intuito de consolidar o parque industrial no torno da Capital, a ampliação e modernização do aeroporto Internacional Pinto Martins e o Projeto Sanear, que tinha o objetivo de atender a 60% da população fortalezense.

As ações ligadas ao turismo partiram de programas de âmbito regional com o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR), em 1991, numa iniciativa da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) juntamente com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). Em 1992, como aponta Rocha Júnior (2000), temos o PRODETUR-CE, como forma de conciliar as propostas do PRODETURIS-CE e o programa do PRODETUR-NE, que dividia o litoral cearense em quatro regiões.

A primeira região era composta por municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (Fortaleza, Caucaia e Aquiraz), que consistiam no principal acesso do turismo no Ceará. Os municípios dessa região receberam recursos públicos para garantir infraestrutura de acesso como o novo terminal do Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza e a rodovia Estruturante, que ligou os municípios de Caucaia e Itapipoca.

As políticas públicas e privadas de desenvolvimento do turismo em Fortaleza provocaram a construção de uma nova cidade inspirada nas relações da sociedade com o litoral (DANTAS, 2011). A cidade que se encontrava no litoral, voltada para o sertão, se adapta à nova política de inserção no mercado turístico. Uma visão litorânea-marítima se impõe a uma cidade litorânea que se prestava a servir o interior. Trata-se, após os anos 1990, da transformação de Fortaleza em centro de recepção e de distribuição dos fluxos turísticos, com a materialização da política de desenvolvimento do turismo no Ceará, que busca “voltar Fortaleza para o Atlântico, abrindo a cidade construída para o mar integrando o lado oceânico ao lado continental.” (SETUR, 1998). (DANTAS, 2002 p.86)

Os maiores investimentos em infraestrutura e serviços passam a ser concentrados no setor leste da cidade para atender à demanda turística. Essa concentração de investimentos acelerou o processo de verticalização (figura 14), o que favoreceu a construção de uma falsa imagem de crescimento em sintonia com o progresso técnico e com a modernidade.

Figura 14: Processo de Verticalização do setor leste de Fortaleza.



Figura A: Av. Beira Mar, 1982; **Figura B:** Av. Beira Mar, 1996.

Fonte: Fortaleza Nobre, 2010

Confirma-se a necessidade de reconfigurar a paisagem do litoral de Fortaleza no sentido de mudança do seu conteúdo social e econômico - além da requalificação plástica - no sentido da obtenção de maior renda fundiária em médio ou longo prazo. (ROCHA JÚNIOR, 2000). O período de 1997 a 2000 exemplifica essa busca pela reconfiguração da orla, caracterizando-se pelos vários projetos e investimentos públicos.

Em 2001, por iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, foi elaborado um plano para gestão da orla marítima, o Plano da Gestão Integrada da Orla Marítima (PROJETO ORLA). O Projeto tem como objetivo a compatibilização das políticas ambientais e patrimoniais do Governo Federal no trato dos espaços litorâneos sob propriedade ou guarda da União (VASCONCELOS, 2015). O plano busca estabelecer diretrizes gerais de ordenamento do uso e ocupação da Orla Marítima em escala nacional, com o intuito de consolidar uma orientação cooperativa e harmônica entre ações e políticas praticadas na orla marítima (EVANGELISTA, 2013).

O projeto visa promover a descentralização da gestão da orla. Assim, sua efetivação ocorrerá a partir da articulação entre governos federal, estaduais e municipais. Os governos estaduais e municipais são responsáveis diretos pela condução dos Planos de Gestão Integrada.

Em 2006, na gestão da prefeita Luizianne Lins (2005 - 2008), o município de Fortaleza elabora o Plano da Gestão Integrada da Orla do Município de Fortaleza com o objetivo de identificar os problemas da orla marítima da cidade e estabelecer medidas de planejamento e gestão integradas, estratégicas e disciplinadoras de uso e ocupação da orla (FORTALEZA, 2006).

O projeto realizou a compartimentação da orla através das Unidades da Paisagem e realizaram diagnósticos e propostas de cenários desejados para cada trecho das Unidades da Paisagem. Esse dispositivo legal em conjunto com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (PDDU-FOR) e a Lei de Uso de Ocupação do Solo (LUOS) atua no ordenamento e planejamento das políticas públicas.

A última década do século XX destacou-se pelo grande número de políticas públicas implementadas em Fortaleza, principalmente políticas voltadas para o litoral. No século XXI o governo estadual e municipal deu continuidade às intervenções na cidade. Vários projetos e ações foram planejadas e executadas na primeira década deste século, visando a reconfiguração da orla tornando-a mais atrativa para atividade turística e para firmar a imagem de Fortaleza como importante metrópole litorânea.

As intervenções além de visar atrativos para o turismo contam com equipamentos, espaços e ações que favorecem e incentivam o lazer à beira-mar. Para compreendermos a estrutura das intervenções, as áreas contempladas e a situação dos projetos (se foram executados ou não), no tópico seguinte apontamos as principais intervenções planejadas para a orla no fim do século XX e início do XXI.

3.2.1 Os principais projetos urbanísticos na orla fortalezense

Como foi exposto até então, a valorização dos espaços litorâneos em Fortaleza foi intensificada na segunda metade do século XX. A construção da imagem da cidade, atrelada ao sol e o mar, foi um dos alicerces das ações públicas do governo municipal e estadual desenvolvidas para a cidade nesse

período. As várias intervenções urbanísticas planejadas para a cidade são marcos espaciais, para a construção da identidade de um núcleo urbano, como explica Gondim (2000a).

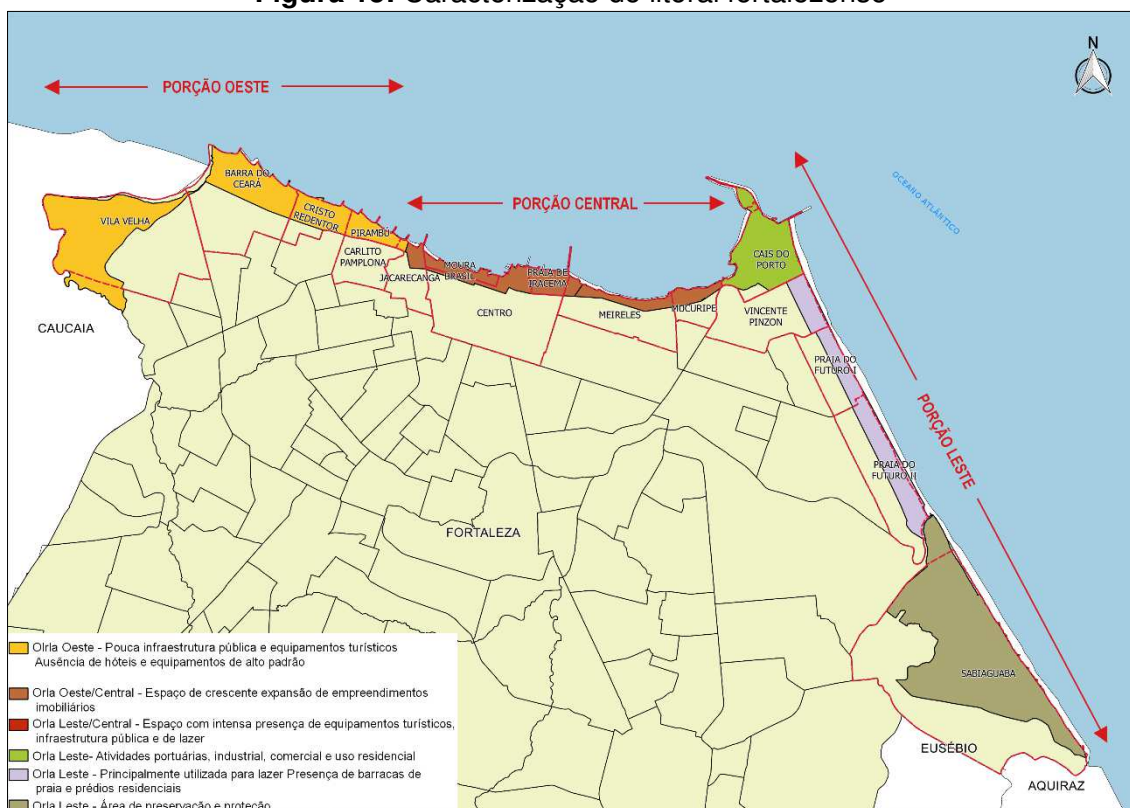
A Fortaleza, de vários retirantes fugitivos da seca, torna-se a cidade litorânea moderna de praias exuberantes que chamam atenção dos turistas. Como efeito dessa transformação na imagem da capital cearense acompanham mudanças no estilo de administrar, com destaque para a eficiência administrativa, as obras de embelezamento e os investimentos em infraestrutura turística e de lazer, que parecem ir ao encontro de necessidades culturais da população (GONDIM, 2000a).

As intervenções urbanísticas funcionam como elemento das estratégias de superioridade dos governos estadual e municipal na disputa entre os lugares.

O city marketing e a imagem turística têm contribuído para a atração de novas formas de acumulação de capitais, de gestão de negócios, bem como de captação de eventos e de novos equipamentos de lazer ligados direta ou indiretamente ao turismo (BENEVIDES, 2002, p. 75).

Os projetos se multiplicam ao longo dos anos e atingem todo o litoral, algo que além de favorecer os governos com o fortalecimento do turismo e a consolidação da cidade como atrativo nacional e internacional, acarreta em novas infraestruturas, que são acessíveis aos fortalezenses em geral e que podem melhorar a oferta de espaços para as práticas de lazer. Por isso, se faz necessário o entendimento do que estes projetos estabelecem e como eles atuam no cotidiano das pessoas.

Para sistematizar a análise apontaremos as principais intervenções urbanísticas voltadas para o lazer realizadas em três principais áreas do litoral fortalezense. São elas: Porção Oeste (Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu); Porção central (Jacarecanga, Moura Brasil, Centro, Praia de Iracema, Meireles, Mucuripe) e Porção Leste (Cais do Porto, Vicente Pinzón, Praia do Futuro I – II e Sabiaguaba). Na figura 14 podemos identificar as características de cada trecho.

Figura 15: Caracterização do litoral fortalezense

Fonte: Adaptado de SILVA; PEREIRA; COSTA, 2018, p.48.

Ao direcionarmos os olhares para porção oeste do litoral de Fortaleza, vislumbramos intervenções ligadas ao lazer que alteram a dinâmica daquele local (quadro 03). Essa porção do litoral é historicamente marcada pela carência em estruturas básicas (habitação, saneamento básico, segurança, etc.) e infraestruturas voltadas para o lazer. Ocupado em sua maioria pela poluição de baixa de renda, que tinha os espaços à beira mar como local de moradia e trabalho. A ocupação irregular dos espaços litorâneos, por muito tempo dificultou a realização do lazer praiano. Com a valorização da orla, ações de integralização da ambiência marítima foram pensadas e planejadas em Fortaleza.

A partir dos ideais de integração da orla marítima de Fortaleza pregados no Projeto Fortaleza Atlântica, o Projeto Costa Oeste foi elaborado com o intuito de realizar a ligação do litoral leste com oeste. Idealizado durante a gestão do Governador Lucio Alcântara (2003-2006), o projeto visava a reestruturação urbana da área do Grande Pirambu⁴, através do “Programa de Recuperação e Complementação do Sistema Viário Básico da Costa Oeste” de Fortaleza.

⁴ O Grande Pirambu corresponde a área formada pelos bairros Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu.

Ao longo do tempo o projeto sofreu algumas modificações, todavia apresentou-se sempre polêmico, à medida que representava intensa intervenção urbana em área densamente povoada e ausência de medidas sociais. Em 2005, o projeto recebeu uma nova denominação, “Costa Oeste – Um Projeto de Inclusão Social e Requalificação Urbana/Ambiental”, no entanto o programa foi paralisado várias vezes, em virtude de conflitos com parte da população que se sentia fora do debate e não via suas demandas atendidas e por falhas no licenciamento ambiental. Em virtude desses problemas, a Prefeitura Municipal, na primeira gestão da prefeita Luizianne Lins (2005 - 2008), deixa de apoiar a realização do projeto.

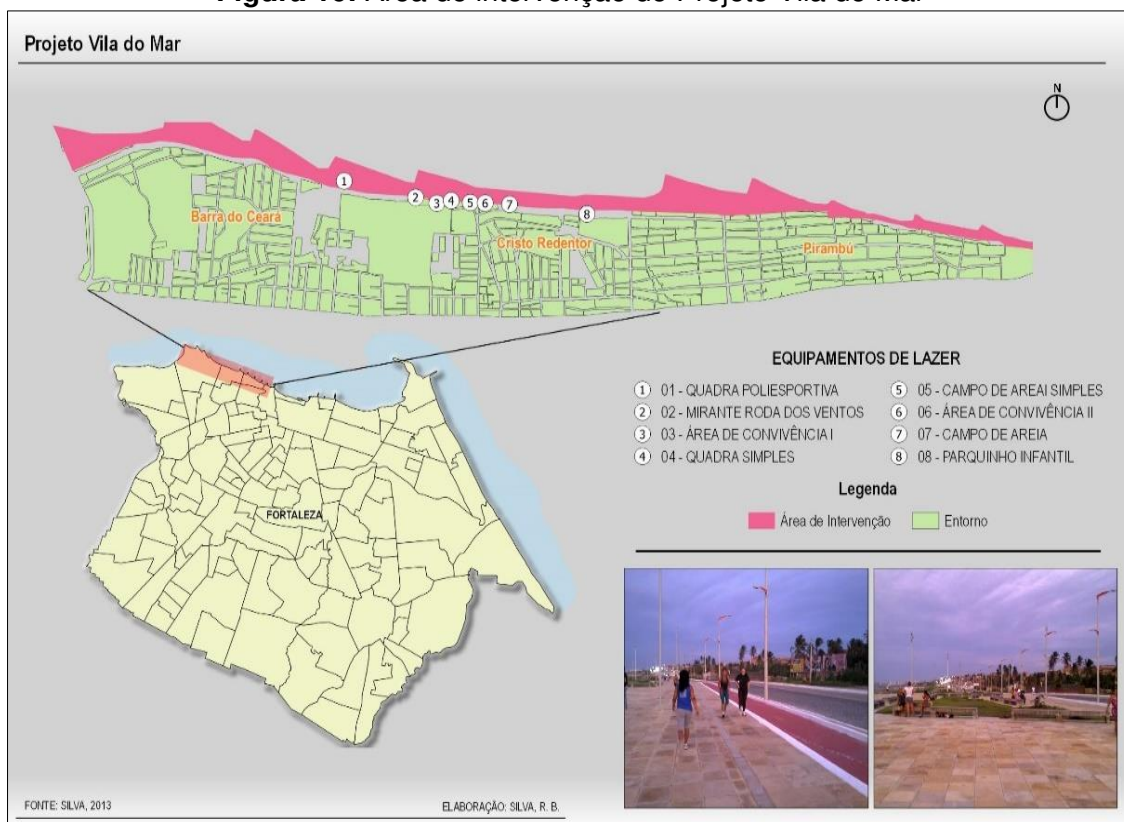
Quadro 03: Principais Intervenções Urbanísticas realizadas na orla oeste.

PROJETOS							
NOME	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Projeto Costa Oeste	2003	O projeto consiste num programa de recuperação e complementação do sistema viário básico da costa oeste, com objetivos de equipar a cidade com uma via que permita melhor acesso à ponte sobre o Rio Ceará.	Governo Estadual	Juraci Magalhães	Lúcio Alcântara	Programa de Reestruturação	Não executado
Projeto Vila do Mar	2006	Projeto de urbanização e requalificação de 5,5 quilômetros da costa oeste de Fortaleza, especificamente nos bairros que formam o Grande Pirambu, Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Lúcio Alcântara	Programa de Requalificação e urbanização	Em execução
EQUIPAMENTOS							
NOME	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – CUCA BARRA	2009	Equipamentos urbanos de cultura, arte, ciência e esporte. Ele ocupa uma área de 14.000m ² e tem beneficiado os bairros que compõem a Secretaria Executiva Regional I.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Equipamento de Cultura, Arte, Ciências e Esporte	Concluído

Elaboração: Elaborado pelo autor, 2018.

Com a não execução do Projeto Costa Oeste, em 2006, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, durante a primeira gestão da prefeita Luizianne Lins (2005 – 2008), reformula o projeto e o intitula de Vila do Mar. O Projeto Vila do Mar (figura 16) pretendia realizar a urbanização e requalificação de 5,5 quilômetros da orla oeste de Fortaleza, contemplando os bairros que formam o Grande Pirambu. O projeto foi aprovado no Orçamento Participativo (OP) da PMF, e teve recursos previstos na ordem dos R\$ 184,2 milhões provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, tendo a parceria do Município de Fortaleza com o Governo do Estado do Ceará.

Figura 16: Área de intervenção do Projeto Vila do Mar



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Dando continuidade à urbanização e requalificação do litoral oeste de Fortaleza, em 2007, no Orçamento Participativo (OP) da PMF foi realizado o planejamento para a instalação, na Barra do Ceará, do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte - O Cuca Che Guevara. O centro foi inaugurado em 2009, com uma área de 14.000m². O equipamento foi instalado nas antigas instalações do Clube de Regatas e dispõe da seguinte infraestrutura: piscina semiolímpica, pista de skate, anfiteatro com capacidade para 400 pessoas,

ginásio poliesportivo, salas de multimídias, artes plásticas, laboratório de fotografia, espaço para exposições artísticas, estúdio de rádio, secretaria, salas de aula, banheiros, cantina, guarita, cinema e teatro.

O Cuca Barra tem como objetivo proporcionar atividades socioculturais para jovens de 15 a 29 anos, por meio de cursos gratuitos como: audiovisual, teatro, gastronomia, música, fotografia, circo, dança, comunicação e leitura.

Oliveira (2015) explica, que a Barra do Ceará foi escolhida para implantação do equipamento por ser uma das áreas mais tradicionais de Fortaleza, e por ser um dos bairros mais populosos, com 72.423 habitantes, sendo que desse total 22.577 são de jovens, segundo dados do censo demográfico de 2010. Outro ponto levado em consideração foi o fato do bairro ser um dos mais violentos da cidade. O equipamento possibilitou aos jovens acesso a atividades culturais, de lazer e esporte. As atividades desenvolvidas no centro buscam mudar a condição de vida desses jovens, que vivem em condição de vulnerabilidade social.

No quadro 04 analisamos em quais áreas cada intervenção teve um impacto mais significativo. Os pontos identificados foram: *infraestrutura, acessibilidade, tempo e atividade*.

Quadro 04: Pontos de impacto das intervenções na orla oeste.

PROJETOS	INFRAESTRUTURAS (os equipamentos existentes)	ACESSIBILIDADE (os meios de acesso a esses lugares)	TEMPO (disponibilidade de uso em horários distintos)	ATIVIDADES (o tipo de atividade a ser realizada nesse espaço)
Projeto Vila do Mar	↑	↑	↑	↑
EQUIPAMENTOS				
Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – CUCA BARRA	↑		↑	↑

Elaboração: Elaborado pelo autor, 2018.

As intervenções modificaram a dinâmica do espaço, a partir dos equipamentos instalados (Quadras, calçadão, ciclovia, espaço para cursos, etc.) que possibilitaram a variedades de atividades em horários distintos. Além do impacto direto nas atividades de lazer, o acesso a esse trecho do litoral foi

facilitado com a abertura de vias (a via paisagística do Vila do Mar) e a implementação de linhas de ônibus conectando esse trecho com o restante da cidade.

A produção do espaço, através de seu uso, é o que torna possível a existência de múltiplos espaços, apropriados por diferentes grupos sociais, em períodos históricos diferentes. A apropriação do espaço está atrelada às relações sociais, criadas a partir de seu uso, sendo assim responsáveis por moldar um sentimento de pertencimento nas pessoas. Desde caminhadas, corridas, esportes náuticos e terrestres a conversas de fim de tarde, é assim que a população dos bairros que compõem o projeto se apropria desse trecho do litoral. A aceitação das pessoas e a utilização dos espaços e equipamentos, dão novos ares para o local. As novas relações estabelecidas pela população na área do Vila do Mar, a partir das práticas de lazer requalificaram esse trecho do litoral.

Na porção central do litoral, que constitui a primeira área vislumbrada para prática de lazer, fato esse que acarretou no planejamento de várias intervenções ao longo dos anos. Essa porção possui como grande destaque a Beira Mar, o principal ponto turístico da cidade. Esse fato corroborou para intensificação de ações tanto da esfera estadual como municipal, para tornar esta área cada vez mais atrativa para prática de lazer. No quadro 05 apontamos todas as principais intervenções nesse trecho da orla e destacamos as intervenções em execução e concluídas.

Quadro 05: Principais Intervenções Urbanísticas realizadas na orla central.

PROJETOS							
PRINCIPAIS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Projeto Fortaleza Atlântica	1995	O Projeto consistia na reurbanização de 23 quilômetros da orla marítima. A intervenção ocorreria em três áreas que seriam delimitadas a partir de dados econômicos. A primeira área seria o “Portal do Mucuripe”, a segunda área seria formada por um “corredor turístico” e a terceira seria a “Enseada Turística” e “Parque Ecológico do Rio Ceará”, incluindo a Barra do Ceará e o Pirambu.	Governo Estadual	Antônio Cambraia	Tasso Jereissati	Programa de Reurbanização	Não executado
Projeto Urbanização Orla Marítima Beira-Mar / Praia de Iracema	1996	Projeto que visava a reforma da faixa de praia compreendida entre a Ponte Metálica (Praia de Iracema) e o Mercado dos Peixes, no Mucuripe. Denominava-se “Urbanização Orla Marítima Beira-Mar / Praia de Iracema”.	Governo Municipal	Antônio Cambraia	Tasso Jereissati	Programa de Reurbanização	Não executado
Urbanização da Av. Beira Mar (novo desenho do calçamento)	2000	Com a não execução do projeto Urbanização Orla Marítima Beira-Mar / Praia de Iracema e a mudança de gestão, no ano 2000 foi iniciado os serviços no calçamento da Avenida Beira Mar, no trecho entre o Mercado dos Peixes e a Avenida Rui Barbosa.	Governo Municipal	Juraci Magalhães	Tasso Jereissati	Programa de Requalificação	Concluído
Projeto Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da Avenida Beira-Mar (Concurso)	2009	Concurso Público Nacional de Ideias para o Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da Avenida Beira-Mar. O edital indicava a faixa de intervenção, correspondente a 3.050 metros da referida avenida, do Mercado dos Peixes à Avenida Rui Barbosa.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Programa de Reordenamento	Não executado

Projeto de Requalificação da Avenida-Beira Mar	2013	O projeto é resultante do concurso para o Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da Avenida Beira-Mar. Em 2013, foi executada a primeira etapa, que corresponde ao trecho do Mercado dos Peixes e do espigão do Náutico.	Governo Municipal	Roberto Cláudio	Cid Gomes	Programa de Requalificação	Em Execução
EQUIPAMENTOS							
PRINCIPAIS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	1999	O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura é um equipamento cultural, com uma área de 30 mil metros quadrados no bairro Praia de Iracema, em Fortaleza. O equipamento está vinculado à Secretaria da Cultura do Estado e sob a gestão do Instituto de Arte e Cultura do Ceará (IACC), cujo nome fantasia é Instituto Dragão do Mar.	Governo Estadual	Juraci Magalhães	Tasso Jereissati	Equipamento Cultural	Concluído
Aterro da Praia de Iracema	2000	Aterramento de 150 mil metros quadrado do mar, utilizando cerca de 1,5 milhão de metros cúbicos de areia, com a construção de um espigão com 200 metros de extensão, perpendicular à praia.	Governo Municipal	Juraci Magalhães	Tasso Jereissati	Programa de Requalificação	Concluído
Operação Urbana Consorciada Parque Riacho Maceió	2000	Operação de revitalização ambiental e urbanização da foz do riacho Maceió, localizada na orla marítima de Fortaleza (Avenida Beira-Mar).	Governo Municipal	Juraci Magalhães	Tasso Jereissati	Programa de Revitalização Ambiental e Urbanização	Concluído
Jardim Japonês	2011	Espaço público implantado, no morro do Granville, uma área de aproximadamente dois mil metros quadrados. Foi inaugurado em abril de 2011, com o intuito de homenagear o centenário da imigração japonesa no Brasil, completado em 2008.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Equipamento de Lazer	Concluído

Elaboração: Elaborado pelo autor,

Em 1999, durante a gestão do governador Tasso Jereissati (1995-1999) o centro foi inaugurado. Segundo dados da Secretária da Cultura (SECULT), o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (figura 17), ocupa uma área de 30 mil metros quadrados, dos quais 13 mil são de área construída, “[...] com um eixo sequencial, cujo elemento ordenador é uma ‘rua’ aérea que se estende no sentido norte-sul e que vai ligando elemento a elemento, ao mesmo tempo em que se conecta à cota do chão a cada 25 metros. Esses elementos são os edifícios que irão conter os variados programas de atividades que compõem o Centro Cultural propriamente dito [...]” (ESTADO DO CEARÁ/SECULT,1996, p. 120).

Figura 17: O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, 2016.



Fonte: G1 Globo, 2016

A estrutura do prédio é dividida em quatro blocos. O Centro Dragão do Mar possui os seguintes equipamentos: dois cinemas, um cineteatro, um planetário, um anfiteatro, um auditório, dois museus, biblioteca, salas de exposição, instalações para os cursos de treinamento e formação, a cafés, lanchonetes, restaurante, livraria e praça.

O Centro Dragão do Mar dinamizou o seu entorno, que de antigos armazéns passaram a barzinhos e casas noturnas. O centro é apropriado principalmente pelos jovens oriundos de várias partes da cidade, que encontram nesse espaço várias atividades culturais, tornando-se um dos seus principais pontos de encontro.

Como continuidade do Projeto Urbanização da Orla da Marítima da Beira-Mar / Praia de Iracema, em 2000, foram iniciadas as obras para o aterro de um trecho da Praia de Iracema. O Aterro da Praia de Iracema (figura 18), como é conhecido, corresponde ao aterramento de 150 mil m² de mar. Para a obra foram utilizados aproximadamente 1,5 milhão de m³ de areia, além da construção de um espigão com 200 metros de extensão, perpendicular à praia. O trecho aterrado situava-se entre o espigão em frente à rua João Cordeiro (construído em 1969) e o novo espigão.

Figura 18: Aterro da Praia de Iracema

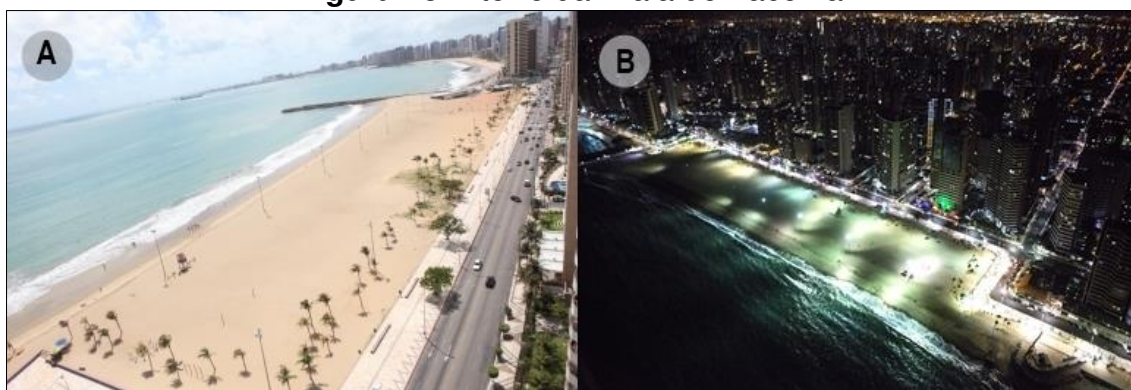


Figura A: Aterro da Praia de Iracema nos anos 2000; **Figura B:** Aterro da Praia de Iracema, 2016.

Fonte: Infobrasile, 2017; Skyscrapercity, 2017

Em virtude da transição de governo (saída do prefeito Antônio Cambraia – 1993/1996 para a primeira gestão do prefeito Juraci Magalhães - 2001/2004), as ações estabelecidas pelo projeto de urbanização da orla foram reduzidas para obras pontuais, o aterro, o espigão e o novo desenho do calçadão. As obras foram executadas pela prefeitura e assim como o projeto inicial, buscava a requalificação e revalorização da Praia de Iracema, porém com ações mais modestas. O trecho aterrado tornou-se um dos principais espaços de lazer da Praia de Iracema. Palco de grandes eventos e shows, esse espaço é utilizado durante todo ano para práticas esportivas e culturais e como ponto de encontro. O espaço passou a integrar o cotidiano de boa parte dos fortalezenses.

Com a simplificação do Projeto Urbanização da Orla da Marítima da Beira-Mar / Praia de Iracema, nos anos 2000 as ações foram retomadas e a primeira obra a ser executada foi a reforma do calçadão da Av. Beira Mar. O trecho reformado corresponde à área do Mercado do Peixe até a Av. Rui Barbosa. O projeto foi executado no final do mandato do prefeito Juraci

Magalhães e teve um orçamento de R\$ 1,7 milhão. As obras foram administradas pela Secretaria Executiva Regional II (SER II).

Além da implantação do aterro, as ações realizadas ao longo do calçadão (como um todo e não só no trecho do projeto) refletem diretamente nas formas de apropriação desse espaço, pois uma de suas principais características é a pluralidade existente na área, muitas pessoas de idades variadas, de locais e de segmentos sociais diferentes usufruem desse espaço. Em virtude desse grande público, a demanda por espaços de lazer necessita que os projetos sejam pensados em conjunto com a população.

Nessa época a simplificação do projeto acarretou em ações superficiais (como somente a troca de um revestimento), que não atendeu a necessidade por espaços e equipamentos de lazer. Nesse período não existiam espaços destinados aos ciclistas e corredores, por exemplo. Vasconcelos (2015) chama atenção para a Praça dos Estressados, que surgiu nesse período como um espaço recuado do calçadão que era utilizado como ponto de descanso dos praticantes de esporte, sendo mantido por grandes empresas.

Ainda nos anos 2000, durante o primeiro mandato do prefeito Juraci Magalhães (1997–2000) foi regulamentada pela Lei Municipal 8.503, de 26 de dezembro de 2000 (FORTALEZA, 2000), que autorizava a realização de uma Operação Urbana Consorciada do Parque do Riacho Maceió (Figura 19). A operação tinha como objetivo a revitalização ambiental e urbanização da área da foz do Riacho Maceió. A operação visava também a requalificação do espaço e a construção de mais um equipamento voltado para o lazer ao longo da orla.

Figura 19: O Parque do Riacho Maceió, 2014.



Fonte: Terrabrasilis, 2014

Apesar de ter sido planejado em 2000, somente em 2013 na primeira gestão do prefeito Roberto Cláudio, o projeto foi iniciado. As ações da OUC do Riacho Maceió foram consolidadas pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) e executadas pela empresa Nordeste Participação e Empreendimento (NORPAR) por meio de uma parceria com a prefeitura. As obras do parque foram concluídas em 2014, com uma área de 22 mil m². Dessa área, 10 mil m² são de área verde recuperada. Em homenagem ao principal autor do projeto o parque foi denominado de Parque Otacílio Teixeira Lima Neto.

O ano de 2008 foi marcado pelo centenário da imigração japonesa no Brasil. Como forma de homenagear o centenário e requalificar um trecho da orla, que durante a gestão da prefeita Luizianne Lins (2005 – 2008), foi planejado para o morro Granville, no bairro Meireles, um espaço público com características da cultura nipônica. O espaço possui uma área de 2 mil m² e foi denominado de Jardim Japonês (Figura 20). Sua inauguração ocorreu em abril de 2011.

Figura 20: O Jardim Japonês, 2011.



Fonte: Ceara State, 2011

Pela beleza paisagística das ornamentações, o espaço é utilizado principalmente como plano de fundo de fotos daqueles que passeiam na Beira mar. Além de fotos ocasionais, o espaço é utilizado como fundo de ensaios fotográficos de debutantes e noivas. Além de ponto de encontro de casais, que aproveitam a beleza do lugar e dos espaços de convivência.

Em 2013, foram iniciadas as obras referentes à primeira etapa do Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da Avenida Beira-Mar, etapa que inclui o espigão da Beira Mar e o novo Mercado dos Peixes.

As obras foram orçadas em aproximadamente 232 milhões de reais e são administradas pela PMF. Além do espigão e do Mercado dos Peixes, o projeto prevê para a segunda etapa a engorda da faixa de praia, a reforma do calçamento, a drenagem e a instalação subterrânea da instalação elétrica dos postes. As intervenções são realizadas pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (SETFOR).

A intervenção trará um novo desenho para o trecho, com um novo calçamento, a instalação de novos pisos táteis de alerta, atendendo às normas de acessibilidade, além de vias de tráfego de veículos, estacionamentos, passeios, ciclovias e calçamento para caminhadas. As obras também incluem um novo sistema de drenagem, a replantação de canteiros verdes para ampliar as áreas de infiltração e uma ciclovia.

Em 2016, foi inaugurado o novo Mercado dos Peixes, umas das primeiras intervenções estabelecidas pelo projeto. O novo mercado (figura 21) possui 2 mil m² e uma estrutura moderna com 45 boxes destinados para venda dos produtos e uma área para degustação. Com um valor total de R\$ 5 milhões, a obra demorou 3 anos para ser concluída. Estima-se que o local deverá empregar, diretamente, cerca 200 pessoas, além dos 2,5 mil pescadores que fazem o abastecimento do mercado. (BRASIL, 2016).

Figura 21: Novo Mercado dos Peixes, 2016.



Figura A: Estrutura do novo mercado; **Figura B:** Modelagem do prédio do novo mercado.
Fonte: Tribuna do Ceará, 2016

No mesmo ano, também foram concluídas as obras de terraplanagem, contenção do calçadão, com novo piso, ciclovia, paisagismo, iluminação e acessibilidade. Foram cerca de 600 metros de calçadão, entre o trecho da Rua Teresa Hinko até o novo Mercado dos Peixes. Segundo a SETFOR, o restante do projeto contemplará o aterramento da faixa de areia, a extensão e padronização de 2.400m de calçadão, requalificação da Feirinha de Artesanato, drenagem e pavimentação.

Além das intervenções outras ações corroboram para a apropriação desses espaços. No primeiro semestre de 2017, no Espigão do Náutico ocorreu o Ceará 40^º que proporcionava diariamente durante o período de férias atividades esportivas para os usuários do calçadão. Todas essas ações foram gratuitas e para todas as idades. No segundo semestre, o Mercado dos Peixes passou a fazer parte do projeto pôr do sol, que todos os domingos proporcionam música ao vivo para compor a vista do pôr do sol a beira mar. A atividade cultural impulsiona a frequência de uso desses espaços, favorecendo o processo de apropriação.

No quadro 06, apontamos os principais pontos de impacto de cada projeto e equipamento:

Quadro 06: Pontos de impacto das intervenções na orla central.

PROJETOS	INFRAESTRUTURAS (os equipamentos existentes)	ACESSIBILIDADE (os meios de acesso a esses lugares)	TEMPO (disponibilidade de uso em horários distintos)	ATIVIDADES (o tipo de atividade a ser realizada nesse espaço)
Urbanização da Av. Beira Mar (novo desenho do calçamento)	↑			
Projeto de Requalificação da Avenida-Beira Mar	↑	↑		↑
EQUIPAMENTOS				
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	↑	↑	↑	↑
Aterro da Praia de Iracema	↑	↑	↑	↑
Operação Urbana Consorciada Parque Riacho Maceió	↑			↑
Jardim Japonês	↑			↑

Elaboração: Elaborado pelo autor, 2018.

Percebemos que o ponto alto de todas as intervenções, nesse trecho do litoral, diz respeito às infraestruturas. Com a incorporação de equipamentos, o leque de atividades foi ampliado para além do mar e da faixa de praia. O calçamento, o jardim, o parque e o centro passam a integrar a dinâmica desses espaços. As atividades culturais são introduzidas no ambiente litorâneo, a partir do aterro e do Centro Dragão do Mar, que possibilitaram a realização de atividades e eventos, que atraem milhares de pessoas.

Além da variedade de equipamentos e atividades, as intervenções modificaram os meios de acesso, com melhorias de vias ao entorno e proporcionando a criação de novas linhas de transporte público coletivo. Com novas opções de lazer, esse trecho do litoral é usufruído em horários distintos (manhã, tarde e noite). Essa possibilidade de uso em diferentes turnos favorece para que mais pessoas possam utilizar esses espaços.

As intervenções na porção leste (quadro 07) abrangem os bairros Cais do Porto, Vicente Pinzón e Praia do Futuro I e II. A área que compreende

as comunidades do Serviluz e Titanzinho (bairros Cais do Porto e Vicente Pinzón) seguiram o mesmo viés do que foi planejado e executado no Vila do Mar. Idealizado em 2010, durante a segunda gestão da prefeita Luizianne (2009 – 2012), o Projeto Aldeia da Praia corresponde à urbanização e requalificação das comunidades do Tintanzinho e Serviluz. O projeto é decorrente das ações estabelecidas pelo Projeto Orla. O Aldeia da Praia contou com um investimento de cerca de R\$ 104 milhões de reais oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento II (PAC-2) uma parceria do Governo Federal e Prefeitura de Fortaleza.

Porém o projeto não foi executado. Em 2013, foi lançado uma nova proposta, o Projeto de Requalificação Urbana, Ambiental e Social das comunidades do Serviluz e Titanzinho desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF). O projeto contou com investimento total 145 milhões de reais, garantidos pelo Programa de Aceleração do Crescimento II (PAC-2), através de uma parceria entre o Governo Federal e a PMF.

A primeira etapa de intervenção consiste em uma nova avenida com 1,7 km de extensão com duas faixas em cada sentido, uma ciclofaixa bidirecional e novas calçadas, que faz a ligação da Praia do Titanzinho à Praia do Futuro. A ciclofaixa faz a interligação com a ciclovia (figura 22) já existente no calçadão da Praia do Futuro e percorre as avenidas Clovis Arrais e Zezé Diogo, totalizando 7 km de vias exclusivas para ciclistas. A obra de requalificação da Av. Pontamar, como foi denominada, foi concluída no início de 2017 e contou com a pavimentação asfáltica de diversas ruas, além de serviços de micro drenagem e a implantação de 46.200m² de novo asfalto. Essa primeira etapa foi orçada em 4,2 milhões de reais.

Quadro 07: Principais Intervenções Urbanísticas realizadas na orla leste.

PROJETOS							
PRINCIPAIS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS	ANO (Início)	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	GESTÃO MUNICIPAL	GESTÃO ESTADUAL	TIPO DE AÇÃO	STATUS
Projeto Aldeia da Praia	2011	O Projeto de intervenção na Comunidade de Serviluz é decorrente do Projeto Orla. No projeto está prevista uma praça chamada Jardins da Praia. A praça teria 27.390m ² de área e seria equipada com paisagismo, bancos, quiosques, quadras poliesportivas e postos policiais.	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Programa de Intervenção e Reordenamento	Não executado
Projeto de Requalificação Praia do Futuro	2011	O projeto conta com uma nova pavimentação, drenagem e iluminação nova. A via paisagística da Zezé Diogo recebeu ainda uma ciclovia e foi duplicada no trecho entre a Praça 31 de Março e a Rua Renato Braga	Governo Municipal	Luizianne Lins	Cid Gomes	Mobilidade	Em execução
Projeto de Requalificação Urbana, Ambiental e Social das comunidades do Serviluz e Titanzinho	2013	O projeto prevê o alargamento e a urbanização da Rua Pontamar, além da pavimentação asfáltica e melhoria da iluminação de diversas ruas da área. A nova avenida possui duas faixas em cada sentido, dotada de ciclovia bidirecional, iluminação e calçadas em ambos os lados.	Governo Municipal	Roberto Cláudio	Cid Gomes	Programa de Requalificação	Concluído

Elaboração: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 22: Trecho da ciclofaixa bidirecional, 2017



Fonte: OPovo, 2017

Segundo a PMF, na segunda etapa das obras serão executadas melhorias nas unidades habitacionais das comunidades com a instalação de kit sanitário, reforço estrutural e melhorias diversas. Nessa fase do projeto será realizada a construção de uma praça de 26.000 m², no entorno do Farol do Mucuripe, e um conjunto habitacional do programa "Minha Casa, Minha Vida", do Governo Federal, em parceria com a Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (HABITAFOR). (FORTALEZA, 2013).

Complementando as intervenções da porção leste do litoral fortalezense em 2014, foi inaugurada a primeira etapa da requalificação da Praia do Futuro. As obras foram iniciadas em 2011, mas foram suspensas diversas vezes por problemas no repasse dos recursos garantidos pelo Ministério do Turismo (MADEIRA, 2014).

Foram realizadas obras de pavimentação, drenagem e iluminação, além da via paisagística Zezé Diogo, que foi duplicada no trecho entre a Praça 31 de Março e a Rua Renato Braga e recebeu uma ciclovia ao longo de sua extensão. Outro ponto concluído foi a reforma da antiga Praça 31 de Março (figura 23), que após a reforma ganhou o nome de Praça Dom Helder Câmara e padronização do calçadão. A praça ganhou os seguintes equipamentos: quiosques, dois minicampos de futebol de areia, quatro quadras de vôlei de praia, duas quadras de multiuso, pistas de skate e de corrida (ANDRADE, 2015).

Figura 23: As mudanças na Praça 31 de Março

Figura A: Praça 31 de Março antes da reforma; **Figura B:** Praça Dom Helder Câmara; **Figura B:** Equipamentos de lazer da nova praça
Fonte: Diário do Nordeste, 2017

Ao longo do calçadão foi realizada a arborização da área, com o plantio e replantio de 300 árvores. As intervenções se estenderam até Av. Dioguinho, com a implantação de pavimento rígido que garante maior resistência à via, que possui um intenso tráfego de veículos pesados em virtude do Porto do Mucuri.

No quadro 08, identificamos em quais categorias as intervenções nesse trecho do litoral tiveram mais impacto.

Quadro 08: Pontos de impacto das intervenções na orla central.

PROJETOS	INFRAESTRUTURAS (os equipamentos existentes)	ACESSIBILIDADE (os meios de acesso a esses lugares)	TEMPO (disponibilidade de uso em horários distintos)	ATIVIDADES (o tipo de atividade a ser realizada nesse espaço)
Projeto de Requalificação Praia do Futuro	↑	↑		↑
Projeto de Requalificação Urbana, Ambiental e Social das comunidades do Serviluz e Titanzinho		↑		↑

Elaboração: Elaborado pelo autor, 2018.

As infraestruturas (equipamentos), assim como nas intervenções realizadas nas porções oeste e central, também tiveram destaque na porção leste. Apesar dos projetos nessa porção tenham sido de menor proporção (possuíram um número menor de equipamentos de lazer em relação a outros), proporcionaram melhorias nas atividades de lazer.

Além do tradicional banho de mar e da contemplação da paisagem, novas atividades foram incorporadas. São elas: ciclismo, jogos de quadra (futebol, vôlei, basquete, etc.) e exercícios ao ar livre (através dos aparelhos de ginástica da Academia ao Ar Livre). Outro ponto de impacto, diz respeito à acessibilidade, pois nos dois projetos foi realizada a ampliação das avenidas principais (Av. Pontamar e a Via paisagística Zezé Diogo), além da instalação de ciclovia.

Com base no que foi exposto, observamos muitos projetos planejados e executados nos últimos anos. Constatamos também as falhas desses projetos, que concentram suas ações no setor Centro/Leste do litoral, e não dialogam com a população. As ações são direcionadas em prol do fortalecimento da cidade no *hall* turístico nacional e internacional, na contramão das necessidades da população.

O desejo pelo mar foi enraizado na cultura do fortalezense, principalmente por aqueles com maior poder aquisitivo, e se disseminou para o restante da população. A ida à praia e aos espaços litorâneos como um todo, proporciona um lazer acessível e de baixo custo para a população, por se tratar de um espaço público e que garante diversão para todos.

Harvey (2008) explica que a apropriação do espaço se constitui pela maneira como o espaço é ocupado, seja por objetos (casas, fábricas, ruas etc.), atividades (usos da terra), indivíduos, classes ou outros grupos sociais. A apropriação sistematizada e institucionalizada pode envolver a produção de formas territorialmente determinadas de solidariedade social.

Cada pessoa encontra entre os diferentes objetos e ações, um desenho que lhe confere uma identidade, um gosto particular, que vai fazer com que se aproprie do espaço. É nesse momento que o espaço se torna um lugar, único e intransponível, porque tem um valor identitário, tem uma estrutura organizacional e social (NARCISO, 2008).

O desenvolvimento dessa identidade resulta de um contato direto com o espaço vivido e as expectativas ocorridas antes dessa experiência. Os indivíduos percebem a cidade por meio do seu local de convivência diária ou a partir dos seus

trajetos entre casa, trabalho e espaços de lazer, apesar da preponderância de alguns locais (LOBODA 2009).

Os espaços públicos litorâneos são entendidos aqui como um produto e um facilitador das relações sociais. Percebemos o papel das intervenções nesse processo, pois a partir das estruturas criadas foi possível a versatilidade de atividades. Além disso, as ações possibilitaram a democratização do lazer por favorecer o acesso a diferentes grupos de usuários.

Ao estudar as mudanças de significado dos lugares a partir das diversas necessidades e vontades dos seres que os transformam ao longo de diversos contextos históricos, podemos compreender através das marcas impressas pelo homem no espaço, como este sobrevive do e no espaço construindo e reproduzindo seus modos de vida Lefebvre (1991).

4. A APROPRIAÇÃO DO LITORAL FORTALEZENSE PELAS PRÁTICAS DE LAZER

Neste capítulo, realizamos uma discussão a respeito da apropriação do litoral pela população de Fortaleza, apontando elementos que interferem diretamente nesse processo. Para construção da análise, o capítulo se estrutura a partir de um tópico denominado, ***As Infraestruturas de lazer do litoral fortalezense***.

Neste tópico apresentaremos as características das atividades de lazer, a partir de cinco áreas de observação na orla. Identificamos quais as principais atividades, equipamentos, meios de acesso e as variedades de uso em cada trecho.

Como explanado nos capítulos anteriores, o litoral fortalezense, a partir do séc. XX, passou a ser visto e usufruído como espaço de lazer. Ocorre na cidade a popularização do lazer à beira mar. As práticas de lazer nesses espaços tornam-se desejo da população em geral, seja daqueles com maior poder aquisitivo ou de baixa renda. O lazer popular é visto aqui como práticas que se tornaram comuns a todos, que se tornaram parte da cultura de um povo. Canclini (2008, p.261) explica, que “o popular não consiste no que povo é ou tem, mas no que é acessível para ele, no que gosta, no que merece sua adesão ou usa com frequência”.

O lazer passou por redefinições que influenciaram a sua ampliação, à medida que a sociedade se transformou demográfica, política, tecnológica e economicamente. As práticas de lazer passam de condição reservada a grupos específicos na Antiguidade, para um fenômeno de massa na contemporaneidade caracterizando-se como uma das prioridades básicas da vida. (MEDEIROS, 1971)

Com a nova perspectiva em relação ao tempo livre assumida na contemporaneidade Medeiros (1971) afirma:

Com a elevação da renda, o homem contemporâneo passou a ver no tempo livre uma perspectiva básica, que lhe merece grave atenção. Para muitos o trabalho começou a ser vivido como meio e não mais fonte principal de autorrealização ou finalidade da vida. Assim, encarado antes como possibilidade, o lazer ascendeu à reivindicação, para depois alçar-se à necessidade do homem, vindo a se configurar na era espacial como fenômeno de massa. (MEDEIROS, 1971, p.63)

Para caracterização do lazer, quatro pontos são fundamentais conforme expõe Marcellino (1997 p. 157-158): em primeiro lugar o lazer consiste na cultura vivenciada no tempo disponível, ou seja, livres de obrigações escolares, profissionais, familiares e sociais; o segundo ponto corresponde ao fato do lazer ser um fenômeno

histórico, “do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente”; no terceiro temos que o lazer é “um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural”; no quarto temos o lazer como veículo e objeto de educação.

Seguindo o mesmo pensamento, Gomes (2004) explica que essas características são entendidas com base nos seguintes elementos: tempo; espaço-lugar; ações-atitudes e manifestações culturais. A união desses elementos constitui o lúdico e expressa como os indivíduos se envolvem em função dos seus desejos.

De modo geral, as práticas de lazer se desenvolvem nas cidades a partir da dinâmica das relações sociais estabelecidas. Os indivíduos instituem preferências e espacialidades que conferem características específicas de cada cidade. Embora atuem sobre elas os elementos presentes no sistema capitalista que acabam por fazer com que as cidades do mundo ocidental, particularmente as dos países mais pobres, enfrentem mais ou menos os mesmos tipos de problemas, não só com relação ao lazer, mas também no que diz respeito às outras funções urbanas (FREITAS, 2004).

As transformações no espaço em cada período histórico da sociedade constroem necessidades e prioridades que orientam a identificação, o pertencimento e o vínculo com os espaços. Na concepção de uma imagem comum, os indivíduos apropriam-se de valores culturais do lugar no qual estão inseridos. A cultura do lazer à beira mar foi incorporada no imaginário coletivo das cidades litorâneas brasileiras, através das transformações do espaço ao longo do tempo.

A partir do momento em que a ambiência marítima se torna espaço de lazer, ela passa a ter novos significados ditados pelas relações estabelecidas pelos indivíduos. As práticas de lazer nesses espaços se incorporam no cotidiano “tal como discursa Da Matta (2004), os indivíduos em meio a inúmeras experiências, desde as mais cotidianas como comer e dormir, apenas se apropriam de algumas delas para construir-se como algo singular.” (PENNA, 2010, p.109)

No contexto histórico da apropriação do litoral, os tratamentos terapêuticos para busca de bem-estar do corpo e da mente instituem a procura por esses espaços. O banho de mar além de favorecer a melhora de doenças, propiciava o momento de refúgio e fuga dos problemas das cidades. Pereira (2016) chama atenção que a praia se torna um ambiente com marcas distintas da cidade, ou seja, livre das mazelas, como doenças, ar fétido e sujeiras da rua. As benesses para a saúde são os primeiros indutores para a aproximação com o ambiente marítimo. Entre os sécs. XIX e XX, no

Brasil, os espaços litorâneos tornaram-se locais destinados a tratamentos terapêuticos, à recreação e descanso, com a prática de esportes e sociabilização dos indivíduos.

Em meados do século XX, o litoral ganha maior expressividade nas cidades. As praias são vistas como “pedaços da natureza” dentro da cidade, a possibilidade de vivenciar um contato com a natureza (PEREIRA, 2016). Machado (2000, p.212) explica que, “com a edificação da “praia lúdica” é que o ‘prazer do ar livre e do contato com os espaços naturais vai ser canalizado para o espaço da praia em si mesmo”. Essa nova significação atribuída ao litoral partiu primeiramente da classe abastada, que se constituiu como referência para o restante da sociedade.

O modo de viver urbano projetou-se sobre as áreas de praias, inspirando formas de convívio, relações entre gêneros e grupos sociais, modos e modas de estar à beira-mar. As praias passaram a traduzir, então, modernidade, saúde, juventude, valores e estilos de vida burgueses citadinos (ANDRADE, 2015, p.38)

A apropriação do litoral, com o passar do tempo, foi se disseminado pela população pelo desejo de imitar a elite, pelo desenvolvimento dos meios de transportes, pela melhoria das condições de vida, pela instauração do dia de descanso semanal e das férias pagas (FREITAS, 2004).

No Brasil, com o crescimento e a modernização das cidades litorâneas, tivemos o processo de valorização das praias através da evolução do desenvolvimento médico-científico e das mudanças culturais das elites. A apropriação do litoral nordestino foi introduzida à cultura urbana das cidades. Esse processo pode ser entendido a partir dos usos sociais e das mudanças de atitude. Porém não se resume apenas à imitação de costumes estabelecidos pelos europeus, pois os hábitos foram assimilados, mas se adaptaram à cultura local. No que diz respeito à Fortaleza, a apropriação do litoral pode ser entendida conforme explica Nogueira e Nogueira (2016):

O litoral de Fortaleza passou a vivenciar o entrecruzamento de variadas tradições e culturas. Das antigas práticas de tratamento medicinal ao surgimento dos esportes vinculados à natureza, observamos uma transformação significativa dos espaços, mas que não conseguiu suplantar totalmente algumas sociabilidades produzidas nas praias. Assim, a orla permanece, certamente, o lugar de pescadores pobres e outros trabalhadores do mar, o prolongamento do espaço público da aldeia, mas passa a representar também a culminação do ritual do passeio ao patrimônio urbano. (NOGUEIRA; NOGUEIRA 2016, p.259)

A partir do processo de apropriação a orla de Fortaleza, inicia-se o processo de urbanização do litoral que se torna alvo de políticas públicas voltadas

para o lazer. As praias de Iracema e Meireles foram os primeiros trechos urbanizados. Esse processo acarretou a instalação de equipamentos como hotéis, pousadas, restaurantes, barracas, além de loteamentos e arranha-céus, ao longo dessas praias. Essas ações buscavam atender a demanda crescente de espaços de lazer à beira mar.

Com a instalação dos equipamentos a orla ganha um leque de possibilidades de lazer podendo ser usufruído em horários distintos para práticas diversas. Na década de 1980, a boemia e hábitos noturnos se intensificaram em virtude da variedade de restaurantes. Nesse mesmo período ocorre o desenvolvimento do transporte coletivo que facilitou o acesso da população menos abastada às zonas de praia. Esse fato foi fundamental para popularização do lazer praiano, pois esses espaços tornaram-se mais acessíveis para todos.

Para o antropólogo Thales de Azevedo a apropriação do litoral é entendida como “cultura da praia”, pois foi incorporado ao cotidiano. Para o autor, “a praia produz uma cultura, um modo de viver, uma ética pelos quais muitos pautam a existência e as cidades costeiras orientam seus crescimentos.” (AZEVEDO, 1988, p. 31). Com base no pensamento de Azevedo (1988), Araújo (2013) explica que a cultura da praia traduz e expressa a modernidade, saúde e juventude, valores e estilos de vida burgueses, sendo reconhecida como símbolo de classe, indicador de status e sinal de prestígio, a princípio da elite, mas, depois, extensiva a outras classes e grupos sociais.

Nas décadas de 1980 e 1990, temos a construção dos polos de lazer que consolidam a popularização do lazer no litoral. Construídos na Praia da Barra do Ceará (porção oeste) e na Praia do Futuro (porção leste) pela prefeitura, tinham o intuito de propiciar infraestrutura de lazer para a população de menor poder aquisitivo.

A adoção de políticas públicas – com a construção de calçadões e, em menor proporção, de polos de lazer – e privadas, durante os anos 1980 e 1990, coloca em cena uma cidade litorânea-marítima que se alimenta dos fluxos turísticos e de lazer. Estas políticas propiciam a predominância dos lugares de consumo sobre os lugares de produção, marcada pela extensão das zonas ocupadas pelos calçadões e pela afirmação dos centros de lazer na paisagem litorânea. (DANTAS, 2002, p.66)

Ao longo dos 34 km de orla, os espaços litorâneos de Fortaleza apresentam diferenças no que diz respeito ao lazer praiano. As diversas formas de uso acarretam em várias formas de apropriação, que vão desde práticas convencionais (o banho de mar, banho de sol e contemplação da paisagem) às práticas de esporte (skate, patins, ciclismo, etc.). Segundo Maciel (2017), as praias de Fortaleza podem ser

categorizadas a partir de sua localização, dos usuários, das estruturas, dos equipamentos de lazer e da presença maior ou menor dos poderes público e privado.

Dessa forma, como aponta Gomes (2002):

Um olhar geográfico sobre o espaço público deve considerar, por um lado, sua configuração física e, por outro, o tipo de práticas e dinâmicas sociais que aí se desenvolvem. Ele passa então a ser visto como um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais. É justamente sob esse ângulo que a noção de espaço público pode vir a se constituir em uma categoria de análise geográfica. Aliás, essa parece ser a única maneira de se estabelecer uma relação direta entre a condição de cidadania e o espaço público, ou seja, sua configuração física, seus usos e sua vivência efetiva. (GOMES, 2002, p.172)

Como foi explanado até em então, o lazer à beira mar tornou-se cultural e parte do imaginário coletivo da população. Na apropriação de um espaço para o lazer, várias são as motivações que levam o indivíduo a realizar tal prática, seja para sociabilização, prática de esporte ou descanso e contemplação da paisagem. Além de motivações, fatores externos intervêm no processo.

4.1 As Infraestruturas de lazer do litoral fortalezense

A presença de infraestruturas no ambiente litorâneo torna o espaço mais atrativo, podendo assim ser usufruído por uma variedade de indivíduos. No caso da capital cearense, as praias foram se moldando de acordo com o seu uso, primeiramente como espaço de moradia e trabalho e posteriormente como espaço de lazer. A incorporação da praia como espaço de lazer, trouxe à tona a necessidade da instalação de infraestruturas, que não foram realizadas de maneira homogênea.

A orla fortalezense possui características ambientais distintas e características socioculturais diferenciadas, fato esse que corroborou para que trechos recebessem determinadas infraestruturas, ou até mesmo a valorização de determinadas áreas em detrimento de outras. Com base nessas peculiaridades existentes no litoral de Fortaleza, sistematizamos a apresentação das infraestruturas da orla coma base em cinco espaços de observação.

Além da sistematização das unidades realizamos trabalhos de campo de observação em 18 pontos do litoral fortalezense (ver figura 24). As visitas inicialmente foram de reconhecimento e posteriormente realizamos observações estruturadas, que consistiram no preenchimento de um formulário de campo com indicações de

elementos para caracterização dos espaços litorâneos. Todas as observações foram realizadas durante o segundo semestre de 2017.

Os elementos observados foram: a descrição da área, as atividades de lazer, faixa etária (predominante), gênero (predominante), as condições de acesso e as condições de infraestrutura. Durante o período de observação diversificamos os horários e dias da semana para realização das visitas com o intuito de verificar as várias práticas de lazer. A partir dos dados coletados realizamos a apresentação das infraestruturas de cada espaço.

Figura 24: Pontos de Observação dos Trabalhos de Campo

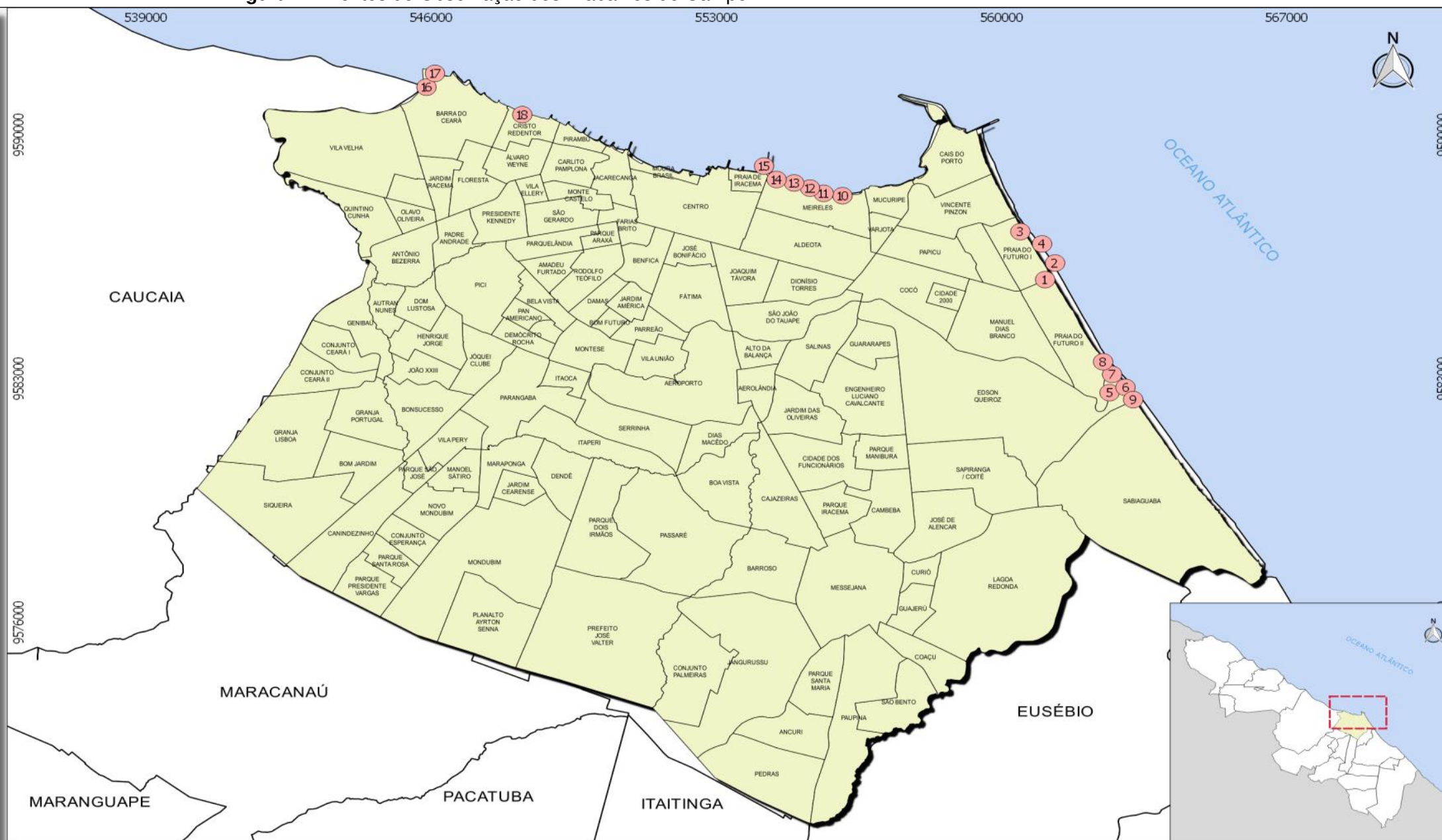
TRABALHO DE CAMPO (OBSERVAÇÃO)

PONTOS DE OBSERVAÇÃO

- 1 Ponto 1: Praça 31 de Março
- 2 Ponto 2: Trecho próximo da praça
- 3 Ponto 3: Trecho da Crocobeach
- 4 Ponto 4: Trecho após a Crocobeach
- 5 Ponto 5: Área de lazer em baixo da ponte
- 6 Ponto 6: Área 1 da faixa de praia
- 7 Ponto 7: Foz do Rio Cocó margem direita
- 8 Ponto 8: Foz do Rio Cocó margem esquerda
- 9 Ponto 9: Área 2 da faixa de praia
- 10 Ponto 10: Espigão da Feirinha da Beira Mar
- 11 Ponto 11: Faixa de praia antes do aterro
- 12 Ponto 12: Espigão do Aterro
- 13 Ponto 13: Aterro da Praia de Iracema
- 14 Ponto 14: Estátua da Iracema Guardiã
- 15 Ponto 15: Praia dos Crush
- 16 Ponto 16: Barracas
- 17 Ponto 17: Polo de Lazer da Barra do Ceará
- 18 Ponto 18: Espigão Vila do Mar

LEGENDA

- Bairros de Fortaleza
- Municípios Vizinhos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Título da Dissertação: O Lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza-CE

Mestrando(a): Regina Balbino da Silva
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira

i DATUM: Sirgas 2000 **ESCALA**
FONTE: SEFIN; IBGE, 2010 1:160.000

Regina Balbino da Silva



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

ESPAÇO DE OBSERVAÇÃO - VILA DO MAR

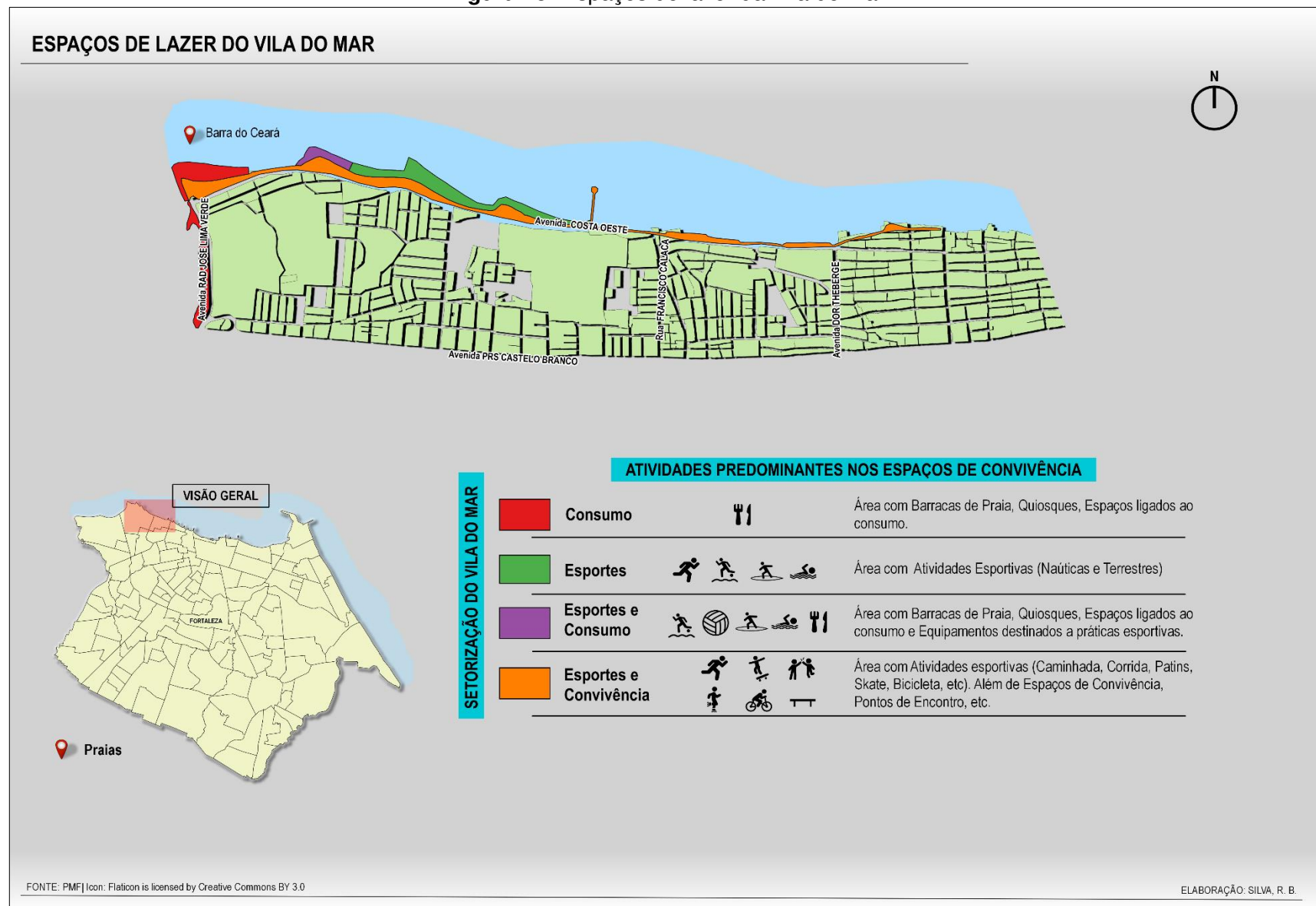
A primeira unidade de análise corresponde a porção oeste do litoral fortalezense, localizada no Grande Pirambu, formado pelos bairros Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu. Um trecho do litoral que demorou para receber infraestrutura e que concentra boa parte da população (a Barra do Ceará é o bairro mais populoso de Fortaleza). Nessa área a população enfrenta problemas sociais ocasionados pela violência (tráfico de drogas, disputa de território por facções criminosas, assaltos e homicídios), de saneamento básico e de habitação.

No ano de 2006, a prefeitura de Fortaleza iniciou um projeto de requalificação e reordenamento urbano, o Vila do Mar. Em 2012, parte do projeto foi entregue e dentre as ações realizadas infraestruturas voltadas para o lazer foram instaladas, além de melhorias na mobilidade e nas habitações. A área do Vila do Mar conta com uma quadra poliesportiva, um calçadão, uma ciclovia, áreas de convivência, parquinhos infantis, campos de futebol de areia, barracas de praia e um mirante. Na área da margem do Rio Ceará encontramos algumas barracas de praia, com uma estrutura simples e até mesmo improvisada. Na parte final da unidade temos a Areninha Pirambu ⁵e as barracas de praia em toda extensão da Praia da Leste. Na figura 25, identificamos os tipos de atividades predominantes ao longo do espaço.

Esses espaços passam a ser percebidos como espaços públicos, que vão além de apenas componentes da estrutura da cidade. É necessário compreender suas formas de usos e assim visualizar como a sociedade se apropria desse espaço explorando seus potenciais para utilizações diversas, como o lazer, por exemplo. Esses espaços são palcos de uma variedade de manifestações, é nesse aspecto que observamos o produto das práticas socioespaciais no ambiente.

⁵ As Areninhas são campos de futebol, localizados em bairros com alto índice de vulnerabilidade social e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com gramado sintético, bancos de reserva, arquibancadas, redes de proteção, alambrados, vestiários, iluminação, paisagismo, pavimentação, sala de administração e depósito para materiais esportivos. O projeto é organizado e gerido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza e atualmente a cidade conta com 12 areninhas. (FORTALEZA, 2018)

Figura 25: Espaços de lazer da Vila do Mar.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Na faixa de praia, o banho de mar e o uso das barracas são as principais atividades realizadas principalmente no período da manhã. No calçadão as caminhadas, o uso das áreas de convivência é predominante no período da manhã e no fim da tarde. Ao longo do calçadão, temos uma quadra poliesportiva e um campo de futebol de areia utilizados no fim da tarde pelos jovens. Outra atividade predominante nessa unidade são os esportes náuticos, *surf* e *kitesurf*. Esses esportes são praticados ao longo da praia do Vila do Mar. O surf é um esporte bastante difundido na área do Vila do Mar e na Praia da Leste (figura 26). Na Barra do Ceará uma escolinha de surf foi instalada para proporcionar entretenimento para as crianças e jovens das comunidades.

Figura 26: Prática de Surf na Praia da Barra no Vila do Mar.



Fonte: Próprio autor, 2017

O domingo, tradicionalmente tido como dia do descanso, representa o dia mais movimentado das praias do Grande Pirambu. As barracas são cheias de famílias, jovens e adultos aproveitando o mar e o rio - essa área é agraciada pelo encontro das águas da foz do Rio Ceará. A dinâmica é completamente modificada nas manhãs de domingo, o movimento nas calçadas do lado da margem do rio com muita música e pessoas circulando. No polo de lazer da Barra do Ceará (1980), onde está localizado o marco zero da cidade, observamos um número grande de carros, as barracas e faixa de praia lotadas com pessoas conversando, tomando banho de mar e de sol, etc. (figuras 27 e 28).

Figura 27: Barracas as margens do Rio Ceará.



Fonte: Próprio autor, 2017

Figura 28: Fluxo de pessoas próximo ao Polo de lazer da Barra do Ceará.



Fonte: Próprio autor, 2017

No decorrer da semana o calçadão é apropriado principalmente para a prática de esportes como caminhada, corrida e ciclismo. As atividades são realizadas tanto no período da manhã como no fim de tarde. Com a implantação do calçadão e da via paisagística, lanchonetes, sorveterias, bares, dentre outros comércios, se instalaram no entorno o que trouxe movimento no período da noite.

Apesar de todas as melhorias que os equipamentos de lazer trouxeram para a área, ainda há muitos problemas de cunho estrutural, pois o projeto Vila do Mar ainda está em execução com um trecho da orla ainda sendo desapropriado para receber a intervenção. O modo de produção de espaços de lazer é indicativo de segregação socioespacial. Os espaços públicos mesmo sendo possibilitadores e produtos das relações

sociais, não podem ser idealizados como locais de convívio aprofundado da diversidade. Esses espaços possibilitam os encontros casuais se adequando à lógica do sistema, este por sinal é desigual, pois o sistema capitalista se fundamenta na desigualdade.

Além disso, a população dos bairros do Grande Pirambu enfrenta problemas de segurança e falta de saneamento. O lazer para essa população funciona como estratégias de sobrevivência cotidianas para fugir da dureza e da difícil tarefa de viver com baixos rendimentos, subempregados ou até mesmo desempregados. Apesar de toda essa realidade de privações, esses moradores são capazes de criarem formas alternativas de inserção na vida cotidiana, criando laços coletivos, solidariedade grupal e momentos de alegria passageira (MEDEIROS, 2013).

Após a construção do calçadão e a abertura da via paisagística, uma linha de ônibus foi criada, a Linha Vila do Mar/Antônio Bezerra e a Linha Planalto das Goiabeiras que teve o nome alterado para Vila do Mar/Centro. As duas linhas realizam a ligação do litoral oeste com o sudoeste da cidade e com o restante do litoral no sentido leste.

Os equipamentos foram entregues à população em 2012. Seis anos após a requalificação desse trecho do litoral, a população sofre com a falta de manutenção dos equipamentos. Observamos problemas como depredações, pichações e desgaste dos materiais, além de problemas de iluminação. Apesar dos problemas, a apropriação dos espaços e como o lazer dinamizou esse trecho do litoral é algo evidente, proporcionando a criação de um sentimento de pertencimento da população com o lugar.

O espaço é reflexo e condicionante da sociedade, sendo apropriado a partir das suas formas de uso. Percebemos como ele se encontra fragmentado e articulado, repleto de símbolos e campos de lutas, além de um produto social que resulta das ações acumuladas através do tempo e engendradas por agentes que produzem e o consomem (CORRÊA, 1995).

ESPAÇO DE OBSERVAÇÃO - BEIRA MAR

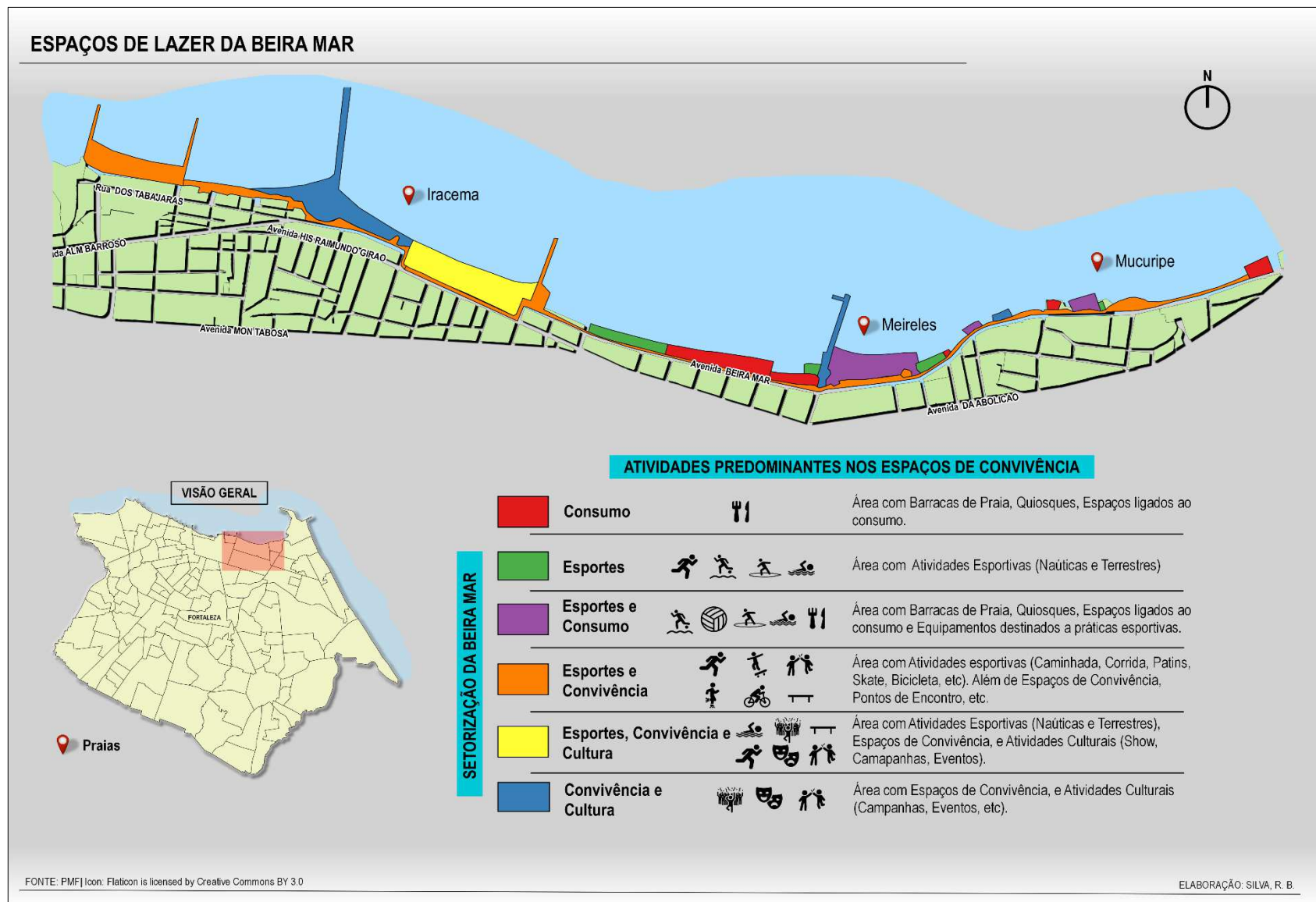
O trecho da orla que abrange a unidade 2 corresponde aos bairros Moura Brasil, Centro, Praia de Iracema, Meireles e Mucuripe. Essa porção do litoral, apesar de estar inserida nesses bairros, possui um segmento de destaque que se localiza ao longo da Praia de Iracema, Meireles e Mucuripe, seguindo toda extensão da Av. Beira Mar. O segmento

de litoral da Av. Beira Mar constitui o trecho da orla com a melhor infraestrutura voltada para lazer.

Esse segmento foi o primeiro ponto do litoral vislumbrado para lazer. Os primeiros contatos com o banho de mar, as caminhadas na faixa de praia e contemplação da paisagem, foram iniciadas na Praia dos Peixes, hoje Praia de Iracema. Com a difusão da cultura do lazer esse trecho foi urbanizado, o que acarretou na implantação de infraestrutura (equipamentos, espaços de lazer, vias de acesso, etc.). A Beira Mar atrai tanto os fortalezenses como pessoas de várias partes do país e do mundo. Cartão postal de Fortaleza teve várias intervenções voltadas para o lazer que foram realizadas no decorrer dos anos, visando o seu potencial turístico.

Com áreas de consumo (barracas de praia, quiosques, vendedores ambulantes, etc.), equipamentos esportivos (Quadras, academias ao ar livre, ciclofaixa, etc.), espaços de circulação e convivência (calçadão, bancos, praças, anfiteatro), parquinho infantil e espaços para atividades culturais (show, eventos, campanhas, etc.). Essa variedade de espaços e equipamentos de lazer proporcionam a realização de diversas atividades. Na (figura 29) temos a setorização dos espaços na Beira Mar, a partir da atividade predominante em cada área.

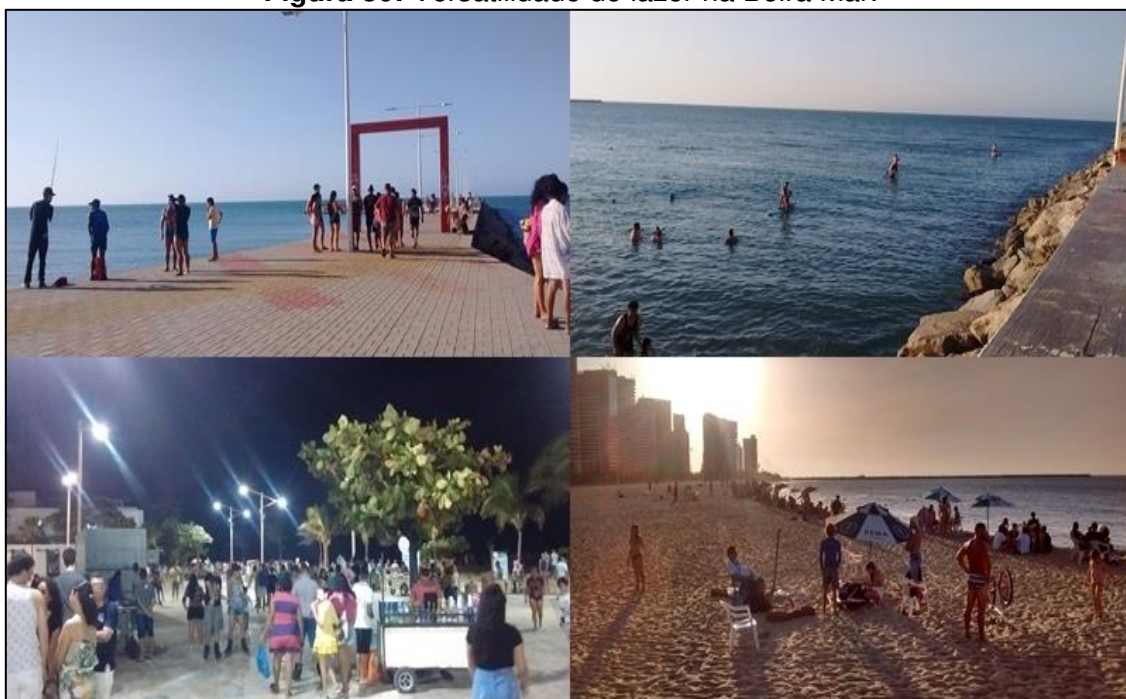
Figura 29: Espaços de lazer da Beira Mar.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

A versatilidade desse espaço permite a apropriação por vários perfis de usuários, desde jovens a idosos, de atividades como simplesmente contemplar a paisagem a prática de skate e patins. Nos trabalhos de campo observamos o uso dos espaços do calçadão para caminhadas, corridas e nos bancos momentos de descanso e de encontros. Os espigões são bastante utilizados como espaço de convivência e relacionamento, além da contemplação da paisagem em virtude da vista que eles proporcionam. Na faixa de praia são realizadas as atividades tradicionais do banho de sol, como também de esportes como vôlei, futebol e treino funcionais. No mar, são praticados a natação, a pescaria, o surf e o *stand up paddle* (figura 30).

Figura 30: Versatilidade do lazer na Beira Mar.



Fonte: Próprio autor, 2017

Para Rolnik (2000), as relações do lazer com a cidade remetem às questões atreladas a conceitos antagônicos do uso do solo urbano, do lazer, dos modos de promoção da qualidade de vida, do modelo de cidade que estamos construindo e consumindo e que provocam duas posições apaixonadas e até extremas. A primeira apresenta uma ideia de lazer como um privilégio de consumo real (ou mera possibilidade) de prazer, da cidade e do tempo. Nessa concepção, o espaço urbano fica reduzido a um simples local de acesso, tornando-se apenas o suporte para a conexão de pontos, de endereços; rotas para se chegar aos locais onde existe o prazer; isso tanto dentro do espaço doméstico – televisão,

vídeo e vida familiar – como nos espaços do consumo cultural e esportivo. Já a segunda vê o lazer encarnado na cidade, estreitando a relação de uns cidadãos com os outros, ou seja, um lazer com funções pessoais e sociais, identificado com a dimensão pública da cidade.

Durante todos os dias e turnos a Beira Mar é apropriada, o horário definirá a atividade mais predominante. E nas sextas, sábados e domingos o fluxo de pessoas torna-se bem mais intenso. No período do fim da tarde e início da noite observamos a maior diversidade de usos, é possível identificar as práticas de lazer em todos os espaços (no calçadão, na faixa de praia e no mar). observamos que a identificação e o pertencimento que a apropriação desses espaços proporciona geram territorialidades⁶.

Existem áreas que são apropriadas principalmente pelos jovens, outras que são apropriadas principalmente para a prática de determinada atividade esportiva (patins, skate, treinos funcionais, vôlei, futebol, etc.), áreas de consumo (feira de artesanatos, vendedores ambulantes, barracas de praia, etc.) e áreas de convivência (pontos de encontro entre amigos e familiares). Por exemplo, temos um trecho da Praia de Iracema (a faixa de praia do Aterrinho), que foi denominado pelo público jovem como *Praia dos Crush*⁷. Esse trecho é utilizado como ponto de encontro e relacionamento principalmente pelos jovens.

Muller (2002) explica que os espaços de lazer possuem uma grande importância social por serem locais de encontro e de convívio. Os espaços litorâneos de Fortaleza caracterizam-se como importante espaço de socialização. Através desses convívios, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar das pessoas para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor.

Por estar localizada na parte mais central do litoral, a Beira Mar possui acesso para várias áreas da cidade, tanto para leste, oeste ou sul. Ao logo desse trecho da orla o usuário tem acesso a linhas de ônibus com destino a 6 (Antônio Bezerra, Conjunto Ceará, Messejana, Papicu, Parangaba e Siqueira) dos 7 terminais de integração da cidade, além

⁶ Tratamos as territorialidades geradas pelo processo de apropriação, a partir do que discute Saquet (2009). Com base em (Dematteis, 1999), Saquet (2009, p.87-88) explica: “A territorialidade também pode ser compreendida como mediação simbólica, cognitiva e prática que a materialidade dos lugares exercita nas ações sociais. A territorialidade é um fenômeno social que envolve indivíduos que fazem parte do mesmo grupo social e de grupos distintos. Nas territorialidades, há continuidades e descontinuidades no tempo e no espaço; as territorialidades estão intimamente ligadas a cada lugar: elas dão lhe identidade e são influenciadas pelas condições históricas e geográficas de cada lugar”.

⁷ O termo *Crush* é utilizado popularmente como sentido figurado para se referir ao sentimento amoroso por alguém. É bastante utilizado pelos jovens no seu dia a dia e nas redes sociais.

de linhas com destino ao centro, ao aeroporto, aos principais shoppings e para o município de Caucaia na Região Metropolitana de Fortaleza.

A ligação da beira mar com o centro de Fortaleza é feita pelas linhas convencionais de ônibus e por *topics* do transporte alternativo. Já ligação com os shoppings é feita por linha especial da empresa Guanabara, diferente das convencionais possui uma tarifa única referente ao valor integral da passagem (R\$ 3,40). No início de 2018, a prefeitura anunciou a criação de uma nova linha, que realiza a conexão entre o aeroporto de Fortaleza e a Beira Mar. O destaque para a nova rota é a tarifa diferenciada de R\$ 10,00 e o foco no transporte de turistas.

A infraestrutura da Beira Mar sofreu várias intervenções nos últimos 25 anos: reformas de calçadão e espigões, instalação de equipamentos esportivos, iluminação e ciclofaixas. Muito foi investido nessa porção do litoral, principalmente em virtude da promoção da cidade no *hall* turístico nacional e internacional. Apesar das melhorias, algumas áreas sofrem com a falta de manutenção, depredação e com os estragos resultantes das ressacas do mar, como alguns trechos do calçadão com buracos e o guarda corpo de espigões danificados.

ESPAÇO DE OBSERVAÇÃO – TITANZINHO E SERVILUZ

Esse espaço de observação está localizado na zona portuária de Fortaleza, ocupando os bairros Mucuripe (apenas uma parte), o Cais do Porto e o Vicente Pinzón. O litoral nessa área é ocupado em grande parte pelo Porto do Mucuripe, com o Terminal de Passageiros na Praia Mansa, pela fábrica Grande Moinho Cearense S.A, pela LUBNOR, uma refinaria da Petrobras, e pelas comunidades do Serviluz e do Titanzinho.

As comunidades do Serviluz e do Titanzinho, assim como no litoral oeste, no Grande Pirambu, representam uma área do litoral estigmatizada e vulnerável. Porém, diferente do litoral oeste, essa área não recebeu um projeto de requalificação e reordenamento urbano, dessa forma a população sofre com as moradias precárias, a falta de infraestrutura e de saneamento básico, além de problemas sociais ocasionados pela violência.

Nesse trecho do litoral, o principal espaço e equipamento de lazer é a própria praia (figura 31). Assim, todo dia é dia de praia, a apropriação ocorre diariamente, mas com

um fluxo mais intenso aos fins de semana. Escolinhas de surf (figura 32) atuam na área, o que favorece a apropriação frequente da praia. Em 2017, como ato da primeira etapa de um projeto de requalificação, a Av. Pontamar, que liga esse trecho do litoral à Praia do Futuro, foi construída com a implantação de uma ciclofaixa, o que proporcionou a possibilidade de mais uma opção de lazer.

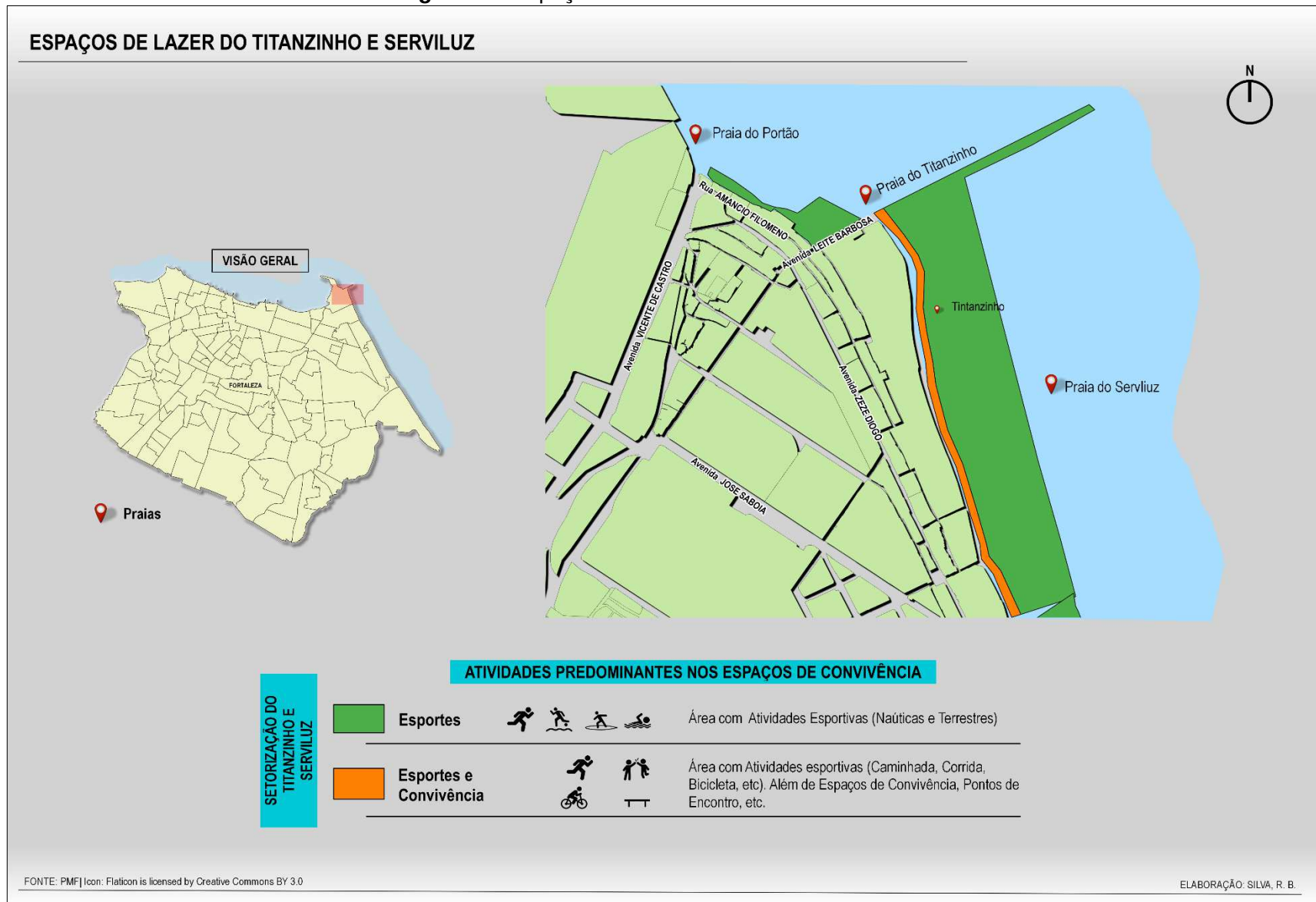
Figura 32: Aulas de surf para crianças e jovens da comunidade do Tintanzinho.



Fonte: Escola Beneficente de Surf do Tintanzinho (EBST), 2017

Em virtude da falta de infraestrutura e do estigma existente na área, por conta dos problemas relacionados a violência (territórios disputados por facções criminosas), as praias desse trecho são apropriadas principalmente pelos moradores da área e das comunidades vizinhas. As principais vias de acesso são a partir da Av. Vicente de Castro, R. Amâncio Filomeno, Av. Zezé Diogo, Av. Clóvis Arrais Maia e Av. Pontamar. No que diz respeito ao transporte público, esse trecho do litoral possui linhas de ônibus que ligam a 5 terminais de integração (Papicu, Parangaba, Messejana, Antônio Bezerra e Siqueira) e ao centro da cidade.

Figura 31: Espaços de lazer do Tintanzinho e Serviluz.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

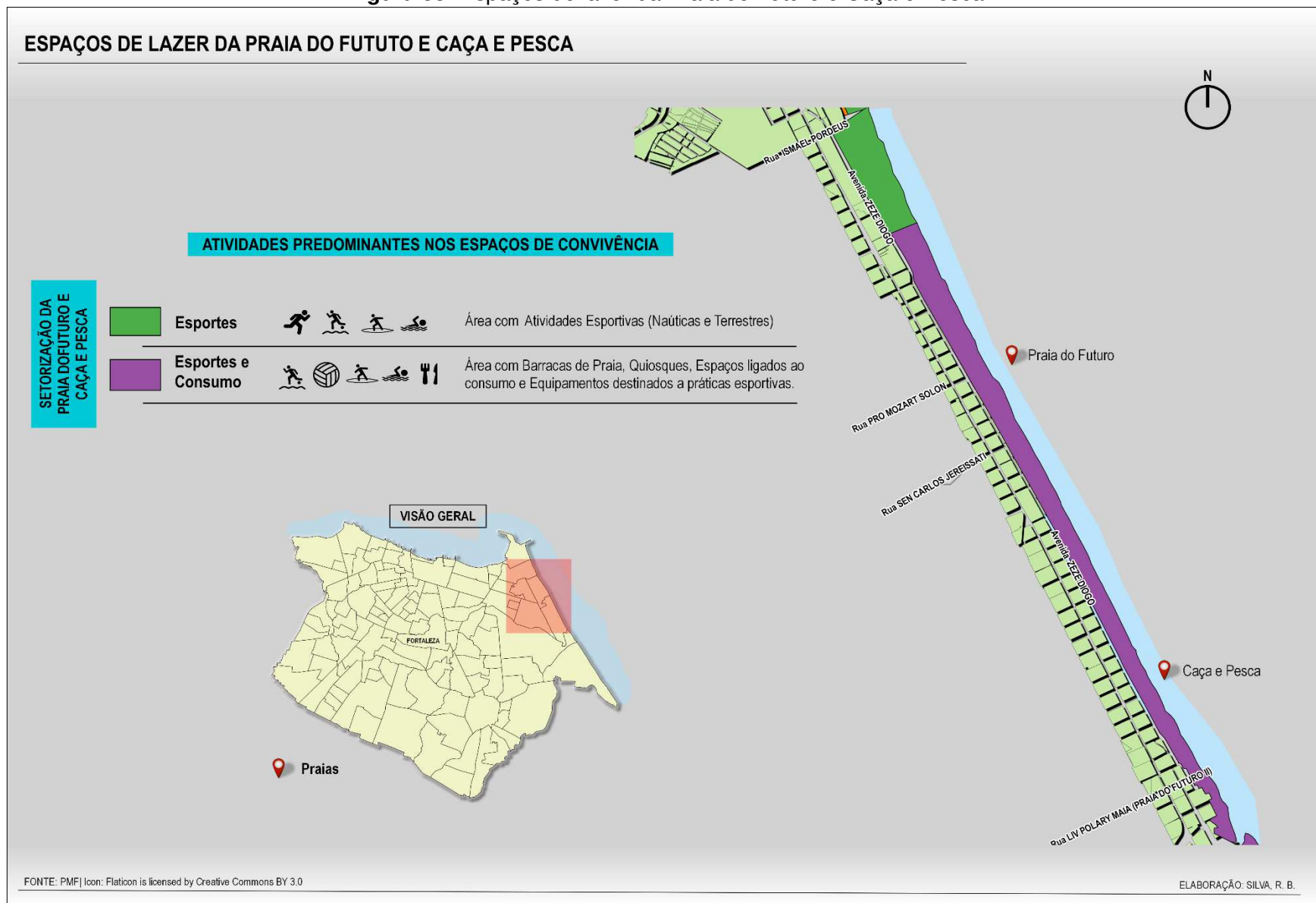
Com a falta de infraestrutura, principalmente no que diz respeito ao lazer, o principal espaço de lazer é a praia. A praia é apropriada por crianças e jovens das comunidades e de outros pontos da cidade, principalmente para a prática de surf, mas também para o banho de mar e sol, um futebol improvisado na areia e uma roda de conversa entre amigos. Das praias do Serviluz e Titanzinho já saíram campeões de circuitos nacionais e internacionais de surf, o que estimulou e atraiu ainda mais os jovens para ter contato com mar e fazer uso da praia como espaço para lazer e esporte.

ESPAÇO DE OBSERVAÇÃO – PRAIA DO FUTURO

Esse trecho corresponde a porção do litoral localizada nos bairros Praia do Futuro I e II. A Praia do futuro é incorporada à cidade na década de 70, quando se torna o mais novo local de lazer. Assim como a Praia de Iracema, a Praia do Futuro se populariza entre os fortalezenses e passa a atrair os visitantes, que buscam conhecer as belezas das praias cearenses. Além da Praia do Futuro, na área final do bairro Praia do Futuro II temos a Praia do Caça e Pesca encerrando a área.

Em toda extensão da Praia do Futuro, um calçadão e uma ciclofaixa foram instalados fazendo uma ligação com as praias dessa área. E próximo do trecho final dessa unidade, temos a Praça 31 de Março que possui equipamentos das academias ao ar livre, quadras poliesportivas e uma área para corridas. O grande destaque, no que diz respeito aos espaços de lazer na Praia do Futuro, são as diversas barracas encontradas ao longo da praia. Desde barracas simples, barracas que funcionam como casas de show e até grandes complexos (barracas com uma grande estrutura como piscinas, tobogãs e etc.). A grandiosidade das barracas e a quantidade de espaço que ocupam na faixa de praia, já foram alvo de investigações e ameaças de interdição. A praia do Caça e Pesca, também apresenta como equipamento principal de lazer as barracas de praia (figura 33).

Figura 33: Espaços de lazer da Praia do Futuro e Caça e Pesca.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Diferente de outras cidades litorâneas como o Rio de Janeiro, por exemplo, o fortalezense tem um grande apreço por barracas de praias, sendo às vezes o que o instiga a usufruir do espaço. A Praia do Futuro é uma das praias de Fortaleza mais utilizadas, principalmente para o banho de mar e de sol. Nós podemos observar que além dessas atividades convencionais, a prática de esportes é recorrente, como futebol, frescobol, natação e surf (figura 34). A pescaria também é uma prática apreciada e praticada nesse trecho da orla.

Figura 34: Atividades de lazer na Praia no Futuro.



Fonte: Próprio autor, 2017

Diariamente encontramos fluxo de usuários na praia, mas aos domingos o fluxo é intensificado. Os usuários costumam aproveitar o período da manhã até o fim de tarde. O público é diversificado, com crianças, jovens, adultos e idosos que se dispersam pela faixa de praia. Apesar da maioria usufruir das barracas de praia, algumas pessoas levam suas barracas e seus alimentos (figura 35). Horário pós almoço é o ápice do movimento da praia, a areia fica ocupada de crianças fazendo castelos, jovens e adultos jogando futebol, frescobol, etc., e pessoas aproveitando para se refrescar no mar.

Figura 35: Ocupação da faixa de praia.



Fonte: Próprio autor, 2017

A Praia do Futuro possui duas importantes avenidas de acesso, Av. Santos Dumont e Av. Zezé Diogo, que fazem a ligação com a parte central, leste e oeste da cidade. Já a praia do Caça e Pesca tem como principais vias de acesso a Av. Clóvis Arrais Maia e Av. Zezé Diogo. As linhas de ônibus disponíveis para usuários ligam as praias a 4 terminais de integração (Papicu, Messejana, Antônio Bezerra e Siqueira) que contam com linhas que realizam a conexão com o centro da cidade.

Os equipamentos da Praça 31 de Março estão em bom estado e apresentam apenas alguns desgastes devido à demora na manutenção e a forte maresia do local. O calçadão e a ciclofaixa também apresentam problemas como alguns buracos. O principal problema da área é a insegurança com o risco de assaltos, principalmente no percurso da praia até as paradas de ônibus, as ruas nos arredores são pouco movimentadas - o que facilita a ação de criminosos.

ESPAÇO DE OBSERVAÇÃO - SABIAGUABA E ABREULÂNDIA/COFECO

A última área corresponde a porção final da orla de Fortaleza. Esse trecho do litoral está inserido nos bairros Edson Queiroz e Sabiaguaba, com as praias da Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco. Assim como, no litoral oeste, as praias desse trecho possuem um atrativo a mais com a desembocadura de dois rios - na Sabiaguaba temos a foz do Rio Cocó e na Abreulândia/Cofeco a foz do Rio Pacoti. Na figura 36, o temos a setorização dos espaços de lazer da unidade.

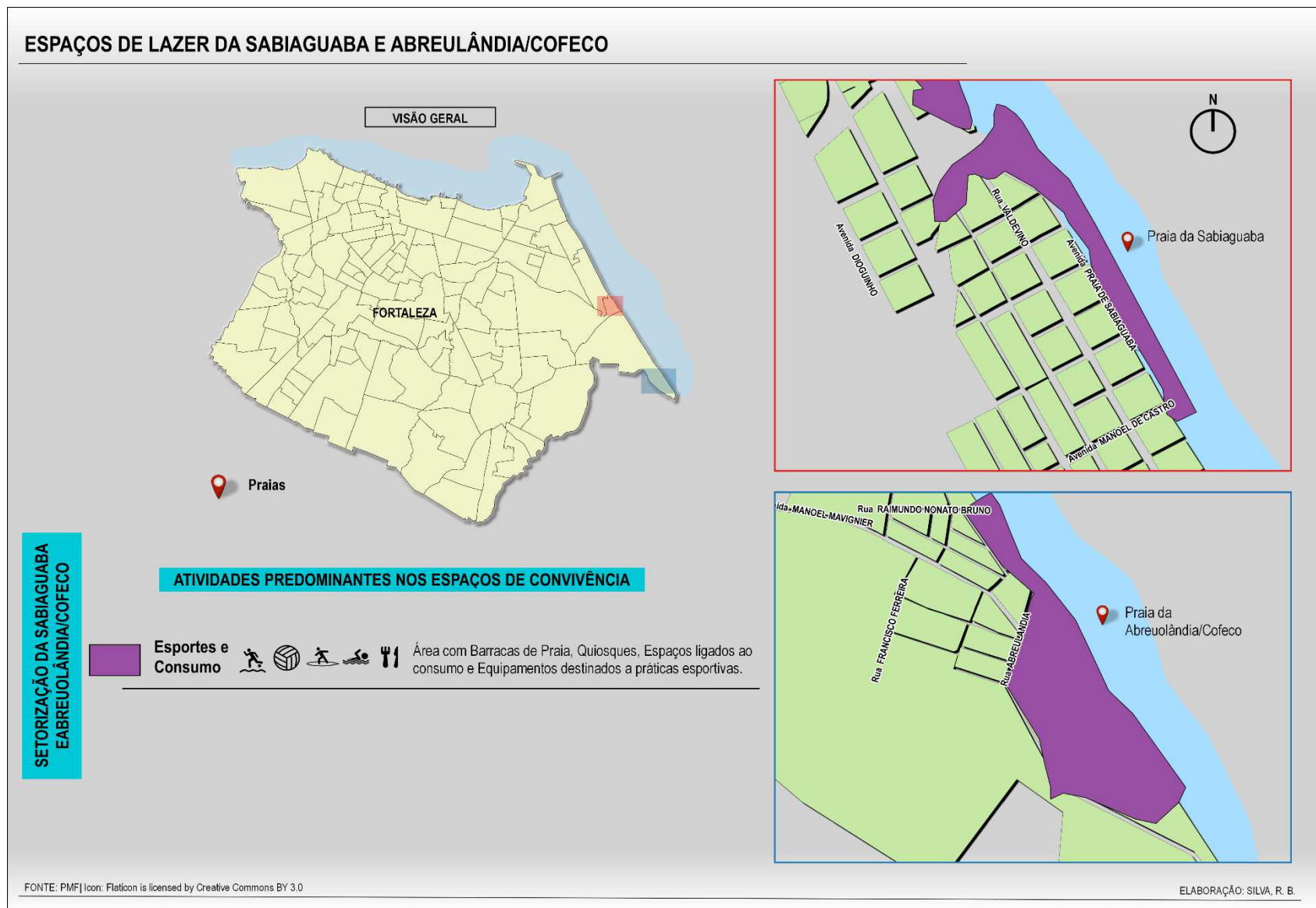
As barracas de praia consistem nas principais infraestruturas de lazer encontradas na Praia da Sabiaguaba. Além das barracas, temos o Ecomuseu Natural do Mangue da Sabiaguaba, que promove atividades de ecoturismo estimulando e incentivando à proteção ambiental da área. Boa parte desse trecho do litoral, corresponde ao Parque Nacional das Dunas de Sabiaguaba e a APA da Sabiaguaba.

O Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba (PNMDS) e a Área de Proteção Ambiental da Sabiaguaba (APA) foram instituídos pelo Poder Público Municipal por meio, respectivamente, dos Decretos 11.986 e 11.987, ambos de 20 de fevereiro de 2006. Importante é destacar que a criação das referidas unidades de conservação observou fielmente as disposições da Lei Federal 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). (FORTALEZA, 2010, p.14)

O Ecomuseu oferece aos visitantes atividades de caminhadas e passeio de canoas. Com uma trilha de 1,5 km, o usuário durante o percurso tem direito a 12 paradas para um contato maior com o mangue. A instituição não tem fins lucrativos e busca disseminar a conscientização da preservação da unidade de conservação.

Nas margens do Rio Cocó próximo da foz, localiza-se a concentração das barracas, como ocorre na Barra do Ceará com o Rio Ceará, o rio é um atrativo a mais para a área. Em trechos da margem do rio, barracas simples acomodam visitantes que desejam aproveitar as águas tranquilas do Rio Cocó. Pela pouca quantidade de barracas, em relação a outras praias da cidade, a Praia da Sabiaguaba atrai usuários que buscam tranquilidade e sossego.

Figura 36: Espaços de lazer da Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Além do uso de barracas, os usuários improvisam proteções contra o sol na faixa de praia ou na margem do rio. Observamos, que as principais atividades realizadas na Praia da Sabiaguaba, são banho de mar, de rio, de sol e a pescaria (figura 37). Além da praia, as crianças, jovens e adultos utilizam as dunas para a prática de *Sandboard*. O esporte atrai praticantes e campeonatos para as areias da Sabiaguaba, como o Circuito Nordestino de Sandboard (figura 38).

Figura 37: Atividades de lazer na Praia de Sabiaguaba.



Fonte: Próprio autor, 2017

Figura 38: Circuito Nordestino de Sandboard nas dunas de Sabiaguaba.



Fonte: ESMERALDO, 2013

A praia da Abreulândia/Cofeco, por ser a última praia do litoral fortalezense (no sentido leste), torna-se mais distante do restante da cidade o que contribui para que seus principais usuários sejam os moradores dos bairros vizinhos. Com uma estrutura semelhante à Praia da Sabiaguaba, as principais

infraestruturas de lazer são as barracas (figura 39). Os usuários buscam nessa praia a tranquilidade para o banho de mar e de sol, assim como para prática de surf e pescaria.

Figura 39: Tranquilidade e sossego da Praia da Abreulândia.



Fonte: Próprio autor, 2017

Também contemplada com a foz de um rio, área da praia próxima da foz do Rio Pacoti foi ocupada pelo Clube da Cofeco (Colônia de Férias da COELCE⁸) e pela Colônia de Férias dos Empregados da TELECEARÁ⁹ na década 1970. Sobre a instalação desses equipamentos Silva (2005) explica:

A década de 1970 configura-se como o marco temporal da valorização das áreas costeiras dos municípios cearenses. Foi nesse período que as praias da Abreulândia e Porto das Dunas passaram a ser incorporadas pelo veraneio através das segundas residências e pela instalação de equipamentos de lazer, como os clubes dos funcionários da COELCE e da extinta TELECEARÁ, na primeira e na segunda por meio de loteamentos residenciais. (SILVA, 2005, p.52)

A estrutura do clube conta com casas e apartamentos, quadras poliesportivas, além de piscinas. Atualmente o clube encontra-se com um aspecto de abandono, com os equipamentos de lazer deteriorados. Apesar de

⁸ Antigo nome da Companhia Energética do Ceará (atualmente denominado de Enel), responsável pelo abastecimento energético do estado.

⁹ TELECEARA (Telecomunicações do Ceará S.A) foi uma empresa de telecomunicações que atuou de 1998 até 2007

criado para atender a demanda de lazer dos trabalhadores da companhia energética do Ceará e da e da empresa de telecomunicações, o clube recebe usuários em geral mediante ao pagamento de uma taxa de entrada, que dá direito ao uso da área das piscinas, e aluga o espaço para eventos.

O público que frequenta a Praia da Abreulândia também é bem diverso, observamos famílias, grupos de jovens, casais, etc., usufruindo da faixa de praia e das barracas. Os fins de semana caracterizam-se como os dias de maior movimento.

O acesso à praia da Sabiaguaba é feito pela Av. Dioguinho através da ponte da Sabiaguaba, pela R. Dr. Bernardo Feitosa e pela Rodovia CE 010, que teve um trecho inaugurado em abril de 2018, que auxilia a conexão com o município do Eusébio. Já o acesso à praia da Abreulândia é realizado a partir da Av. Manoel Mavignier e da Estrada da Cofeco. As linhas de ônibus que dão acesso às duas praias fazem a conexão com terminal de Integração da Messejana e com o centro da cidade. O transporte público nessa área é feito por poucas linhas e com poucos carros no itinerário, o que acarreta a demora de um ônibus para o outro, principalmente aos fins de semana.

Vimos que a partir das primeiras décadas do séc. XX ocorreram importantes mudanças sociais e no próprio espaço físico da cidade de Fortaleza (novos prédios, praças, ruas). Aos poucos as ofertas de diversões, lazer e de uso dos tempos livres cresciam. O público para usufruir desses tempos livres também crescia. Principalmente com a formação dessa burguesia e de uma camada média que tinha muito mais tempo e muito mais recursos para usufruir de diversão do que os trabalhadores mais pobres. A consequência desse processo é que as camadas mais altas da sociedade buscavam uma constante diferenciação dos populares. O espaço dos lazeres e das diversões foi um dos campos que serviram de embate para essa busca de distinção almejada pelas elites. (PORTO, 2013)

Como resultado dessas transformações, percebemos um litoral diversificado. O lazer à beira mar, em cada trecho apresenta suas características em virtude das infraestruturas presentes. Para Lefebvre (2006), o conhecimento do espaço oscila entre a descrição e a fragmentação. Descrevem-se coisas no espaço, ou porções de espaço. Diversos grupos se apropriam das várias porções do espaço produzindo espacialidades e temporalidades urbanas que diferem

entre si e expressam a cidade como o espaço das diferenças, dos conflitos e da reprodução do capital (SPOSITO 2003).

5. AS “ORLAS” DE FORTALEZA: AS NUANCES DO LAZER NA ORLA FORTALEZENSE

Neste capítulo realizamos a apresentação e discussão da apropriação do litoral fortalezense pelo lazer. Vimos até aqui a construção do lazer praiano no litoral de Fortaleza, além da atuação das intervenções urbanísticas no reforço da apropriação dos espaços litorâneos. As infraestruturas instaladas através das intervenções, diversificaram o lazer. A cultura do lazer praiano é vivida pela população, que se desloca para os espaços à beira para a realização de diversas atividades. A vivência do ambiente marítimo incorporou esses espaços à cidade, que a partir do processo de urbanização se modifica a partir de ações e políticas públicas que propiciam estruturas destinadas ao lazer.

Apesar da mudança das formas e estruturas da orla fortalezense não podemos falar de um sistema homogêneo, os espaços litorâneos da capital cearense possuem suas peculiaridades. A partir da sistematização dos espaços de observação, apresentadas no capítulo anterior, identificamos as infraestruturas das “orlas” de Fortaleza. As diferenças vão além do quesito estrutural, pois questões socioeconômicas e sociais também caracterizam essas áreas. Um dos pontos de ligação entre esses diferentes espaços são as práticas de lazer. Através dos trabalhos de campo (observação e aplicação de instrumento de pesquisa), construímos um panorama desse lazer na orla fortalezense.

Para auxiliar a análise, o capítulo se dividirá em dois tópicos. Intitulado ***As dinâmicas das composições de lazer na orla***, o primeiro tópico apresenta as formas de apropriação da orla pelas práticas de lazer. A apresentação é feita a partir do seguintes subtópicos: ***As Características da apropriação do litoral fortalezense***, a partir das informações coletas identificamos as nuances das práticas de lazer à beira mar; ***O Perfil dos usuários***, realizamos a identificação do perfil dos usuários dos espaços litorâneos; ***Relações entre o perfil dos usuários e a apropriação do litoral fortalezense***, analisamos a diversidade de pessoas que usufruem desses espaços e características do processo de apropriação do litoral fortalezense.

Denominado, ***Os Eventos e Atividades Culturais no litoral fortalezense***, o último tópico discute a respeito do papel dos eventos e atividades culturais como impulsionadores da apropriação do litoral de Fortaleza.

5.1 As dinâmicas das composições de lazer na orla

O processo de urbanização das cidades é um dos principais elementos para compreensão do lazer. A partir do desenvolvimento da urbanização, a sociedade incorpora elementos da cultura, das artes e das relações sociais. A incorporação desses valores definirá as formas com que os indivíduos se apropriam dos espaços através do lazer.

Almeida e Gutierrez (2011), com base na teoria habermasiana, explicam que o lazer reflete as três esferas do Mundo da Vida (cultura, sociedade e personalidade), cada esfera estão em simbiose e podem ser exemplificadas pela: livre vontade do indivíduo em fazer a atividade; prazer que está buscando; espaço social que ocorre a atividade; trocas com outros sujeitos; e ação a ser considerada pelo agrupamento como sendo lazer, de acordo com os costumes do lugar. Será lazer se o indivíduo estiver se relacionando com seus pares (cultura), buscando prazer (personalidade) e se aquela atividade é considerada lazer pelo grupo (sociedade).

Para a realização de atividades de lazer é necessário um espaço, seja ele a casa ou a rua, o cinema, o espaço público ou privado. Assim como as outras funções urbanas o lazer ocorre de maneira diferenciada, com o objetivo de atender os desejos de seus usuários. Cada indivíduo se apropria do espaço da maneira como melhor lhes convém, ou no caso dos menos favorecidos, da maneira que lhes é possível (FREITAS, 2004).

Porém, não somente as características pessoais interferem na decisão de realizar uma atividade de lazer. Freitas (2004, p.126) esclarece que o homem vive em sociedade, assim, as atividades de lazer desenvolvidas também se processam “[...] em função do que é valorizado pelo grupo sociocultural, pois além de ser um fator de maior produtividade porque restaura as forças do indivíduo libertando-o do stress, o lazer é também elemento de integração do ser humano.”

No que toca o lazer à beira mar, a praia urbana apresenta-se “como um importante lugar de intercâmbio, de diferentes formas de apropriação do exercício da sociabilidade, entre os cidadãos que para ela se destinam, provenientes de diferentes pontos da cidade e mesmo de fora dela” (ANDRADE, 2015, p.51).

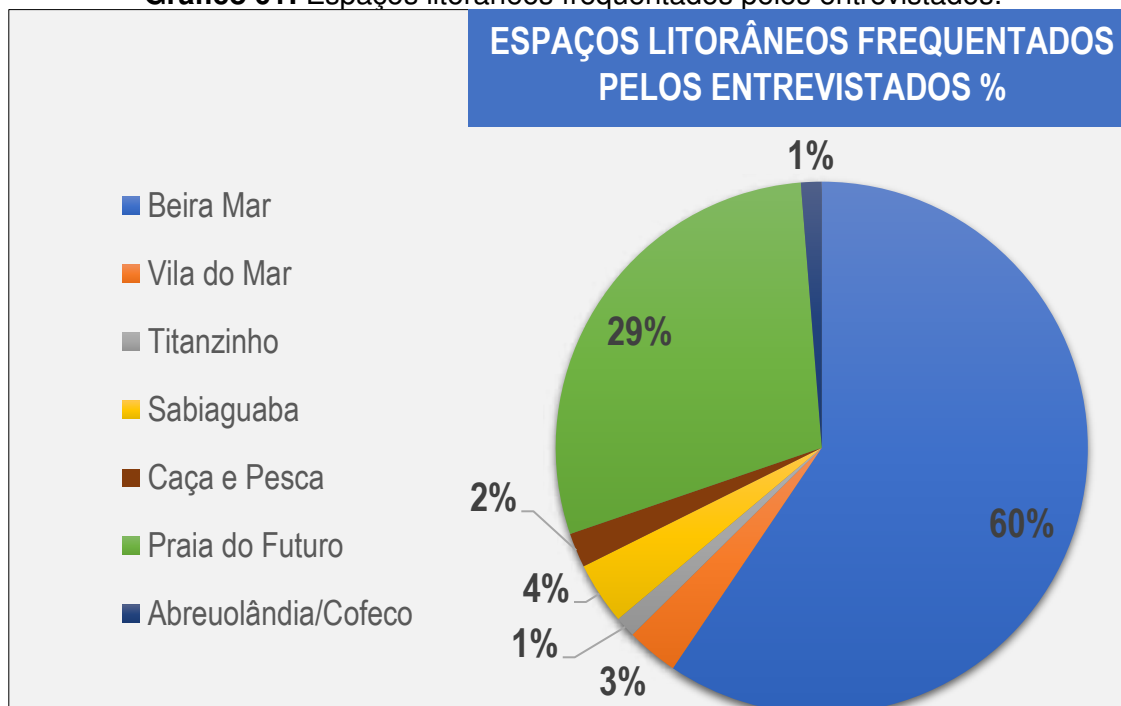
Uma coisa é a linha do litoral. O lugar onde a areia e a onda se limitam. Outra coisa é a praia, como a concebemos. A praia se define no momento em que a linha litorânea, o recorte espacial que reúne ou aproxima ou envolve areia e água, ganha um determinado sentido social. Isto é: no momento em que tal limite relativamente instável se converte em território para o exercício de uma determinada forma de socialidade. [...] O que significa que, mais que acidente geográfico ou dádiva ecológica, a praia é uma invenção humana. Uma criação histórica e cultural. (RISÉRIO, 2004, p. 474)

A praia se constitui como um espaço para promoção e organização da vida na cidade. Assim, a maneira como o espaço se estrutura terá impacto direto na sua apropriação. A presença de infraestruturas e de atividades de cunho cultural e comemorativas tornam o espaço mais atrativo. Cada indivíduo avalia a atratividade de um espaço a partir do que ele pode lhe oferecer para a sua satisfação e para suas necessidades momentâneas, pesando os custos e recompensas do deslocamento até determinado espaço (SILVA, 2009). Para compreender a dinâmica das composições de lazer no litoral fortalezense, apontaremos as características da apropriação do litoral, o perfil dos usuários e as relações existentes no processo.

5.1.1 Características da apropriação do litoral fortalezense

No processo de caracterização da apropriação do litoral fortalezense iniciamos a análise a partir da identificação dos espaços litorâneos frequentados pela população. Durante aplicação dos questionários os usuários responderam o seguinte questionamento: *Quais desses espaços litorâneos você costuma frequentar?*

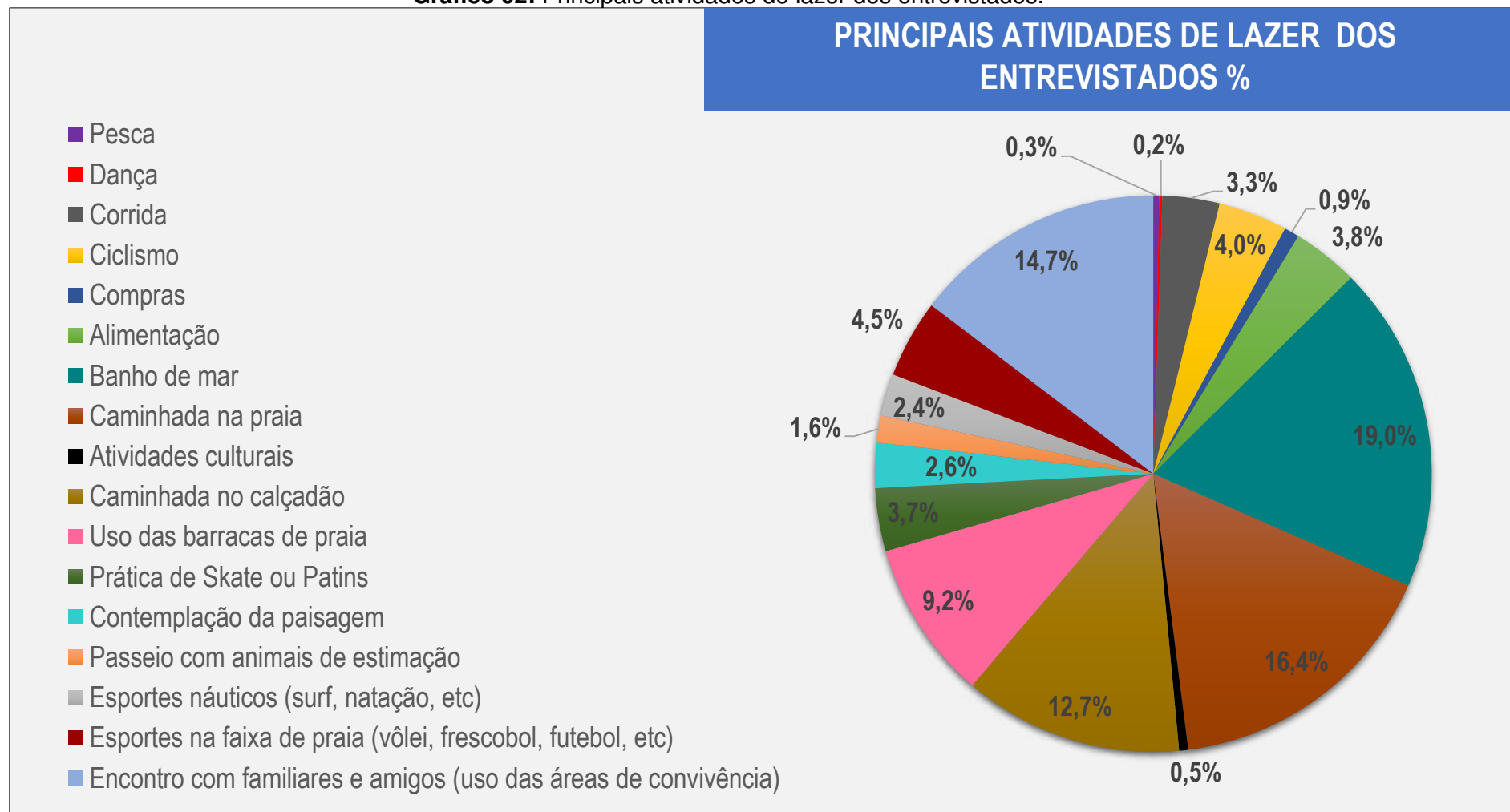
Para sistematizar e otimizar a análise foram listados para os entrevistados os seguintes espaços litorâneos: Vila do Mar; Praia de Iracema; Mucuripe; Titanzinho; Caça e Pesca; Praia do Futuro; Sabiaguaba e Abreulândia/Cofeco. Como explanado nos capítulos anteriores, esses espaços são os principais trechos do litoral, em virtude da infraestrutura (espaços e equipamentos de lazer), da acessibilidade, das ações e políticas públicas realizadas e da popularidade perante a população. Os resultados obtidos estão representados no gráfico 01.

Gráfico 01: Espaços litorâneos frequentados pelos entrevistados.

Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

A partir dos resultados obtidos notamos que a Beira Mar (60%) se destaca como espaço litorâneo mais frequentado pelos entrevistados. Cartão postal de Fortaleza, essa área ao longo dos anos recebeu investimentos em infraestrutura tornando-a atrativa para a população local e para promoção do turismo. A Beira Mar se configura como um dos pontos de maior diversidade de formas de apropriação. O segundo espaço litorâneo destacado pelos entrevistados foi a Praia do Futuro (29%). Esse trecho do litoral consiste no principal espaço para a prática do banho de mar, banho de sol, prática de esportes e uso de barracas.

Outro ponto analisado durante os trabalhos de campos foi a respeito das atividades de lazer realizadas na orla. Durante a aplicação dos questionários realizamos a seguinte pergunta: *Quais práticas de lazer você realiza nesses espaços?* A partir dos resultados obtidos obtivemos a configuração demonstrada no gráfico 02.

Gráfico 02: Principais atividades de lazer dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Podemos notar que a principal atividade destacada pelos entrevistados foi o *banho de mar* (19%). Atividade pioneira no que tange o lazer à beira mar, esta prática se mantém como forte atrativo para a apropriação da ambiência marítima não só em Fortaleza, mas também nas demais cidades litorâneas. Um lazer simples, sem restrições, sem custos, e uma alternativa para amenizar o calor, o banho de mar atrai os fortalezenses para as praias.

A partir dessas atividades os usuários ampliam seu contato com os espaços litorâneos favorecendo a realização de outras práticas de lazer como podemos visualizar no gráfico acima. A *caminhada na praia* (16,4%), o *encontro com familiares e amigos* (14,7%) e a *caminhada no calçadão* (12,7%) aparecem logo atrás do banho de mar, marcando a utilização desses espaços para sociabilização. No processo de apropriação a relação entre o espaço e os indivíduos é mútua, pois os indivíduos moldam os lugares segundo seus desejos e a conjuntura social que estão inseridos. Os espaços tornam-se acolhedores. (NARSCISO, 2008)

Os espaços marítimos tornaram-se acolhedores para os fortalezenses sendo moldados para atender a demanda de lazer dessa população, o que acarreta na diversidade de atividades mencionadas pelos entrevistados. Dando continuidade, o pensamento de Araújo (2013) nos explica a respeito do papel da praia na apropriação do espaço.

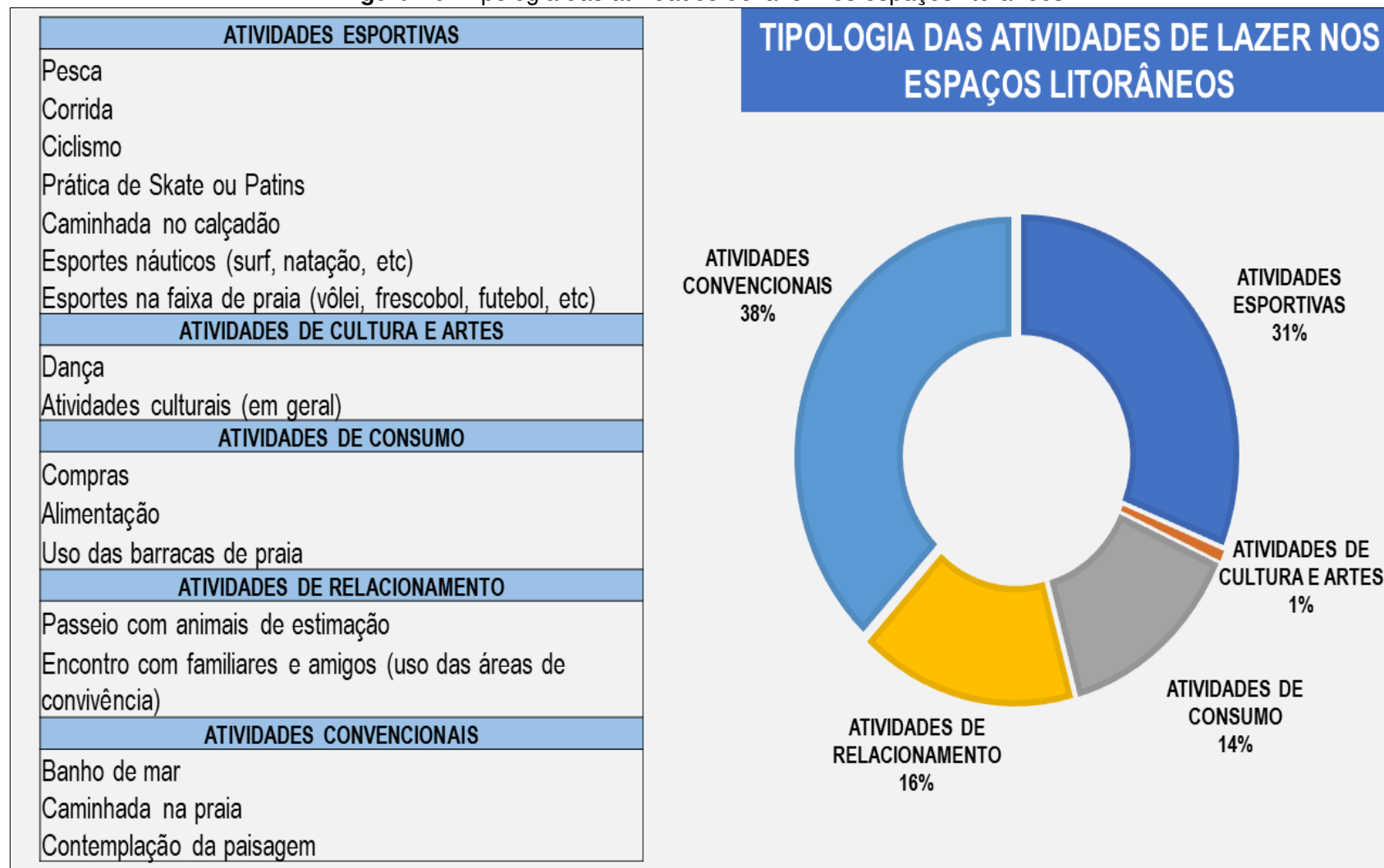
As praias sobressaem, ainda, por ser espaço privilegiado para vivência do lazer e da sociabilidade em múltiplas formas e expressões. Nas suas areias, águas rasas e arredores, manifestam-se costumes, comportamentos e concepções morais, consensuais ou conflitantes, assim como certas atitudes para com o corpo se revelam de forma bastante visível e particularizada. (ARAUJO, 2013, p.07)

Vimos até então, que o lazer praiano passou por transformações no decorrer das décadas e as práticas marítimas modernas (banho de mar, caminhada na praia e contemplação da paisagem) foram ganhando novas atividades. A partir dos dados obtidos nos trabalhos de campo, notamos a pluralidade dos espaços litorâneos. As transformações socioespaciais ocorridas em Fortaleza com a valorização do litoral, através do investimento em infraestruturas estimuladas pelas atividades turísticas e globalização, proporcionaram a expansão do leque de atividades de lazer realizadas nesse espaço.

Na figura 40, elaboramos um agrupamento dos dados sobre as atividades de lazer obtidos a partir da amostra analisada. A tipologia proposta nos mostra a atuação de cada grupo de atividades para apropriação do litoral dos indivíduos averiguados.

As *atividades convencionais* são entendidas como as práticas pioneiras de lazer no litoral. Essas atividades configuram a gênese do processo de apropriação, o que influencia para que permaneçam em posição de destaque perante o gosto dos indivíduos. Outros fatores que corroboram para tal são a praticidade e o papel inclusivo das atividades.

As atividades esportivas consistem nas práticas esportivas realizadas nesses espaços. Os espaços litorâneos são espaços públicos de lazer e esporte. Mascarenhas (1999) explica que, os espaços públicos de lazer esportivos promovem a realização de modalidades esportivas, cujo acesso ocorre de forma livre. Os espaços à beira mar em Fortaleza propiciam a realização de variadas práticas esportivas de maneira gratuita e com as vantagens da brisa marítima como frescor do calor e do esforço realizado.

Figura 40: Tipologia das atividades de lazer nos espaços litorâneos.

Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018

As intervenções urbanísticas realizadas na orla fortalezense, como tratamos no capítulo 3, garantiram a implantação de equipamentos esportivos, como por exemplo: na Beira Mar encontramos quadras (de basquete, de vôlei e de futebol), academias ao ar livre, etc. O mesmo ocorre em outros pontos da orla como na porção oeste no Vila do Mar, que também possui equipamentos direcionados ao lazer esportivo. Além de estruturas físicas nos calçadões e faixa de praia, os espaços litorâneos permitem a realização de esportes náuticos, como o *surf* na Praia do Titanzinho e na Sabiaguaba, o *kitesurf* na Praia do Futuro e na Praia da Barra (Vila do Mar), por exemplo.

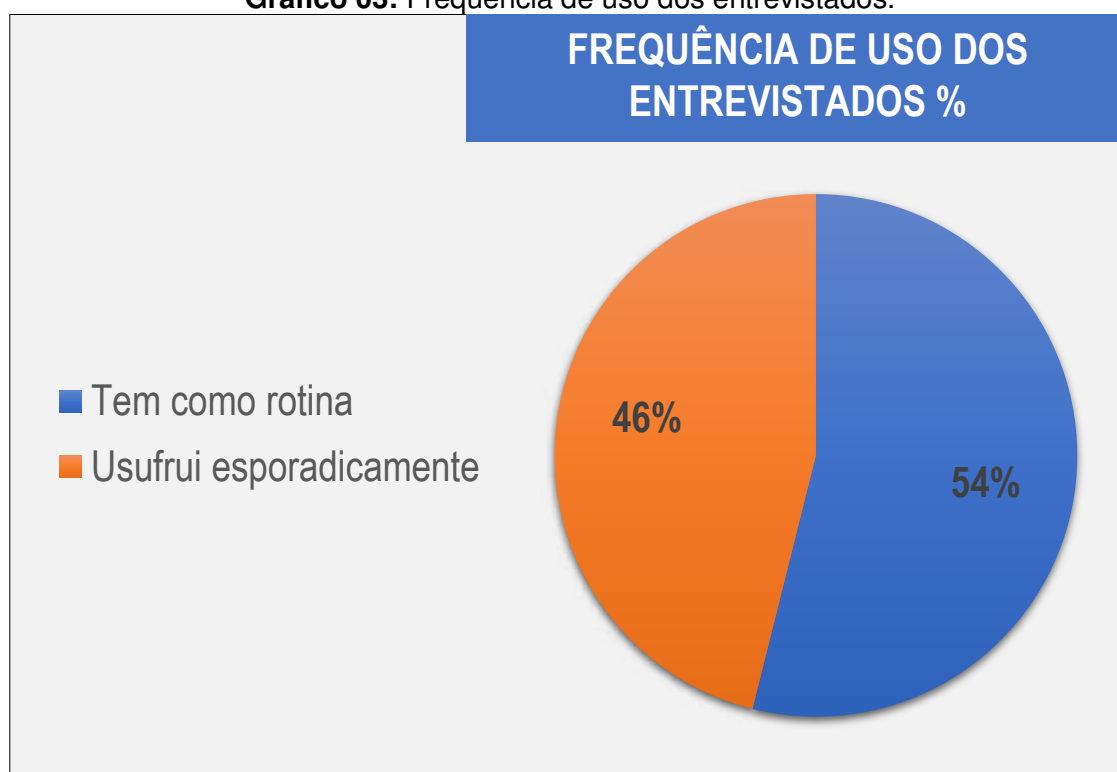
Associadas às práticas convencionais e esportivas, as *Atividades de Relacionamento* se sobressaem quando falamos de lazer à beira mar. Ponto de encontro de crianças, jovens, adultos e idosos; local de paquera; de descanso após um dia de trabalho, ou mesmo um passeio de fim de tarde, seja qual for a motivação, percebemos durante as observações que os espaços litorâneos são espaços das relações. Alguns trechos são mais utilizados como espaços de convivência em virtude da oferta de infraestrutura, como é caso da Beira Mar, que permite que seus usuários se relacionem em horários distintos.

O último grupo que obteve destaque perante os entrevistados foram as Atividades de Consumo. Dentre as práticas de lazer que englobam esse grupo temos o uso de barracas de praia, que representa uma forte característica do fortalezense no que diz respeito ao estar na praia. O uso desses estabelecimentos é recorrente nas praias de Fortaleza e no litoral cearense. Para Santos (2004), baseado em Patmore (1983), o lazer pode ser segmentado em quatro grandes setores: o turismo; as atividades esportivas; as artes e a recreação; e a sociabilização. A união desses setores caracteriza as formas de lazer e consumo. Nos espaços à beira mar fortalezense encontramos os quatro setores, que atuam como elementos de atratividade desses espaços.

A estrutura oferecida nesses ambientes (espaços à sombra; venda de comidas e bebidas; banheiros, etc.) atraem os usuários. Além das barracas outros estabelecimentos comerciais, feirinhas e comerciantes informais são encontrados nos espaços litorâneos. Durante a aplicação dos questionários, alguns entrevistados relataram que sua ida aos espaços à beira mar para lazer é a possibilidade de uma alimentação diferente do seu cotidiano. Além das atividades de lazer realizadas no mar, na faixa de praia e nos calçadões, a estrutura do entorno também age como atrativo para apropriação do espaço.

Para compreensão do uso dos espaços à beira mar precisamos identificar e entender quais são os espaços frequentados e quais atividades são realizadas. Além disso, a frequência de uso desses ambientes é fundamental para o entendimento. Pensado nisso, questionamos os entrevistados sobre com que frequência eles utilizam os espaços litorâneos para o lazer. No gráfico 03 temos os resultados obtidos.

Gráfico 03: Frequência de uso dos entrevistados.



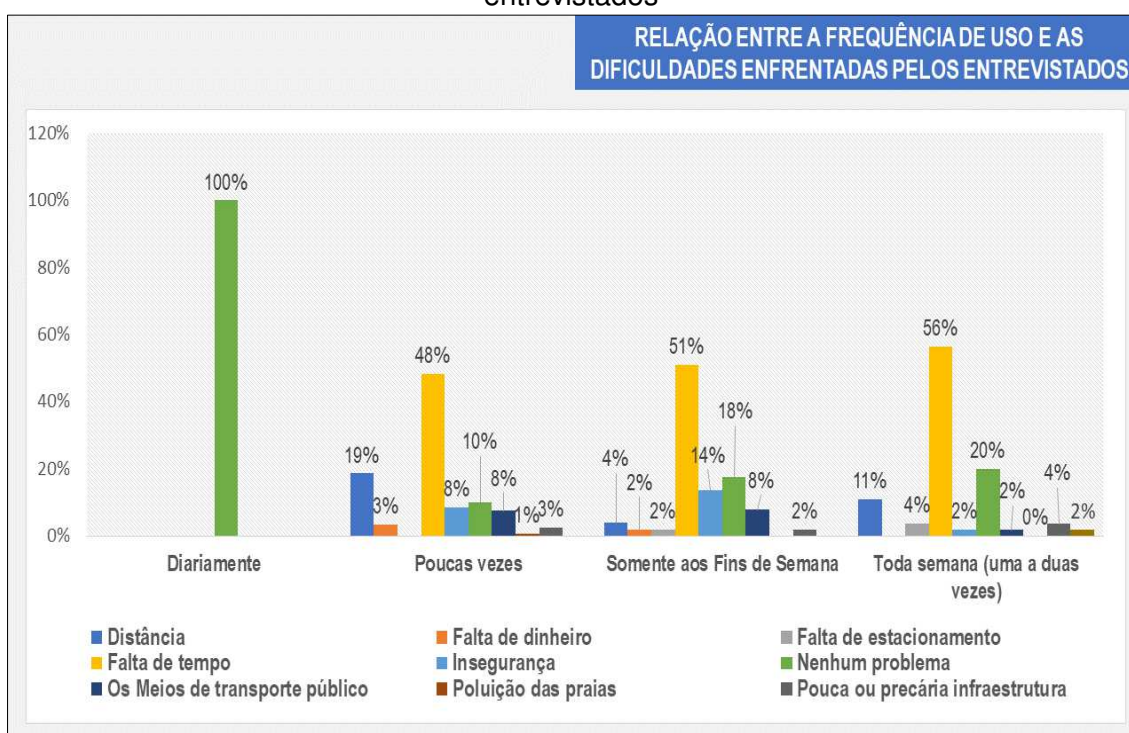
Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Da amostra investigada obtivemos o resultado que 46% dos entrevistados frequentam *esporadicamente*, ou seja, realizam um uso esporádico dos espaços litorâneos para prática de lazer. Em contrapartida, temos que 54% dos entrevistados frequentam *rotineiramente* esses espaços para prática de lazer. Do grupo que tem como rotina o uso da orla para lazer, 21% frequenta *toda semana*, 20% apenas *nos fins de semana* e 13% *diariamente*. Com o objetivo de compreendermos os motivos que dificultam o uso regular desses espaços, indagamos os entrevistados sobre quais os problemas enfrentados.

A partir dos resultados do gráfico 04 percebemos que as principais dificuldades enfrentadas são a falta de tempo e a distância. Na contemporaneidade, os grandes centros urbanos são caracterizados pelo ritmo

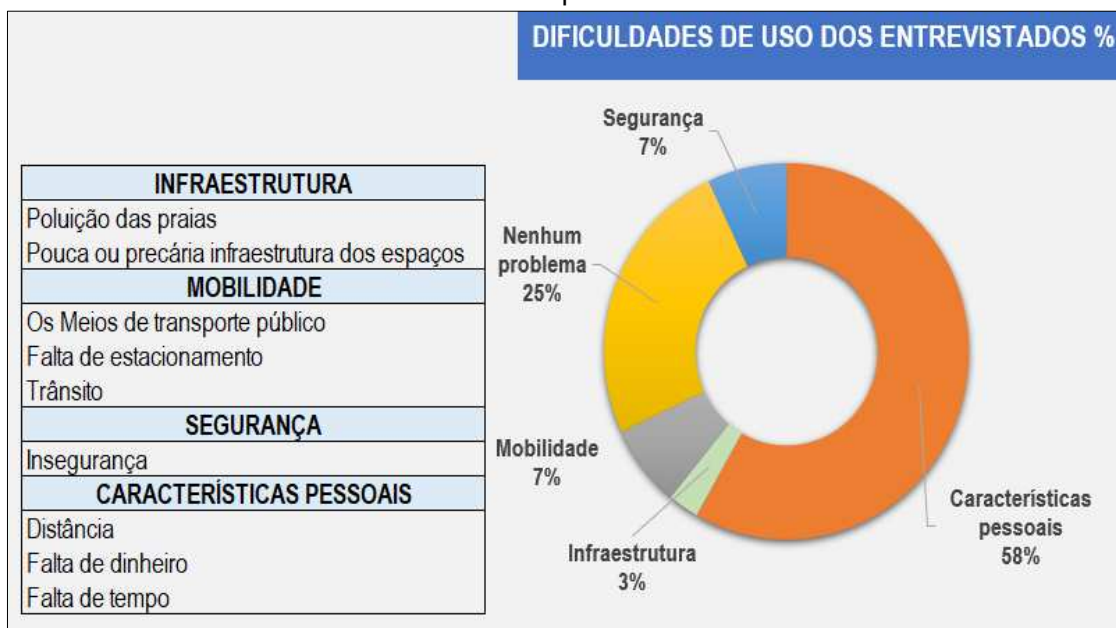
frenético. A necessidade de que tarefas sejam realizadas com rapidez, de passar mais horas trabalhando ou estudando, tudo isso acaba por dificultar e reduzir o tempo para as atividades de lazer. No caso do grupo entrevistado, os usuários relataram essas situações quando mencionavam a falta de tempo como dificuldade de uso. Em relação à distância, os pontos mencionados foram o tempo gasto no trajeto e os vários meios de transporte, que alguns usuários necessitam utilizar para chegar aos espaços litorâneos.

Gráfico 04: Relação entre a frequência de uso e as dificuldades enfrentadas pelos entrevistados



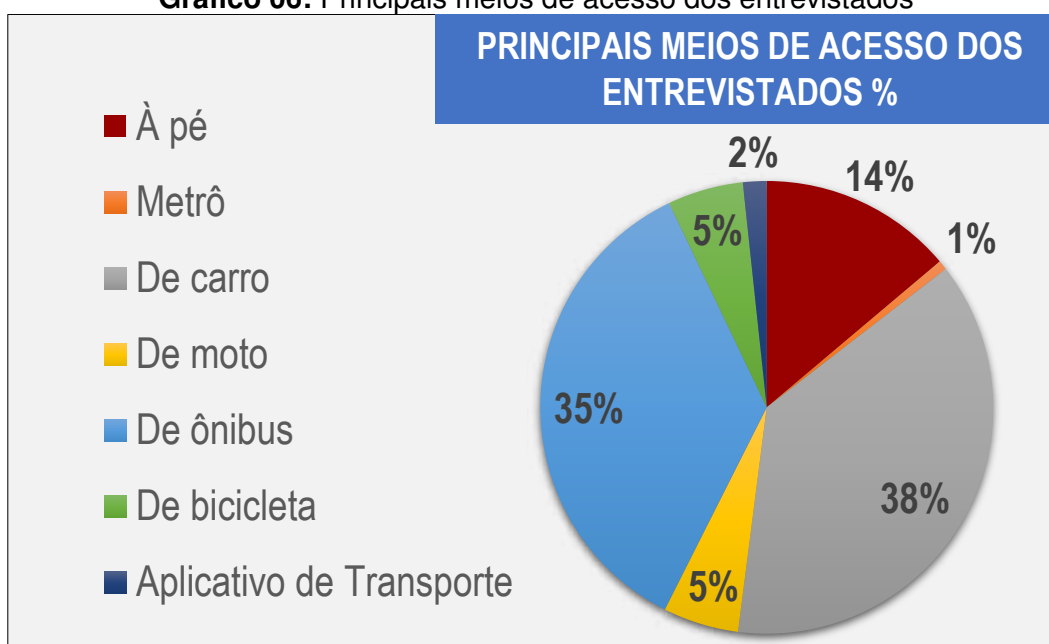
Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Para sistematizar e auxiliar a análise agrupamos as dificuldades relatadas como mostra o gráfico 05. As características pessoais de cada indivíduo interferem diretamente na frequência de uso. A falta de tempo, a moradia distante e questões financeiras afetam a regularidade no uso, por mais que exista o desejo de usufruir desses espaços, como relataram alguns entrevistados.

Gráfico 05: Dificuldades na frequência de uso dos entrevistados

Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Dentre os aspectos que estão relacionados ao processo de apropriação do espaço, a acessibilidade pode facilitar ou dificultar isso. A acessibilidade tratada aqui, diz respeito aos meios de acesso que os usuários utilizam para chegar aos espaços litorâneos. Nos trabalhos de campo, questionamos os entrevistados sobre quais os meios de transporte que eles costumam utilizar para chegar aos espaços da orla. Os resultados podem ser visualizados no gráfico 06.

Gráfico 06: Principais meios de acesso dos entrevistados

Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Os principais meios de transporte mencionados foram o carro próprio (38%) e os transportes públicos – ônibus (35%). Os entrevistados informaram (na maioria das vezes) mais de uma opção, pois para alguns o deslocamento para os espaços litorâneos próximos de suas residências é feito a pé ou de ônibus, já para locais mais distantes a preferência é pelo uso do transporte próprio.

O transporte público coletivo realiza o acesso aos espaços da orla por meio de várias linhas, que ligam esses espaços aos terminais de integração que possibilitam o deslocamento para todos os pontos da cidade. Para alguns entrevistados a opção do transporte público ocorre em virtude da condição financeira, pela ausência de posse de carro próprio e para outros a dificuldade de pontos para estacionamento.

Os entrevistados que residem em bairros litorâneos realizam o deslocamento a pé. Alguns usuários abordados residem em municípios da Região Metropolitana de Fortaleza e se apropriam da orla fortalezense para prática de lazer. Parte desses entrevistados relataram o uso do metrô como meio de acesso, pois o utilizam esse meio de transporte para saírem dos seus municípios em direção a Fortaleza e ao chegarem utilizam as linhas de ônibus para chegarem a orla.

O uso de bicicletas é realizado com o intuito de mobilidade, mas também como atividade esportiva. Alguns usuários informaram que realizam ciclismo e que o ponto de chegada e descanso da atividade ocorrem na orla, no qual aproveitam para desempenhar outras atividades de lazer.

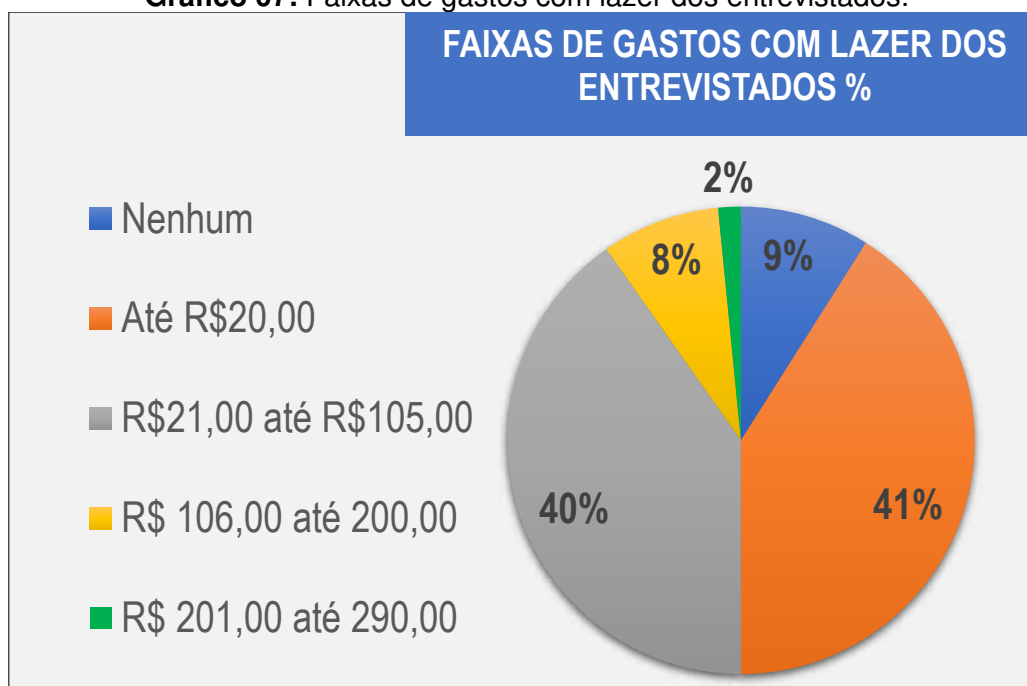
Outro ponto analisado foram os custos que cada usuário entrevistado possui ou não nos momentos de lazer à beira mar. Perguntamos durante as pesquisas de campo, aproximadamente quanto que as pessoas costumam gastar com lazer. Para sistematizar a análise traçamos faixas de valores aproximadas, de acordo com o salário mínimo vigente (R\$ 954,00). A faixa máxima utilizada corresponde a 30% do valor do salário mínimo, o que representa um valor considerável para gastos com lazer. Os valores estão representados na tabela 01:

Tabela 01: Faixa de valores para gastos utilizadas nos questionários.

PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO SALÁRIO MÍNIMO	FAIXA DE VALORES
Até 2%	Até R\$20,00
2% até 10%	R\$21,00 até R\$95,00
11% até 20%	R\$ 106,00 até 190,00
21% até 30%	R\$ 201,00 até 290,00

Elaboração: Elaborado pelo autor, 2018.

Com base nessas faixas de valores obtivemos os seguintes resultados expressos no gráfico 07:

Gráfico 07: Faixas de gastos com lazer dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

A partir do que expressa os gráficos acima, observamos um “empate técnico” entre as faixas de valores *Até R\$ 20,00 (41%)* e a *R\$ 21,00 até R\$ 105,00 (40%)*. Com esses resultados notamos, que a maioria das pessoas não costuma ter grandes gastos, o que favorece a frequência nesses espaços. Segundo as informações passadas pelos entrevistados, os principais gastos realizados são com o consumo de alimentos e bebidas. Além disso, percebemos que o lazer à beira mar pode ser praticado sem a necessidade de gastos dispendiosos, o que garante a apropriação de usuários com níveis diversos.

Até então, observamos algumas das características da apropriação do litoral, os espaços mais frequentados, as atividades realizadas, a regularidade do uso, as dificuldades enfrentadas e os meios de transporte usados. Todas as características demonstraram as várias formas de apropriação. No esquema de análise que traçamos para análise do processo de apropriação, destacamos que o processo depende diretamente das infraestruturas, da acessibilidade, do tempo, dos custos e das atividades. Além desses fatores, as características de cada usuário definiram os caminhos da apropriação. No próximo tópico analisaremos os perfis de usuários identificados durante os trabalhos de campo.

A relação de aproximação com ambiência marítima já faz parte da cultura do fortalezense, mas a atuação de fatores externos (o que os espaços oferecem para o lazer) e internos (as características de cada indivíduo) direcionam o quanto esses espaços estão integrados no cotidiano da população.

5.1.2 O Perfil dos usuários

Dentre os fatores que estão atrelados ao processo de apropriação, as particularidades dos indivíduos são significativas para a dinâmica do processo. A difusão de conteúdos e práticas de lazer pela população apenas nos apresenta uma visão geral da apropriação (MARCELLINO, 2011). Para aprofundar o entendimento do processo é necessário levar em consideração as características e o contexto social que os indivíduos estão inseridos. Para ampliar o entendimento da apropriação de orla fortalezense pelas práticas de lazer, realizamos a identificação dos perfis dos usuários desses espaços, analisando as características que interferem no processo.

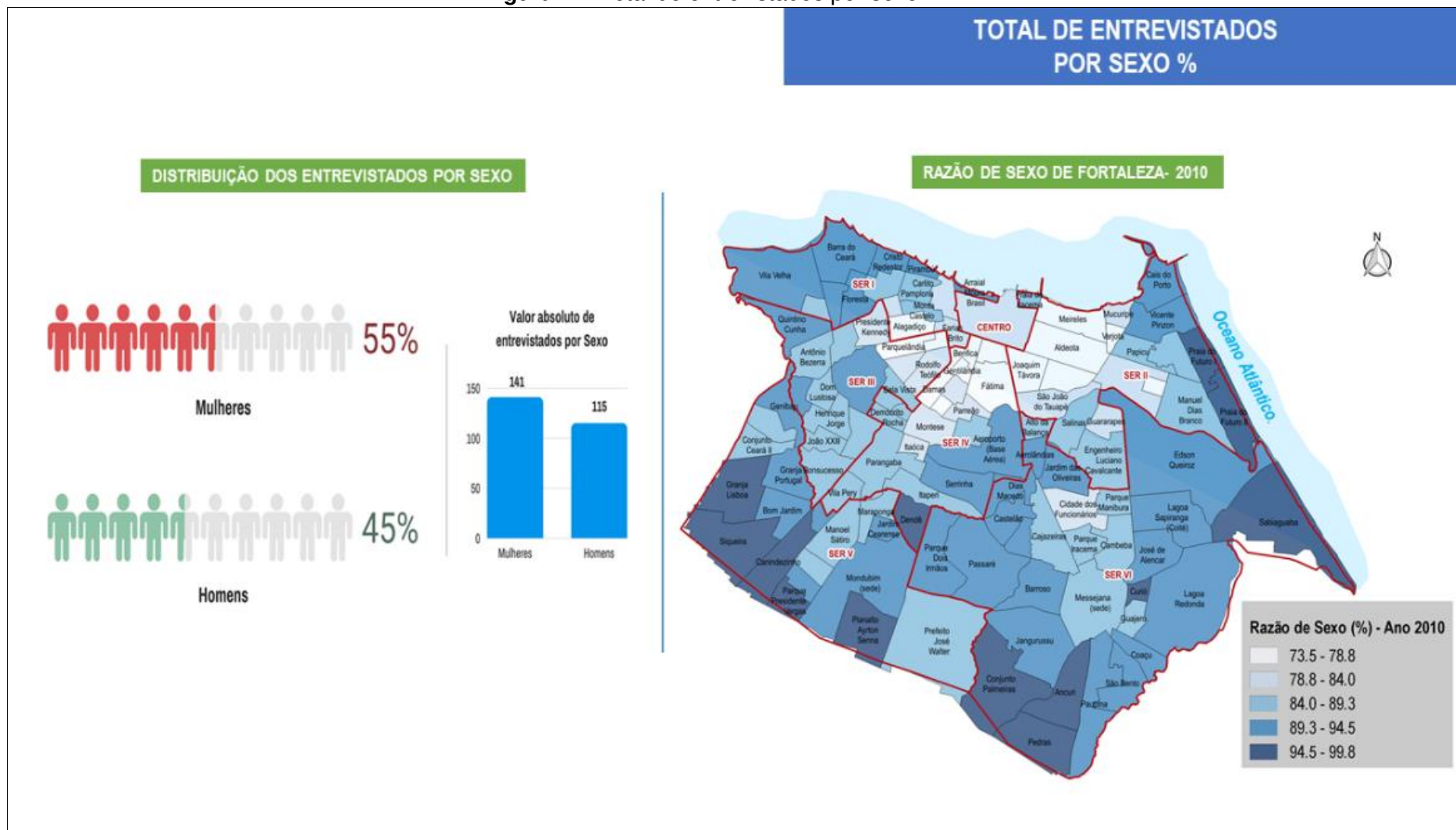
A capital cearense ocupa o posto de quinta cidade mais populosa do país, segundo os dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O crescimento populacional de Fortaleza se intensificou a partir da década de 1950. Segundo Souza (2006), nesse período a cidade apresentou um crescimento de 49,9% em relação às décadas anteriores e nos decênios seguintes 1950/60, 1960/70 e 1970/80 os índices de crescimento foi de, respectivamente, 90,5%, 66,6%, 52,5%. Entre os anos de 1970 e 2000, Fortaleza passou de 800 mil habitantes a 2,1 milhões de habitantes. Atualmente, na segunda década do Séc. XXI, Fortaleza possui uma população estimada de

2.627.482 habitantes, e ao longo desses anos vem se destacando não somente pelo seu contingente populacional, mas também por sua diversidade econômica, social e cultural.

A partir da pluralidade encontrada na capital alencarina e pelo papel desempenhado por elementos como faixa etária, renda e escolaridade no processo de apropriação, buscamos identificar o perfil dos usuários do litoral. Na estrutura dos questionários reservamos uma seção para obter informações socioeconômicas dos entrevistados. Os dados coletados foram: sexo, faixa etária, local de residência, agregado familiar, renda familiar mensal e escolaridade. A coleta das informações fora necessária para avaliar a apropriação dos espaços litorâneos por vários perfis de usuários, atestando se realmente essa “orla” é de todos.

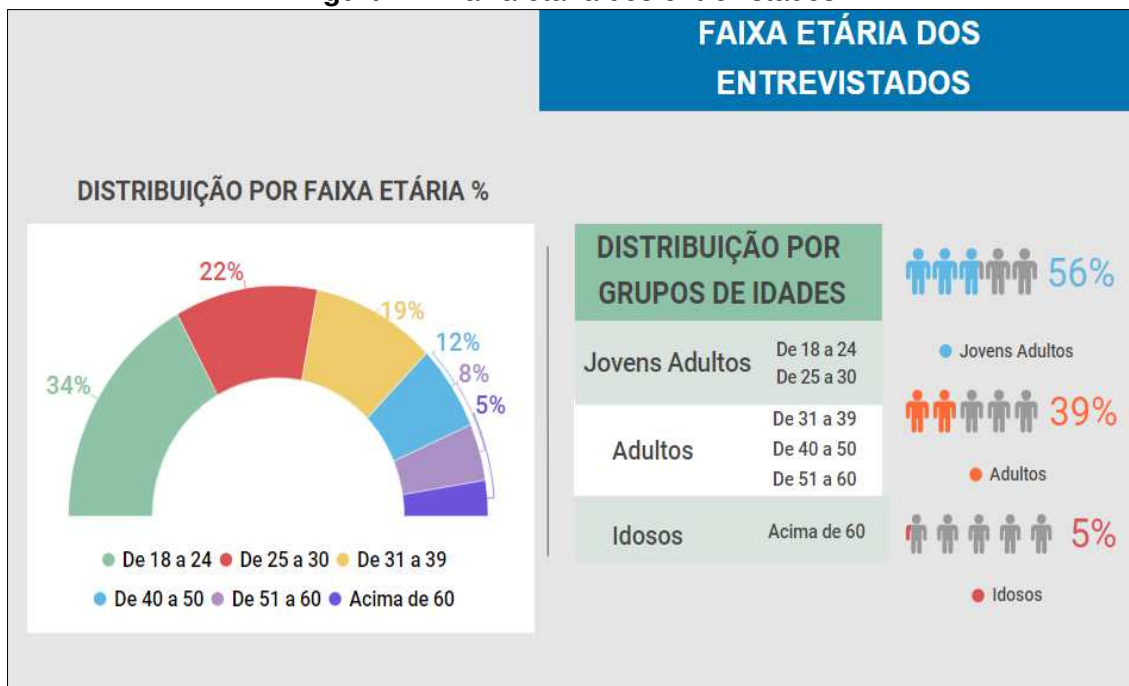
Os primeiros dados analisados foram em relação a distribuição dos entrevistados por sexo. Ao analisarmos a razão de sexo por bairros em Fortaleza, percebemos que a relação entre a população de homens e mulheres nos bairros é balanceada. Esse balanceamento foi expressado na amostra coletada na pesquisa de campo. Os resultados obtidos (figura 41) demonstram um equilíbrio em relação ao número de *Mulheres (55%)* e *Homens (45%)*. Durante as observações, ao longo dos pontos percorridos notamos uma constância no número de homens e mulheres praticando atividades esportivas, de consumo e relacionamento.

Figura 41: Total de entrevistados por sexo.



Em relação a faixa etária, percebemos uma variedade nos resultados obtidos nos questionários e durante as observações. Para facilitar a coleta de dados e garantir que a amostra (256 questionários) fosse alcançada realizamos as entrevistas somente com usuários a partir de 18 anos. A figura 42 nos mostra que a maioria dos entrevistados foram de jovens com idades de 18 a 24 anos (34%).

Figura 42: Faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

A simplicidade do lazer praiano, no fato de um encontro casual com amigos, a prática de um esporte ou apenas a contemplação da paisagem serem suficientes para garantir o entretenimento e a sensação de prazer nas atividades realizadas. Essa praticidade é dos principais atrativos para os jovens. Além desses elementos, as ações culturais promovidas por parcerias público-privadas e pelos governos municipais e estaduais, atuam como estímulos para a frequência desses jovens nos ambientes litorâneos.

Contudo, outras faixas etárias também configuram no processo de apropriação do litoral, observamos na Praia do Futuro, no Vila do Mar e na Praia da Sabiaguaba a presença significativa de crianças e idosos. Em trechos da Beira Mar (na Praça dos estressados e nos arredores) notamos a grande presença de idosos aproveitando o fim de tarde ou realizando atividades físicas como caminhada, por exemplo.

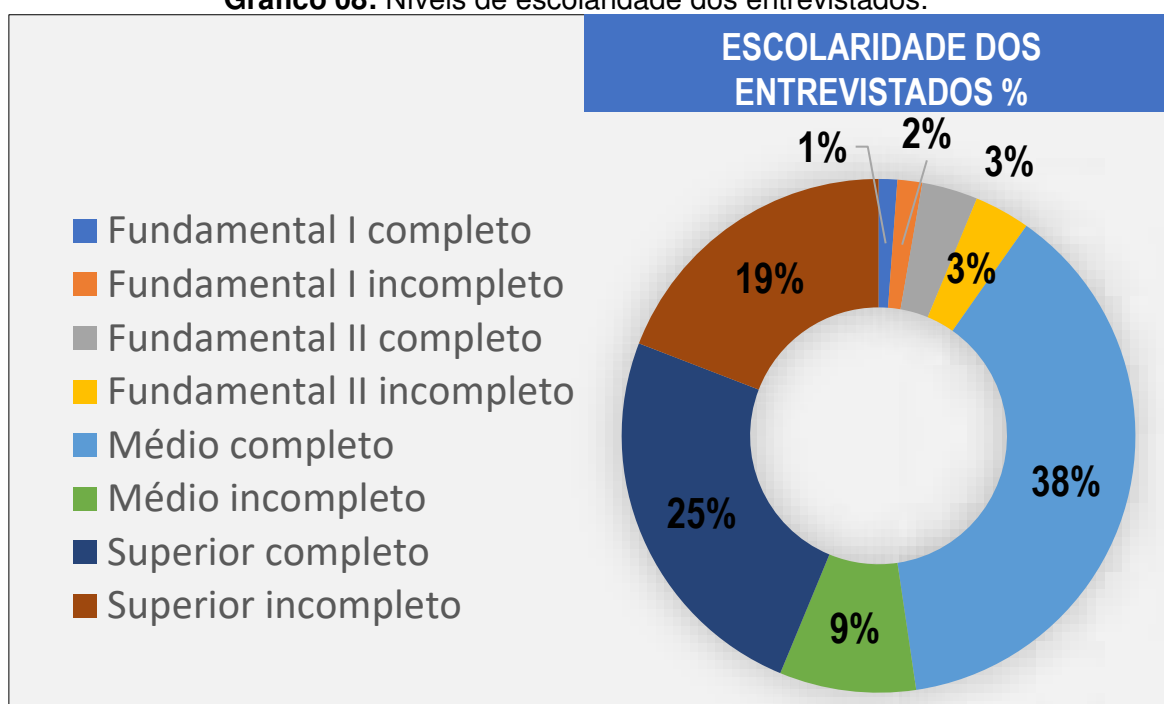
De onde são os usuários que se apropriam dos espaços litorâneos para o lazer? Apenas os habitantes dos bairros litorâneos utilizam desses ambientes? Esses questionamentos nortearam a pesquisa até aqui. Como respostas para essas questões obtivemos os seguintes resultados representados na figura 43.

Ao analisarmos os dados notamos que os usuários entrevistados residem em quase todos os bairros da cidade. Além disso, pessoas residentes em municípios da Região Metropolitana de Fortaleza também utilizam os espaços litorâneos fortalezenses para o lazer. Como critério de sistematização agrupamos os entrevistados residentes em Fortaleza, a partir da divisão das Secretarias Executivas Regionais de Fortaleza (SER).

Os entrevistados residentes na SER II representam a maioria com 33,6%. Nessa regional está localizada a Beira Mar, que corresponde ao trecho da orla mais frequentado e com a maior variedade de estruturas voltadas para o lazer. As demais regionais juntas representam 58,35% do total de entrevistados.

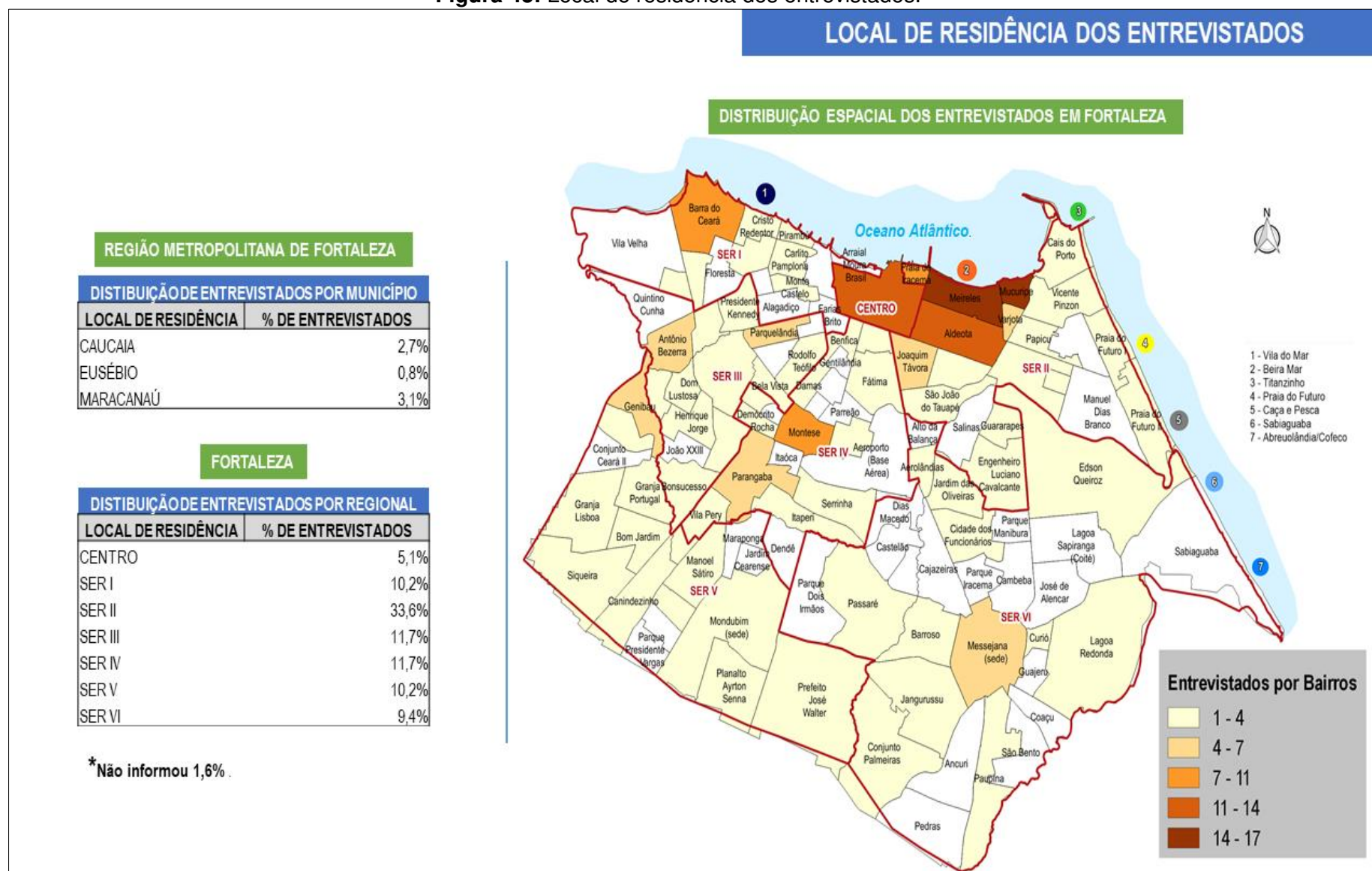
Outra característica analisada foram os níveis de escolaridade dos entrevistados. Do total de entrevistados, 38% declaram possuir apenas o ensino médio completo, 25% possuem ensino superior completo e 19% o superior incompleto. Os resultados estão representados no gráfico 08:

Gráfico 08: Níveis de escolaridade dos entrevistados.



Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 43: Local de residência dos entrevistados.



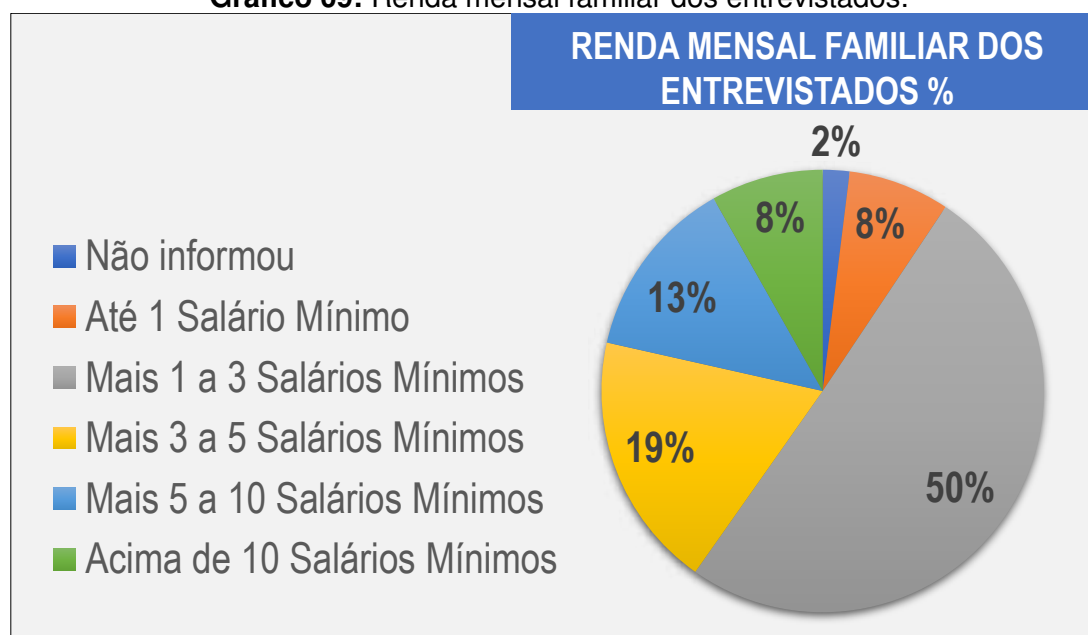
Fonte: Pesquisa direta. Organização: Elaborado pelo autor, 2018.

A composição familiar dos entrevistados foi uma outra característica analisada a partir dos dados coletados em campo. A quantidade de moradores em uma residência está diretamente ligada às condições socioeconômicas das famílias, que por sua vez interferem na realização das atividades de lazer. A maioria das residências dos entrevistados possuem de 3 (25,4%) a 4 (23,4%) moradores, seguindo a faixa média de moradores da maioria dos bairros fortalezenses, segundo os dados do censo 2010 como mostra a figura 44.

Em conjunto com a identificação da composição familiar dos entrevistados, também investigamos os níveis de renda dos usuários. Coletamos informações sobre a renda mensal familiar dos entrevistados. Com base nos dados, percebemos que pessoas que integram diferentes níveis de renda utilizam os mesmos espaços para prática de lazer. Fato esse que reforça o entendimento de que os espaços litorâneos são apropriados por diferentes perfis de usuários.

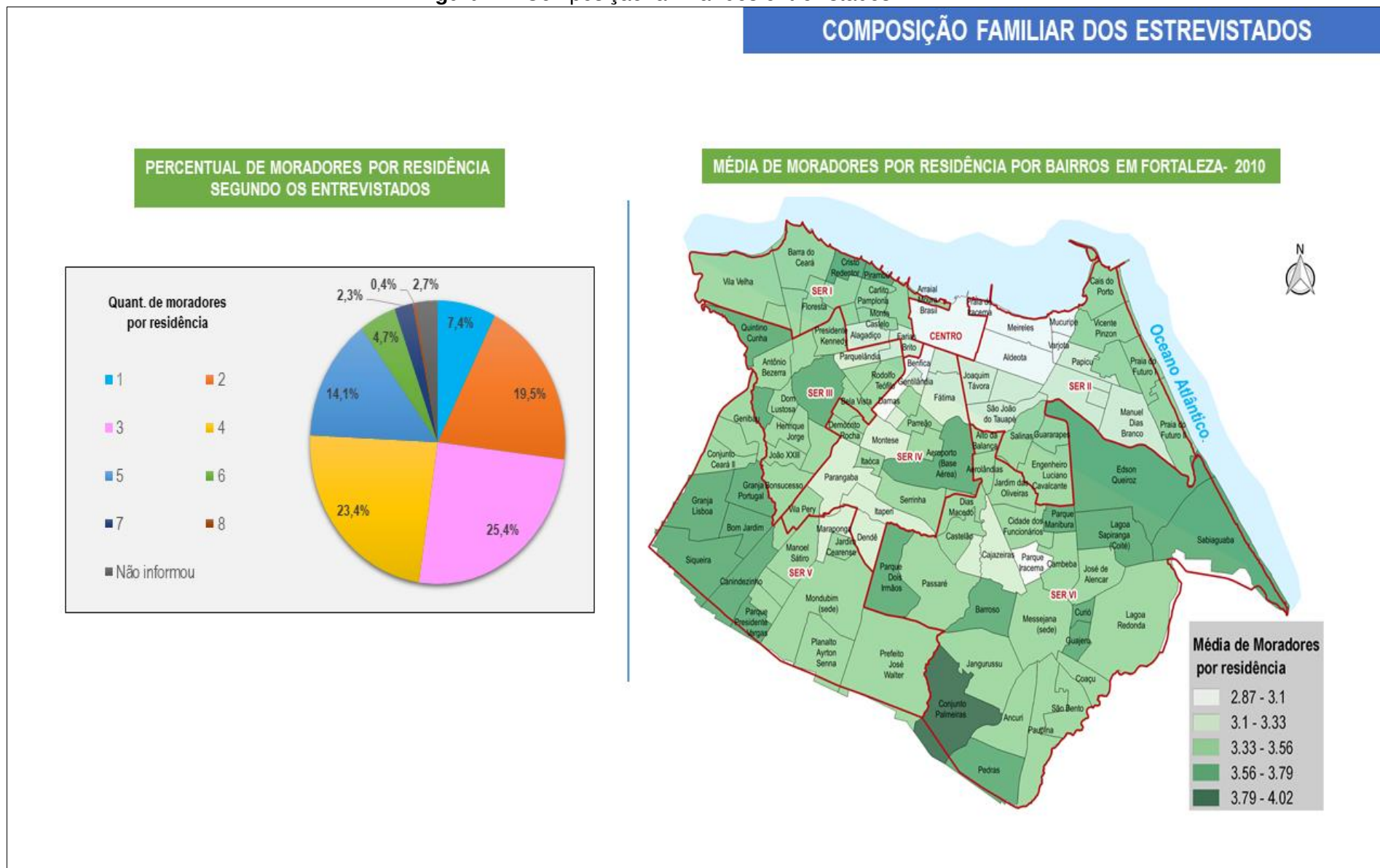
A partir das informações expostas no gráfico 09, temos que metade dos usuários possuem uma renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos (50%). Outro grupo representativo são daqueles que possuem renda familiar de 3 a 5 salários mínimos (19%) e os que possuem renda de 5 a 10 salários mínimos (13%).

Gráfico 09: Renda mensal familiar dos entrevistados.



Fonte: Pesquisa direta; IPECE,2012. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

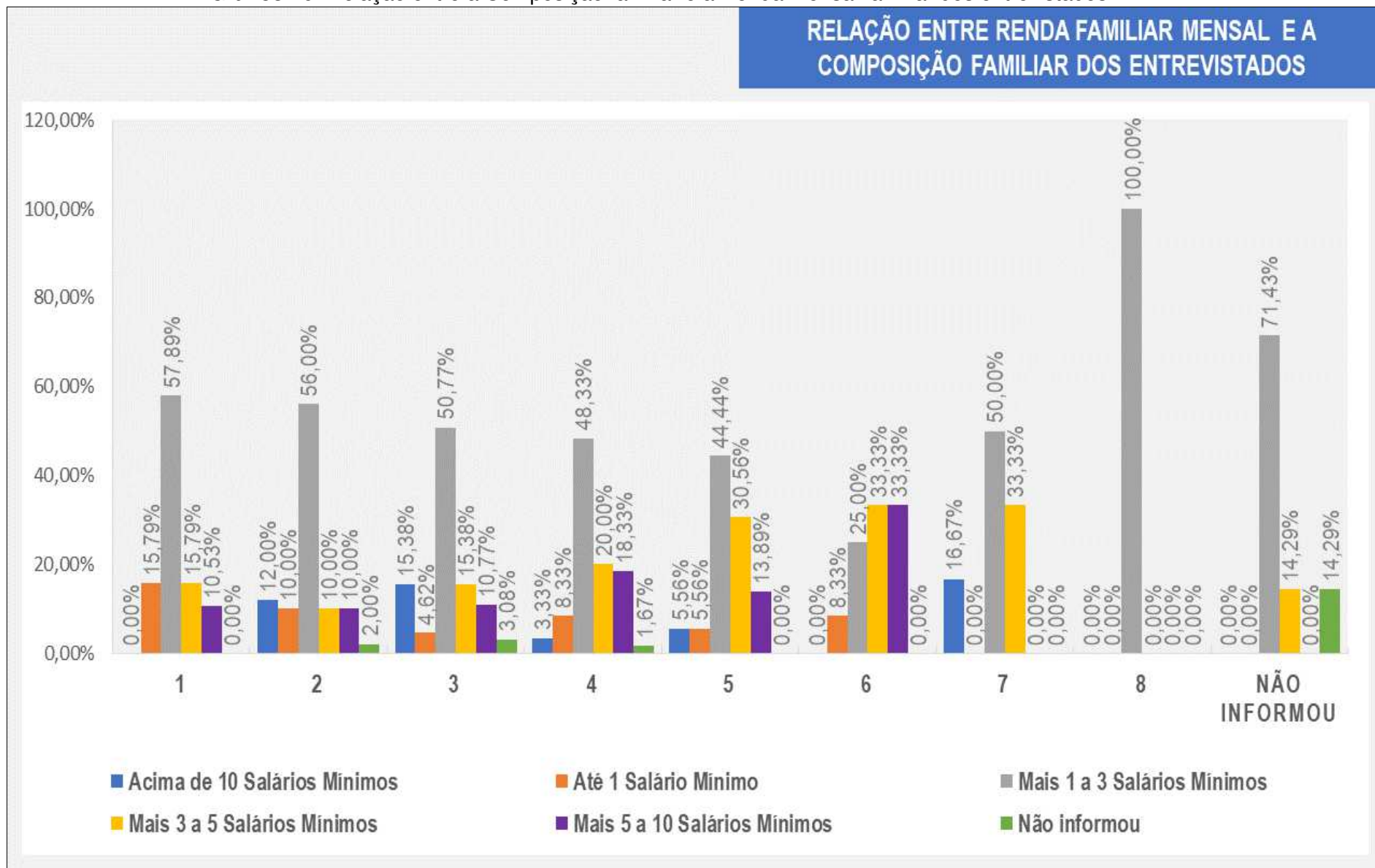
Figura 44: Composição familiar dos entrevistados.



Fonte: Pesquisa direta; IPECE, 2012. Organização: Elaborado pelo autor, 2018.

No gráfico 10 relacionamos o número de moradores com a renda mensal familiar, o que possibilita a compreensão dos níveis de renda dos entrevistados.

Em todos os tipos de composição familiar a faixa de renda de 1 a 3 salários mínimos é a mais representativa. Com base nos escritos do sociólogo francês Jofre Dumazedier, Silva (2009) explica que as definições de classe de renda vão além da distinção entre valores de salários, as diferenças também são qualitativas. Para alguns, a condição financeira será um fator de peso para utilização de um espaço e a realização de atividades. A dinâmica dos lazeres nos espaços litorâneos fortalezenses engloba perfis diversos, que se moldam de acordo com as suas características. Tal característica fundamenta a flexibilidade do lazer praiano e o seu papel integrador no processo de apropriação.

Gráfico 10: Relação entre a Composição familiar e a Renda mensal familiar dos entrevistados

Fonte: Pesquisa direta. Organização: Elaborado pelo autor, 2018.

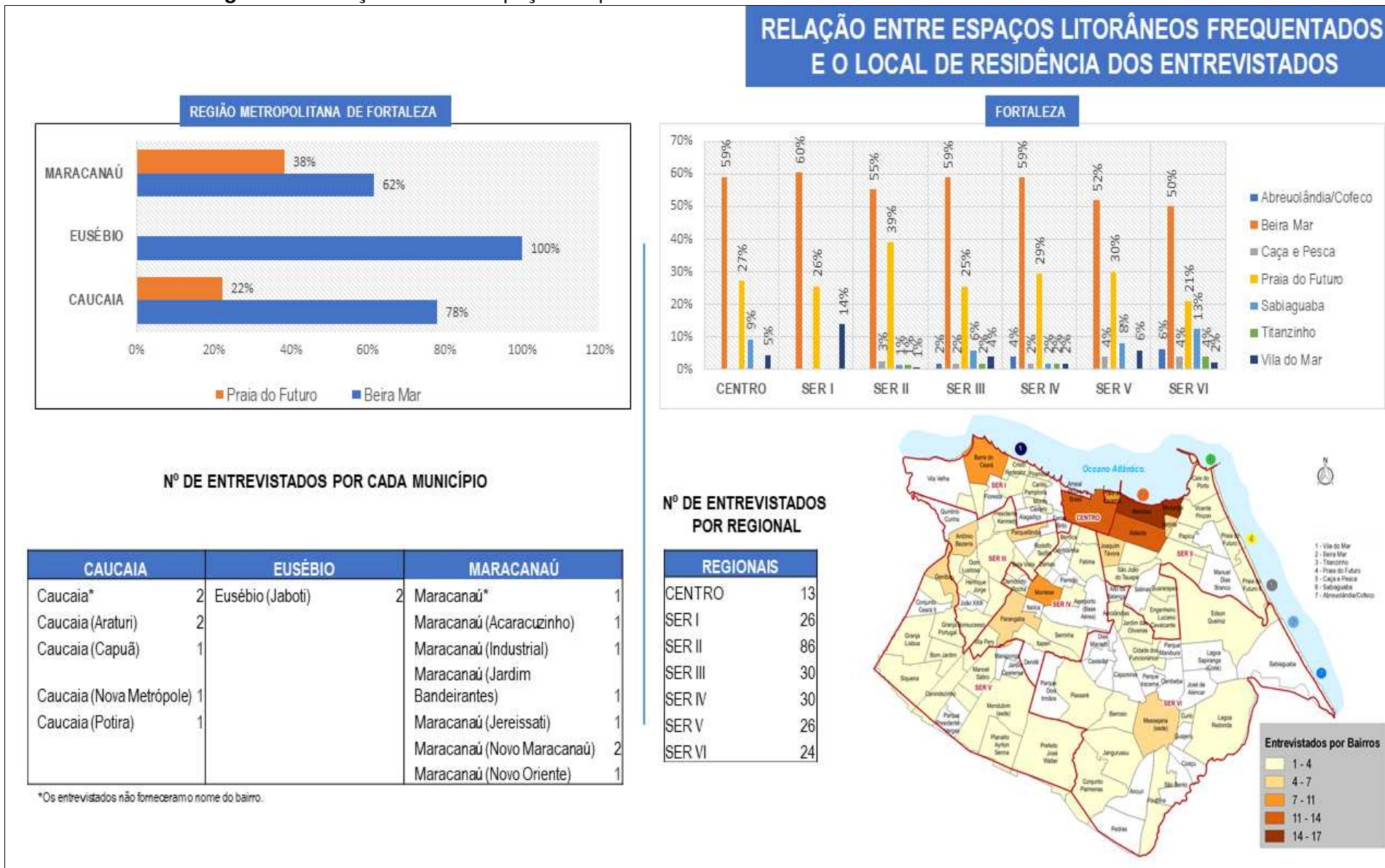
5.1.3 Relações entre o perfil dos usuários e apropriação do litoral fortalezense

Após a identificação dos perfis dos usuários dos espaços litorâneos, reunimos informações que caracterizam as formas uso do litoral fortalezense. A partir dos cruzamentos de dados podemos detalhar as nuances da apropriação dos espaços à beira mar.

Através do contato com os usuários identificamos os principais trechos do litoral utilizados para prática de lazer. O espaços litorâneos são frequentados por pessoas de quase todos os bairros de fortaleza e por alguns municípios da RMF. Esses indivíduos possuem interesses e motivações específicas, que os levam a usufruir de determinados trechos da orla. Na figura 45 apontamos quais os espaços da orla apropriados por usuários residentes em cada regional de Fortaleza e nos municípios da RMF.

A Beira Mar e a Praia do Futuro são os principais trechos apropriados pelos fortalezenses e os residentes da RMF. Esses trechos configuram uma porção do litoral consolidada no que diz respeito a prática de lazer. Através da construção da imagem turística de Fortaleza, esses espaços receberam (e ainda recebem) investimentos em infraestruturas que promovem sua atratividade. Os demais trechos da orla, apesar de não apresentarem as mesmas infraestruturas, também são apropriados em virtude da prática de lazer.

Figura 45: Relação entre os espaços frequentados e os locais de residência dos entrevistados



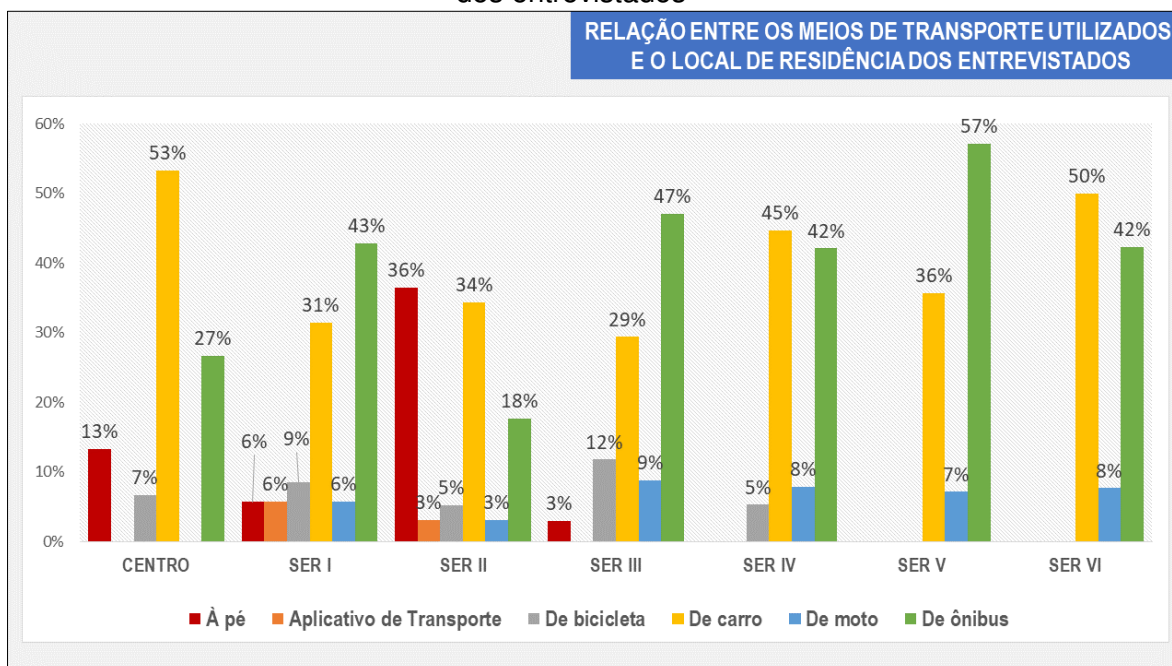
Fonte: Pesquisa direta. Organização: Elaborado pelo autor, 2018.

Notamos que a apropriação não ocorre somente pelos usuários que residem nas proximidades dos espaços litorâneos. Dos usuários residentes na SER Centro, 9% frequentam a Praia de Sabiaguaba (localizada na SER VI) e 5% o Vila do Mar (localizado na SER I). Do grupo de usuários residentes na SER V, 8% frequentam a Praia da Sabiaguaba, 6% o Vila do Mar e 4% a Praia do Caça e Pesca. Esses grupos residem em bairros fora das regionais das praias que costumam frequentar. Nesses casos, a atratividade dos espaços não configura somente na quantidade de equipamentos ofertados, mas está diretamente relacionada às preferências pessoais de cada indivíduo.

Outro ponto relevante, é que todos os principais espaços litorâneos apropriados são frequentados pelo grupo de entrevistados residentes na SER III. Do total da amostra, a SER III foi uma das mais representativas no que diz respeito a quantidade de usuários entrevistados. A SER III é a terceira menor regional com 16 bairros localizados na porção oeste da cidade. Do total da amostra, foram entrevistados moradores de 13 dos 16 bairro que compõem a SER III.

As formas de acesso ao litoral são diversificadas, com usuários que vão a pé a outros que utilizam aplicativos de transporte. Segundo as informações coletadas com os entrevistados, a maioria utiliza carro próprio (38%) e ônibus (35%). No gráfico 11 relacionamos esses dados sobre os meios de transporte com o local de residência dos usuários.

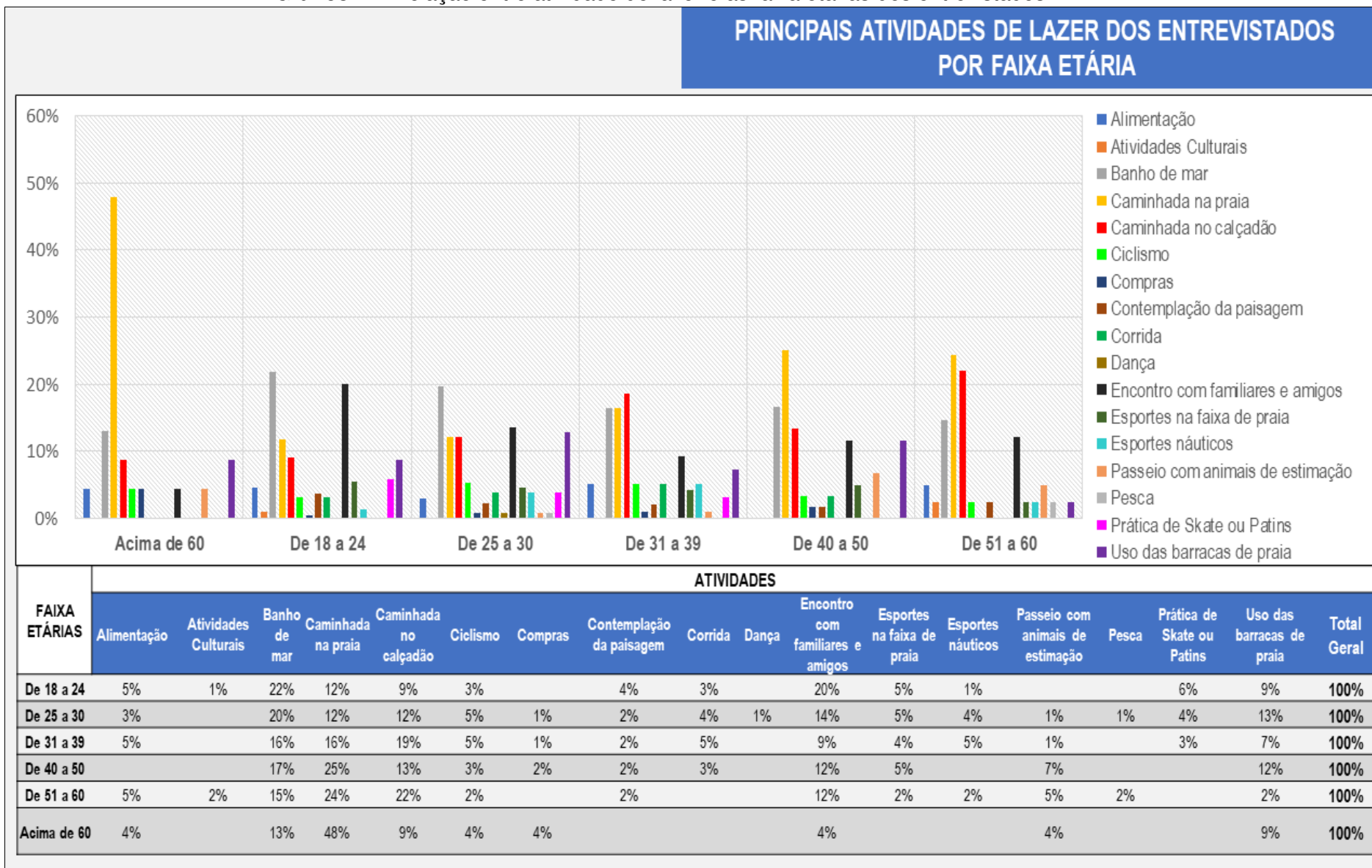
Gráfico 11: Relação entre os meios de transporte utilizados e os locais de residência dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Percebemos que a maioria dos usuários residentes nas SER I, III e V tem como principal meio de acesso aos espaços litorâneos a utilização de ônibus. Os bairros que compõem as SER I e V caracterizam-se por apresentarem uma baixa condição social, com parte da sua população em situação de vulnerabilidade social. Para muitos, o uso dos transportes coletivos simboliza o único meio de deslocamento, outro fator importante é a medida de integração através do Bilhete Único e Carteira estudantil, assim como a tarifa social aos domingos e feriados que reduzem o valor regular das passagens. Na SER II, o valor significativo dos usuários que fazem seu deslocamento a pé, ocorre pelo fato dessas pessoas residirem nas proximidades da Beira Mar e utilizarem, na maioria das vezes, apenas esse espaço. Nas demais regionais observamos um equilíbrio entre os usuários que utilizam carro próprio e ônibus.

No processo de apropriação, as atividades desenvolvidas desempenham papel fundamental na aproximação dos indivíduos com o ambiente. Por sua vez, cada pessoa possui suas preferências, interesses e prazer por determinadas atividades. E essas características podem ser influenciadas pela faixa etária de quem irá praticá-la. A partir do gráfico 12 apontamos quais atividades despertam interesses e são desenvolvidas por cada faixa de idade.

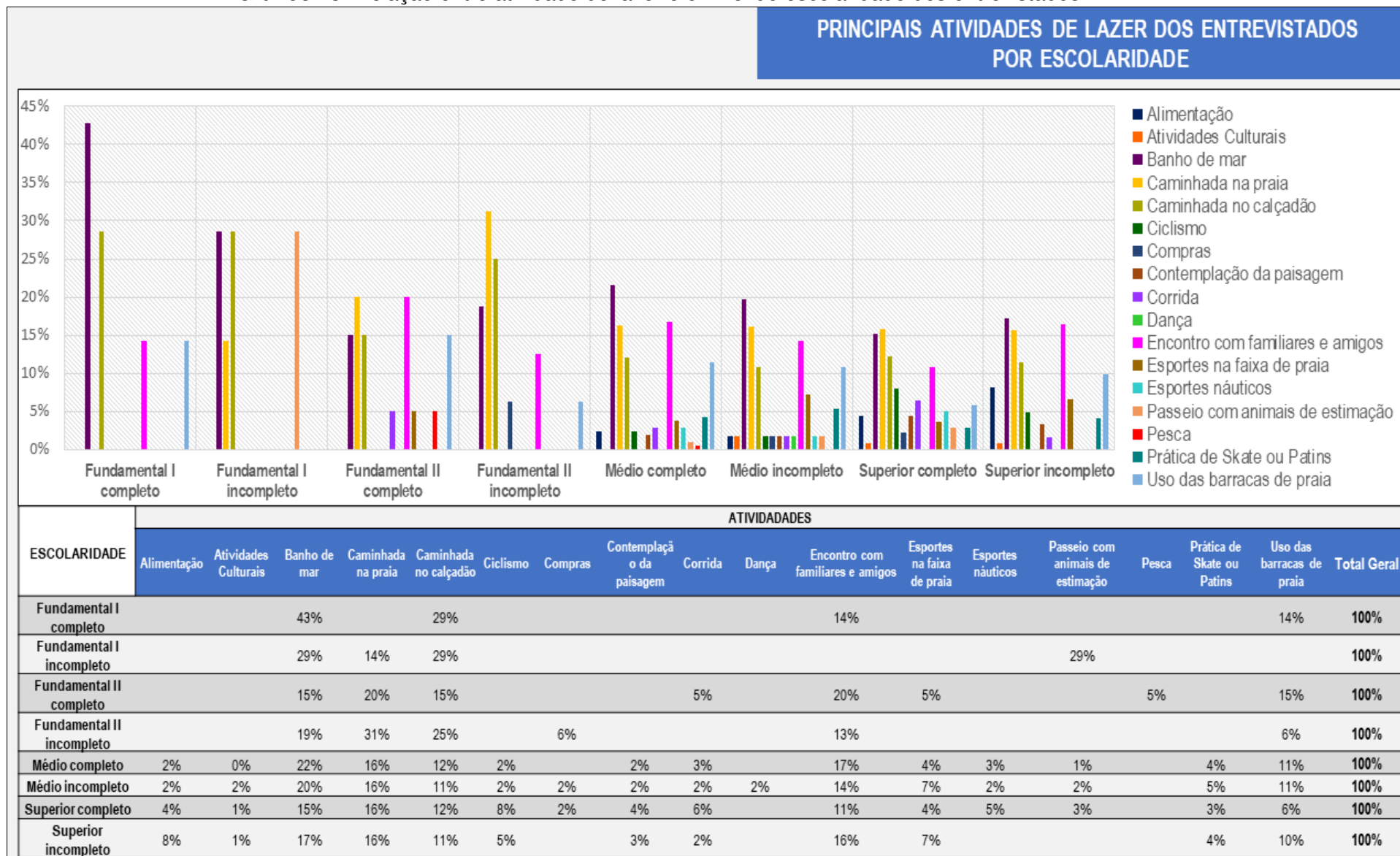
Gráfico 12: Relação entre atividade de lazer e as faixa etárias dos entrevistados

Fonte: Pesquisa direta. Organização: Elaborado pelo autor, 2018.

Entre os usuários idosos a preferência é pelas atividades convencionais: a caminhada na praia, no calçadão e o banho de mar. As limitações que aparecem com o passar dos anos, a busca por tranquilidade e sossego tornam essas atividades atrativas para esse grupo. Entre jovens observamos o aumento na variedade de atividades e assim como os idosos, as atividades convencionais estão presentes, pois estas fazem parte da imagem atribuída a ambiência marítima.

Para esses usuários as atividades de relacionamento também são representativas. O encontro com amigos, com a família e as relações amorosas ocorrem na praia. Um exemplo do papel das atividades de relacionamento para a apropriação do espaço litorâneo pelos jovens, é a *Praia do Crush*. Essa praia localizada em um trecho da Praia de Iracema, na Beira Mar, passou a ser área de convivência do público jovem, que mudou a dinâmica do local incorporado a área um novo nome. Os usuários adultos (de 31 a 60 anos), além das atividades convencionais têm as atividades esportivas como preferência. O culto à forma, ao corpo, a busca pelo bem-estar e saúde estimulam esses usuários à realização de atividades esportivas, e assim os espaços à beira mar tornam-se atrativos por proporcionarem a prática de várias atividades, sejam elas terrestres ou náuticas.

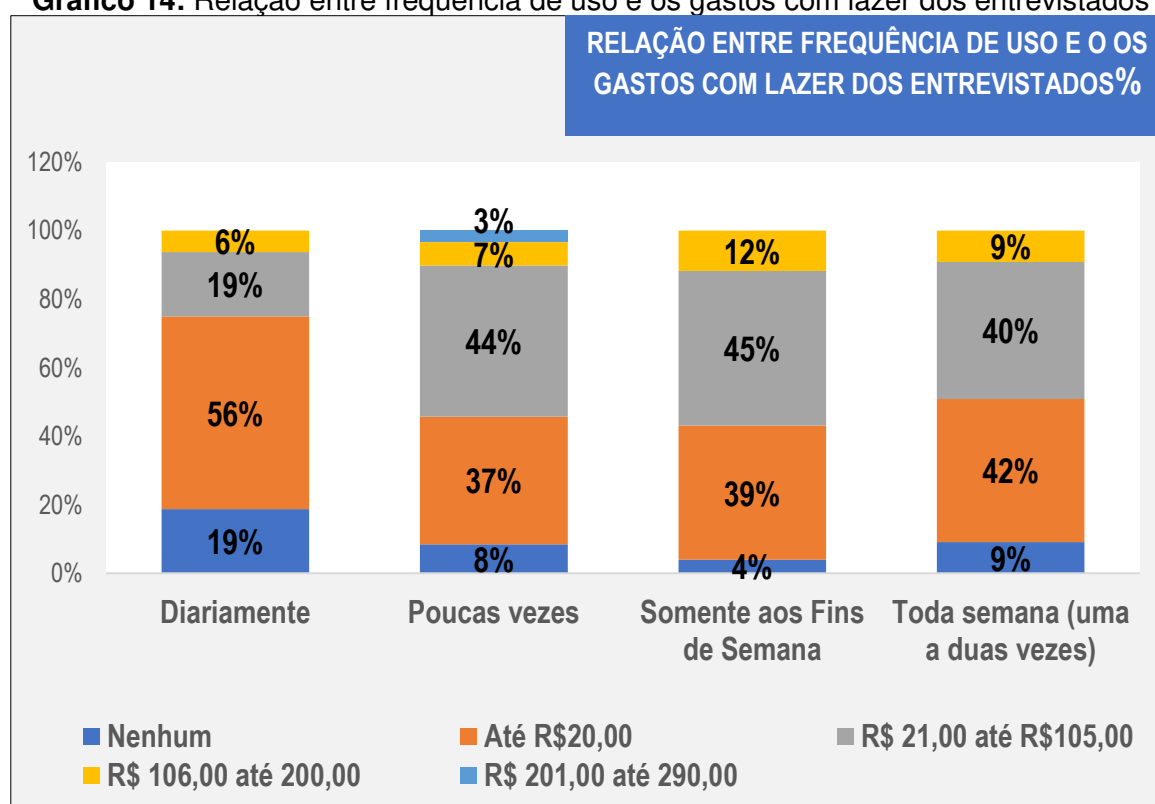
Além das preferências características de cada faixa etária, o nível de escolaridade tem função importante na escolha de qual atividade realizar. Na análise do perfil dos entrevistados identificamos que a maioria possui somente o ensino médio completo. A partir do cruzamento dos níveis de escolaridade e das atividades realizadas, (gráfico 13) foi percebido que os grupos de maior grau de instrução realizam mais atividade, já aqueles com níveis mais baixos realizam apenas as atividades convencionais. Esse fato reforça a importância da educação e confirma como a carência de conhecimento é limitante. Em contrapartida, os usuários que possuem ensino superior completo são aqueles que realizam todos os tipos de atividades, as convencionais, as esportivas, as de relacionamento, as de consumo e as de cultura e artes.

Gráfico 13: Relação entre atividade de lazer e o nível de escolaridade dos entrevistados

Fonte: Pesquisa direta. Organização: Elaborado pelo autor, 2018.

Uma das principais características dos lazeres à beira mar é a possibilidade de realizar atividades prazerosas de entretenimento e sem custos, como o banho de mar e a caminhada na areia. Com o desenvolvimento das infraestruturas dos espaços litorâneos, atividades de consumo foram incorporadas a esses espaços, o que acarretou na geração de custos. A partir dos dados coletados, as atividades de consumo foram apontadas como umas das principais práticas de lazer desempenhadas pelos usuários desses espaços. Nesse sentido, relacionamos a frequência de uso com os gastos com lazer como mostra o gráfico 14.

Gráfico 14: Relação entre frequência de uso e os gastos com lazer dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Do grupo de frequentadores diários, temos que os gastos não passam de R\$ 20,00. Segundo relato dos entrevistados, a maioria dos gastos é com o consumo de comidas e bebidas. Outro ponto representativo, diz respeito aos gastos realizados pelos frequentadores dos fins de semana, a maioria dos representantes desse grupo gasta de *R\$ 21,00 até R\$105,00 (45%)*. Parte desses gastos ocorrem em virtude do uso de barracas de praia, que representa uma das principais atividades de lazer à beira mar realizada na orla fortalezense.

Com os dados obtidos na pesquisa de campo, podemos identificar os perfis dos usuários da orla e compreender a dinâmica do processo de apropriação. Um ambiente plural desejado por todos, assim se caracteriza a orla fortalezense. Apesar das desigualdades e dos problemas encontrados ao longo dos 34 km de orla, vimos que cada trecho é um orla específica com suas características, mas com um ponto em comum, o lazer.

Além das particularidades de cada trecho, as características individuais atuam como direcionadores do processo de apropriação, que se moldam a partir do perfil de cada indivíduo e de cada forma diferenciada de uso.

5.2 Os Eventos e Atividades Culturais no litoral fortalezense

As formas de uso e a apropriação dos espaços ocorrem principalmente pela atratividade do lugar. As cidades oferecem inúmeros espaços para o lazer, no caso de cidades litorâneas como Fortaleza, a praia se constitui como um ambiente urbano com potencial diversificado para a prática do lazer. A complexidade da praia urbana se dá pela versatilidade que a urbanização trouxe para esse espaço, pois as praias fortalezenses são vistas como espaços de encontros, de consumo e de eventos.

Os eventos possibilitam um novo leque de possibilidades de lazer, os indivíduos que são atraídos passam a usufruir do espaço, o que favorece o processo de apropriação. Segundo Silva e Lay (2012, p.02), “dependendo da temática do evento, de quem são seus organizadores e de onde ele acontece e acordo com os propósitos, a pequena festa ou o megaevento, tem no seu ambiente de realização boa parte do sucesso”. Assim como as ruas e as praças, as praias também podem se tornar o espaço das festas e comemorações das cidades.

A partir dos eventos, as praias ganham novos usuários que inserem novas características transformando o cotidiano. Os novos usuários relacionam-se com os antigos, o que acarreta na apropriação do espaço de diferentes formas (ROSA, 2002). A valorização da identidade local, entendida como manifestação cultural por parte da sociedade, se exprime através da apropriação do espaço público. Os Eventos tomam o espaço no contexto urbano e geram lugares de manifestação de cultura, preservação de memória e construção de identidade. (EDELWEISS e GARZON, 2017)

A orla de Fortaleza no decorrer do ano é palco de eventos que mudam a dinâmica e funcionam como um atrativo para a apropriação dos espaços litorâneos. Na tabela 02 elencamos os principais eventos que ocorrem ao longo do ano nos espaços litorâneos de Fortaleza. Esses eventos fazem parte do calendário cultural da cidade e marcam o cotidiano dos fortalezenses.

Tabela 02: Principais Eventos que ocorrem durante o ano na orla de Fortaleza-CE.

PERÍODO (MÊS)	EVENTO	LOCAL
Janeiro	Pré-Carnaval	Aterrinho da Praia de Iracema
Fevereiro	Carnaval	Praia de Iracema (Aterro e D. Mocinha)
Abril	Aniversário de Fortaleza	Aterro da Praia de Iracema
Junho	Parada pela Diversidade Sexual do Ceará São João de Fortaleza	Avenida Beira Mar Aterro da Praia de Iracema
Agosto	Iemanjá	Praia do Futuro
Dezembro	Réveillon de Fortaleza	Aterro da Praia de Iracema

Fonte: PMF. **Elaboração:** Elaborado pelo autor, 2018.

O pré-carnaval inicia o ciclo de eventos na cidade, com vários blocos e atrações musicais o evento atua como aquecimento para o carnaval. O pré-carnaval ocorre em vários pontos da cidade, mas iremos destacar as atividades que ocorrem no litoral. O ponto de concentração de alguns blocos ocorre no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura segue um percurso que finaliza no Aterrinho da Praia de Iracema. No Centro Dragão do Mar, além da saída dos blocos, ocorrem show e atividades culturais promovidos pelo governo do estado como parte da programação de férias.

Na década 1980, o bloco Periquito da Madame inicia os festejos do pré-carnaval. Em entrevista cedida ao jornal O Povo, o senhor Jânio Soares fundador do bloco, relata que na década anterior havia um sistema de repressão que impedia aglomerações. Com a repressão aos blocos que desfilavam nas ruas Senador Pompeu e Dom Manuel, as pessoas começaram a procurar outros lugares para passar o carnaval em outras cidades do Ceará e até fora do estado. Com o intuito de não deixar o Bloco Periquito da Madame

morrer, o senhor Jânio consultou as pessoas para saber qual seria o melhor momento para o bloco sair já que as pessoas viajariam,

Assim, o bloco começou a realizar apresentações nos dias que antecediam o carnaval, no Clube do Diários (que nesse período localizava-se na orla de Fortaleza). Com a popularização do bloco o público aumentou consideravelmente, a ponto de o espaço não comportar a multidão, o senhor Jânio relata que. “[...] era tanta gente que ficava um pessoal do lado de fora e o bloco tinha que sair pelas ruas” (O POVO, 2018). O bloco acabou em 2013, mas seu papel pioneiro proporcionou a difusão do pré-carnaval na cidade, em especial para a área da Beira Mar, fortalecendo a atratividade desse espaço para momentos de lazer e diversão.

Atualmente o pré-carnaval de Fortaleza possui blocos em vários bairros da cidade, nas últimas semanas do mês de janeiro. Na Beira Mar ocorrem apresentações no Aterrinho da Praia de Iracema e no Largo Luis Assunção (ao lado do Centro Cultural Belchior).

No mês de fevereiro o carnaval ganha destaque no calendário de eventos das cidades. Um dos eventos mais populares do Brasil, o carnaval é visto por muitos como sinônimo de festa e alegria. Em Fortaleza os principais pontos de apresentação são na Av. Domingos Olímpio e na Praia de Iracema. A organização do evento fica a cargo da prefeitura. Na praia, ocorrem as apresentações de blocos, de artistas locais e do cenário nacional nos quatro dias de festividade. A realização de eventos nos espaços livres e públicos das cidades promove sua imagem. A nova dinâmica inserida no espaço passa a atrair usuários que, até então, não se sentiam estimulados a usufruir desse ambiente (SILVA, 2009).

O Pré-Carnaval e Carnaval são responsáveis por atrair milhares de pessoas de várias idades e perfis sociais distintos para a Praia de Iracema e entorno, fortalecendo a importância desse espaço para a cidade, que além de cartão postal de Fortaleza se consolida como um espaço multifacetado. Edelweiss e Garzon (2017, p.1) explicam que “os espaços multifuncionais da cidade devem ser entendidos na contemporaneidade através de sua multiplicidade funcional e, por consequência, de sua multiplicidade de significados sociais”. Os eventos proporcionam a interação de diferentes tipos de usuários, que em virtude do entretenimento desenvolvem uma relação, uma aproximação com o ambiente. As relações sociais desenvolvidas são fundamentais para o processo de apropriação.

O aterro da praia de Iracema é o principal “palco” dos eventos gratuitos e de grande público de Fortaleza. Durante todo o ano shows e festas são realizados nesse trecho do litoral. No aniversário da cidade, no mês de abril, ocorrem shows gratuitos de artistas locais e nacionais, além de atividades culturais que são realizadas no aterro. Porém, os festejos não ocorrem somente no aterro, pois outros espaços públicos da cidade ofertam atividades em comemoração à data.

Tradição das cidades nordestinas, o São João de Fortaleza assim como o carnaval, configura como um importante evento cultural da cidade. Com quatro dias de festa, o evento ocorre no Aterro da Praia de Iracema com apresentação de shows gratuitos de artistas regionais e nacionais. O evento tem como principal objetivo promover a cultura nordestina além de garantir um entretenimento acessível a todos. Além dos shows, toda uma estrutura é montada nesse trecho do litoral e transforma-se em um verdadeiro arraial, com comidas típicas e apresentação de quadrilhas juninas. O conteúdo regional do evento, além de atrair o público contribui para a construção de significados. A orla se torna sinônimo de festa, de alegria, lugar de entretenimento, que vão além do banho de mar e sol.

Dando continuidade ao calendário de eventos de junho, ocorre a Parada pela Diversidade Sexual do Ceará. O evento consiste em um percurso realizado ao longo da Av. Beira Mar, com muita música através de trios elétricos com atrações locais e nacionais, que participam do desfile. O evento acontece desde 1999 e é responsável por atrair milhares de pessoas, sendo umas das maiores paradas do país. A parada ocorre no último domingo de junho e é organizada com base em uma parceria entre organizações LGBT, Ministério da Saúde, Prefeitura de Fortaleza e Governo do Estado. O evento promove a diversidade e integração na orla fortalezense, ampliando a apropriação do espaço a partir da promoção da sua atratividade, em virtude dos vários públicos que vislumbram esse ambiente como local de lazer.

Festejos religiosos também compõem a apropriação do litoral fortalezense. Em agosto na Praia do Futuro e na Praia de Iracema, ocorre a festa em homenagem a Iemanjá. O evento é realizado pela União Espírita Cearense de Umbanda (Uecum) com apoio da Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor). No ano de 2017, a festividade tornou-se Patrimônio Imaterial da capital cearense. Durante o evento são realizadas várias oferendas e apresentações de grupos de afoxé. O evento ocorre durante dois dias com atividades na Praia de Iracema e do Futuro. Apesar do preconceito de parte da população, o evento é

frequentado por pessoas de diferentes religiões, além de simpatizantes da umbanda e da cultura africana.

O Réveillon é o principal evento que ocorre em Fortaleza. O evento reúne nas areias do Aterro da Praia de Iracema, multidões oriundas de vários lugares do país e do mundo, além da população local. A festa é um dos principais atrativos turísticos, sendo considerado um dos principais réveillons do país. No réveillon de 2017, o aterro recebeu aproximadamente 1,3 milhões de pessoas. O show pirotécnico e as grandes atrações musicais são os atrativos da festa, além disso no imaginário das pessoas iniciar o ano próximo do mar é garantia de bom começo. O tradicional “pulo das sete ondas” configuram um ritual de passagem, deixar para trás tudo de ruim que possa ter ocorrido no ano que termina.

Apesar de todas as estruturas montadas para atender esses eventos, como questões de logística, mobilidade e segurança, a população ainda passa por problemas que dificultam a atratividade dos festejos. Segundo relatos das pessoas durante os trabalhos de campo, a falta de segurança dificulta a participação nos eventos. A prefeitura elabora para cada evento um esquema de policiamento, porém para parte das pessoas essas ações não são suficientes para inibir atos criminosos.

Além das questões de segurança, o que afasta algumas pessoas dos eventos são características individuais como: desinteresse pelas atrações e pela temática do evento, aversão a multidões, falta de companhia, dentre outros. O perfil dos usuários é bastante variado, pessoas de estratos sociais diferentes têm acesso aos eventos. Apesar da predominância ser de jovens na maioria dos eventos, alguns eventos como o réveillon, por exemplo, recebem pessoas de várias idades, de grupos de amigos a famílias completas com várias crianças.

Como visto até aqui as práticas de lazer na orla são estimuladas a partir de ações governamentais, por meio das Infraestruturas, Eventos e Atividades Culturais. As atividades e eventos possuem relevância pelo alcance que possuem, conseguem atrair muitas pessoas, são acessíveis a todos, pois são gratuitos e possibilitam novas formas de usos dos espaços litorâneos.

Além dos eventos tradicionais comentados anteriormente, a Prefeitura de Fortaleza em parceria com o Estado e com entidades privadas, promovem atividades

esportivas, culturais e religiosas que já fazem parte do cotidiano da orla de Fortaleza (figura 46). Na tabela 03 elencamos as principais atividades.

Tabela 03: Principais atividades esportivas, culturais e religiosas que ocorrem na orla de Fortaleza-CE.

ATIVIDADES	TIPO DE ATIVIDADES	LOCAL
Ceará 40 Graus	Atividades Esportivas e Culturais	Calçadão da Av. Beira Mar
Encanta Ceará	Atividades Culturais	Aterro da Praia de Iracema
Evangelizar é preciso	Atividades Religiosas	Aterro da Praia de Iracema
Maloca Dragão	Atividades Culturais	Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
Projeto Pôr do Sol	Atividades Culturais	Mercado do Peixes e Espigões da Beira Mar
Quarta Iracema	Atividades Esportivas e Culturais	Estoril e Aterrinho da Praia de Iracema
Somos Iracema	Atividades Esportivas e Culturais	Praia de Iracema

Fonte: PMF. Elaboração: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 46: Cartazes de divulgação das atividades culturais, esportivas e religiosas na orla fortalezense



Fonte: SETFOR, 2018; O Povo, 2017; Diálogos Políticos, 2017

Para Getz (1997), os eventos consolidam as tradições e os valores a partir de uma maior participação da população com atividades esportivas, artísticas e culturais. Essas ações provocam a aproximação da população com esses espaços à beira mar para

atividades de lazer. Ocorre para esses indivíduos a descoberta de novas potencialidades e formas de apropriação, possibilitando que diferentes gostos e desejos por lazer sejam atendidos.

No contexto urbano a praia se configura como um espaço flexível com uma dinâmica de fluxo constante marcada pela pluralidade de experimentações daquelas que dela usufruem. Os espaços à beira mar garantem múltiplas formas de uso em diferentes temporalidades, o que revela o seu crescente e constante processo de apropriação (ANADRADE, 2015). Os espaços litorâneos tornaram-se palcos, quadras, praças, se adaptaram às demandas dos seus usuários, que na busca por lazer procuram nesses espaços mais do que somente a contemplação.

Nesse sentido Andrade (2015), expõe que a praia é um importante ponto de encontro, de troca, de diversas formas de apropriação, de sociabilidade, da convivência pacífica ou em conflito, entre os cidadãos que para ela se destinam, oriundos de diferentes pontos da cidade e mesmo de fora dela. Todas as áreas que constituem a orla, a faixa de areia, o mar, o calçadão e o entorno se configuram como ambientes para promoção e organização da vida. As atividades ofertadas nesses espaços servem como catalizador dessas experiências.

Porém, não podemos deixar de salientar que boa parte dos eventos e atividades culturais promovidas pelas ações governamentais, visam a promoção da cidade como destino turístico. Apesar de não serem medidas pensadas diretamente para a população, proporcionam estruturas que diversificam o leque de opções de lazer da cidade. Assim, além de atrair visitantes, essas ações também “convidam” a população local para usufruir desses ambientes. A cidade configura-se como lugar privilegiado para a reprodução das relações de produção em seu âmbito político, econômico e social; ela é produto, condição e meio para que esse processo aconteça. (PADOVANI, 2003).

Durante os trabalhos de campos, questionamos os usuários a respeito da participação em eventos culturais na orla da Beira Mar. Optamos restringir aos eventos realizados nesse trecho do litoral, por esta área concentrar a maioria dos eventos realizados na orla fortalezense e pela representatividade e abrangência de público que os eventos nessa porção do litoral possuem.

A amostra coletada foi a partir da aplicação dos 256 questionários, dentre as questões averiguadas abordarmos a participação ou não de eventos e atividades culturais

nesse trecho da orla. Os entrevistados responderam a seguinte pergunta: *Você costuma participar de atividades culturais, eventos comemorativos e shows gratuitos realizados nos espaços litorâneos? Se sim, quais?*

Nos resultados obtidos tivemos um “empate técnico”, no qual praticamente metade dos entrevistados costumam participar e a outra metade não. Na tabela 04, abaixo temos o quantitativo de votos para cada resposta.

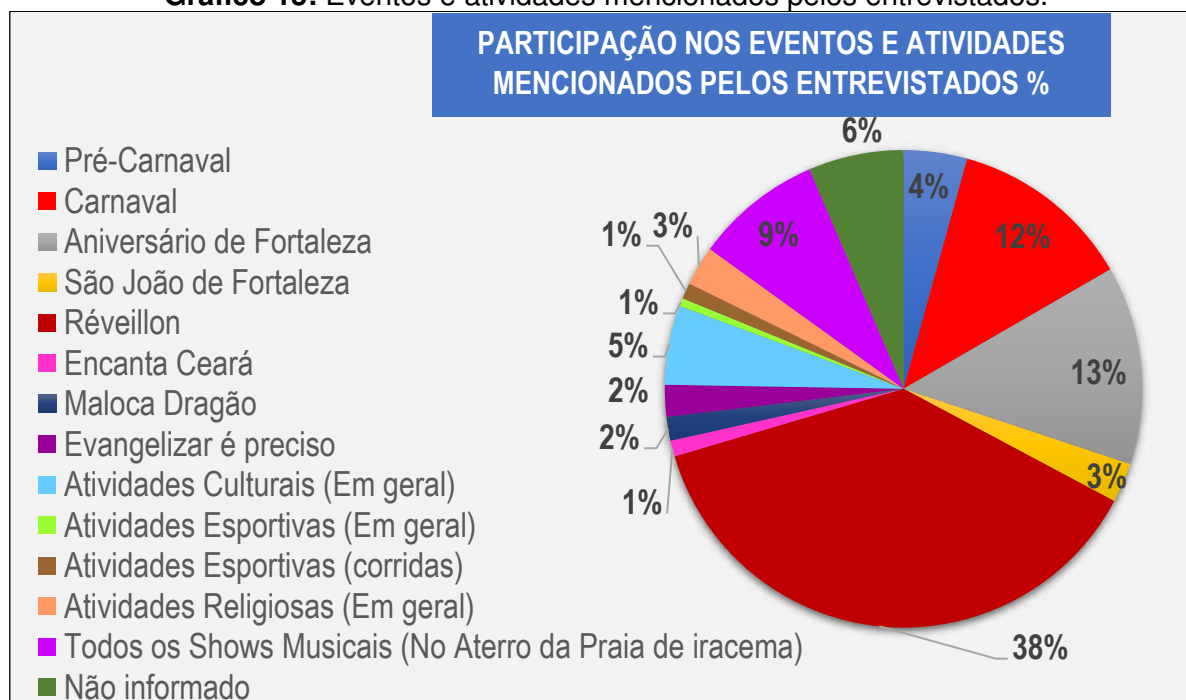
Tabela 04: Quantitativo de respostas para a participação em eventos e atividades culturais.

Você costuma participar de atividades culturais, eventos comemorativos e shows gratuitos realizados nos espaços litorâneos?	
Sim	129
Não	127
Total Geral	256

Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Apesar de pouca diferença entre os resultados podemos notar, que a maioria das pessoas entrevistadas costumam participar de eventos e atividades culturais. Além de questionados sobre a participação, também indagamos os entrevistados sobre quais eventos eles costumam participar. A partir do grupo de entrevistados que responderam *sim* elencamos os eventos e atividades frequentadas por esses usuários (gráfico 15).

Gráfico 15: Eventos e atividades mencionados pelos entrevistados.



Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

De eventos tradicionais a eventos em geral, podemos observar a participação dos entrevistados em uma variedade de atividades. Alguns entrevistados apontaram a participação em tipos de atividades e não de eventos específicos, como é o caso das *Atividades Culturais – Em Geral (5%)*, *Atividades Esportivas – Em geral (1%)* e *Atividades Religiosas – Em geral (3%)*. Esse grupo de pessoas relatou que costuma participar de todos os eventos relacionados a essas atividades.

Os principais eventos e atividades culturais que apresentamos anteriormente, foram apontados na amostra coletada. *O Réveillon (38%)*, o *Aniversário de Fortaleza (13%)*, *Carnaval (12%)* e *Pré-Carnaval (4%)* aparecem como os principais eventos mencionados pelos entrevistados. Com uma variedade de atrações e pela tradição esses eventos atraem multidões, que usufruem dos espaços à beira mar em busca de diversão e entretenimento. Outras atividades culturais foram mencionadas, o *Maloca Dragão (2%)*, evento de comemoração do aniversário do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura que possui atrações no próprio centro e na Beira Mar; o *Evangelizar é Preciso (2%)*, evento da comunidade católica que recebe milhares de fiéis no Aterro da Praia de Iracema e o *Encanta Ceará (1%)*, programa organizado pelo Sistema Verdes Mares de Comunicação que reúne no Aterro da Praia de Iracema atrações musicais locais para difusão da cultura cearense.

Outro grupo de entrevistados relatou que participa apenas de eventos esportivos específicos, como o caso das corridas. O grupo *Atividades Esportivas - Corrida representa 1%* do total de entrevistados. A área da Av. Beira mar durante o ano recebe vários eventos de corridas como, por exemplo, A Corrida Pé Na Carreira e o Circuito das Estações.

O trecho do litoral que compreende a Beira Mar, especificamente o Aterro da Praia de Iracema, é palco de vários shows musicais durante o ano. Como relatamos anteriormente, no calendário cultural da cidade, os eventos tradicionais ocorrem nesse espaço com apresentação de atrações musicais locais e nacionais. Do grupo de pessoas entrevistada, *9%* relataram participar de *todos os shows musicais* que ocorrem no Aterro da Praia de Iracema. Entre os entrevistados que relataram a participação em eventos e atividades culturais, *6%* não informaram um tipo de atividade ou um evento específico, apenas confirmaram a participação.

A partir da identificação da participação ou não da população entrevistada em eventos e atividades culturais, podemos analisar o impacto dessas ações no processo de apropriação dos espaços litorâneos. Apesar do “empate técnico” as respostas obtidas com

os questionários apontam para a importância dessas ações na atratividade dos espaços litorâneos.

A partir do momento que temos pessoas participando com frequência de eventos e atividades que ofertam alguma atração, seja um show, um esporte, uma apresentação de dança, por exemplo, evidencia a inserção daquele espaço no cotidiano delas. Esse processo confere ao espaço uma identidade que lhe será atribuída por cada indivíduo, que passa a ter aquele ambiente como local de diversão. A disseminação dessas atividades culturais nos espaços litorâneos de Fortaleza atua como impulsionador da apropriação desses espaços.

Apesar da atuação dessas atividades no processo de apropriação, podemos identificar nas respostas, que para algumas pessoas essas ações não têm uma interferência direta na sua ligação com os espaços litorâneos. Para compreender os motivos, os entrevistados foram indagados sobre “o porquê” de não participarem dos eventos e atividades. De acordo com as respostas obtidas montamos um quadro 09 apontando os motivos relatados.

Quadro 09: Motivações apontadas pelos entrevistados para não participação em evento e atividades culturais.

MOTIVOS	
Insegurança	⇒ Fatores Externos
Pouca divulgação sobre os eventos e atividades ofertadas	⇒ Fatores Externos
Falta de interesse pelos os eventos e atividades ofertadas	⇒ Características pessoais
Problemas com aglomerações de pessoas	⇒ Características pessoais
Falta de tempo	⇒ Características pessoais
Problemas na organização dos eventos e atividades	⇒ Fatores Externos
Problemas com os meios de transporte	⇒ Fatores Externos

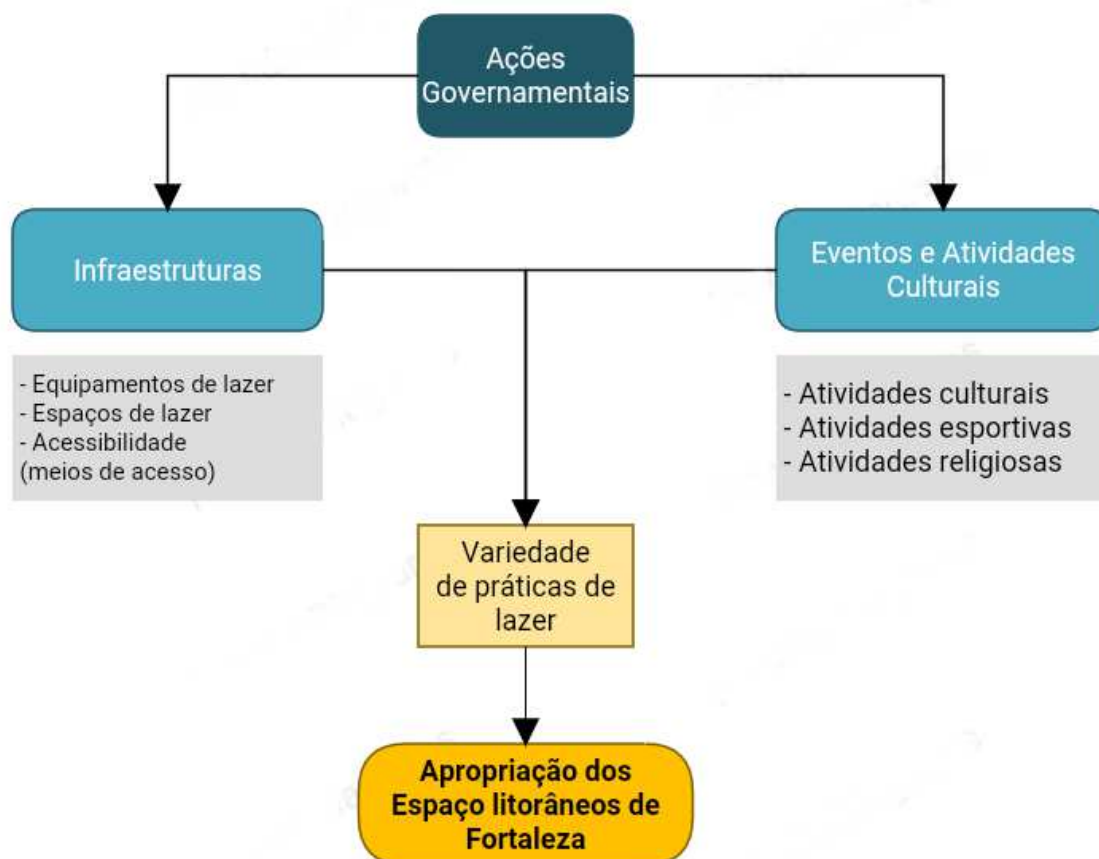
Fonte: Pesquisa direta. **Organização:** Elaborado pelo autor, 2018.

Com base nas respostas, observamos que para essas pessoas as características pessoais e os fatores externos impedem sua participação nessas atividades. Os motivos relacionados aos fatores externos dão indícios de que há o desejo dessas pessoas em participar dessas atividades, mas a atuação dos agentes responsáveis pela

organização e logística das atividades geram empecilhos que dificultam a participação. Outro ponto a ser destacado é que apesar desse grupo não participar dessas atividades, os espaços litorâneos possuem outros elementos de atratividade em virtude da versatilidade que esse ambiente possui, ou seja, essas pessoas ainda estão suscetíveis a se apropriarem desses espaços através de outras práticas.

Até aqui podemos identificar e analisar a interferência das ações governamentais no processo de apropriação do litoral fortalezense. Na figura 47, sintetizamos as relações estabelecidas entre as infraestruturas, eventos e atividades culturais na apropriação do litoral.

Figura 47: Síntese da interferência das Ações Governamentais no processo de apropriação do litoral.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Através das práticas de lazer, diferentes formas de uso são praticadas. Percebemos até aqui como os espaços litorâneos foram incorporados à cidade e como o lazer praiano atuou nas transformações do espaço. Pereira (2016), explica que:

Podemos compreender a praia como um espaço de lazer da cidade, a qual se entende polifônica, capaz de abarcar toda e qualquer manifestação, sendo esta uma caracterização do urbano, o urbanismo, enquanto modo de vida, é a expressão de um conjunto de práticas distintas, que não estão necessariamente relacionadas a questões de classes econômicas ou de gostos, mas de desejos que têm como fonte de dispositivos o cotidiano de obrigações gestado na cidade moderna. (PEREIRA, 2016, p.129)

O litoral fortalezense é composto por várias “orlas”, cada trecho possui sua dinâmica ditada pelas estruturas que possuem, mas em todas as práticas de lazer estão presentes. A população fortalezense atua como protagonista usufruindo dos espaços litorâneos a sua maneira a partir das estruturas que são oferecidas e das políticas públicas realizadas.

6. CONCLUSÃO

A construção da Fortaleza, terra do sol, de praias cheias e palco de vários eventos à beira mar, teve como ponto de partida a aproximação de uma parcela da população com o mar, a partir dos anos de 1920. A valorização do litoral incorporou a zona de praia à cidade, sendo utilizada inicialmente como local de trabalho e habitação para os mais pobres, torna-se espaço de lazer.

Os novos olhares para o litoral alteram a dinâmica da cidade, que se volta para o mar. O lazer praiano torna-se parte do imaginário coletivo do fortalezense. Tendo início a democratização do lazer, que como expõe Marcellino (1996), o espaço do lazer é o espaço urbano e a orla passa a integrar o urbano. Os espaços litorâneos de Fortaleza tornam-se espaços praticados, com práticas diferenciadas ao longo de seus trechos.

As práticas de lazer praiano impulsionaram a expansão da cidade. Com o desejo da ambiência marítima temos o deslocamento da classe abastada para fora da área central (em busca de se aproximar do litoral) e o desenvolvimento dos meios de transporte (COSTA, 1988). Esses fatos corroboraram para o surgimento de novos bairros e possibilitaram que novas áreas (até então longínquas) fossem interligadas a orla.

Notamos a construção de uma identificação dos indivíduos com o litoral. Através das práticas de lazer, os cidadãos passaram a se apropriar desse espaço construindo uma relação de pertencimento. Percebemos como a organização da cidade é mutável e se molda a partir de fins variados e pelo uso de seus espaços. A incorporação da orla à cidade proporcionou várias transformações socioespaciais ao longo das décadas, principalmente no século XX.

As transformações iniciam a partir do anos 1920 e ganham grande expressividade durante o período de 1940-1980. Ao longo da pesquisa apontamos, descrevemos e discutimos as principais ações realizadas no litoral fortalezense. Percebemos o papel das intervenções para o processo de apropriação da orla através do lazer.

A abertura da Av. Beira Mar e a construção do calçadão podem ser vistas como símbolos desse processo. Atualmente, esse trecho da orla concentra o maior número de usuários, desde fortalezenses a turistas nacionais e internacionais. Os projetos se proliferaram ao longo das décadas e em vários pontos da orla, principalmente nas últimas

décadas do século XX e início do século XXI. A partir daí, ao longo da pesquisa buscamos compreender o processo de apropriação da orla marítima de Fortaleza com ênfase nas práticas de lazer e as transformações socioespaciais desse período (as últimas décadas do século XX e no início do século XXI). Nessas décadas tivemos algumas intervenções de maior magnitude, que acarretaram em transformações expressivas no espaço, como o caso do Projeto Vila do Mar, na porção oeste e os projetos de requalificação da Beira Mar, na porção central.

A implantação de infraestruturas tornou os espaços litorâneos mais atrativos e acessíveis, pois além da instalação de equipamentos de lazer a maioria das intervenções melhorou os meios de acesso (vias e oferta de transportes públicos). O espaço é produzido e reproduzido através das suas formas de uso. Os espaços à beira mar são apropriados por diferentes grupos sociais. As práticas de lazer no litoral reforçam as relações sociais entre esses diferentes grupos que utilizam os mesmos espaços com os mesmos objetivos.

Durante as análises, percebemos que Fortaleza possui várias “orlas”. O trecho da porção central do litoral, foi a primeira utilizada para prática de lazer. Esse pioneirismo acarretou para que essa área recebesse o maior número de intervenções. Todas as intervenções nesse trecho incorporaram equipamentos, que ampliaram o leque de atividades de lazer à beira mar.

A variedade de práticas de lazer encontrada na orla fortalezense, em virtude das infraestruturas existentes proporcionaram a ocorrência de diversos tipos de formas de uso. Os espaços da orla tornaram-se facilitadores das relações sociais.

A praia passa a ser mais do que o banho de mar e a contemplação da paisagem. Ela torna-se palco de eventos, ponto de encontro, local de consumo, espaço para práticas esportivas, dentre outros. Nos trechos do litoral fora da área central (trechos oeste e leste) a implantação de infraestruturas também teve destaque. Vimos como a acessibilidade, infraestrutura, atividades, custos e tempo interferiram diretamente no processo de apropriação.

O lazer praiano em Fortaleza é realizado pela população em geral, desde pessoas com poder aquisitivo elevado até as de baixa renda. As práticas convencionais de lazer (o banho de mar, banho de sol e contemplação da paisagem), as práticas de esporte (skate, patins, ciclismo, etc.) e as atividades de relacionamento (encontros com familiares

e amigos, passeios com animais de estimação, etc.) unem esses mesmos indivíduos no mesmo espaço, a praia.

Porém, como foi relatado ao longo da pesquisa, cada trecho da orla possui suas peculiaridades. Temos áreas com uma gama de equipamentos, como é o caso da Beira Mar, e outras como a Sabiaguaba, por exemplo, que tem como principal atrativo o contato com a natureza e a realização das práticas convencionais de lazer. A capital cearense possui um litoral diversificado, que apresenta características próprias de apropriação a partir das estruturas que possuem.

Além das circunstâncias de cada trecho da orla, as características de cada indivíduo atuam no processo de apropriação dos espaços litorâneos. Apesar do uso rotineiro desses espaços para o lazer, para alguns indivíduos as características pessoais, como a falta de tempo, por exemplo, dificultam a regularidade no uso.

A dinâmica dos lazeres nesses espaços, agrega perfis diversos que se adaptam de acordo com as suas características. No processo de apropriação percebemos que na relação entre as pessoas e o espaço, os indivíduos buscam adaptá-lo e moldá-lo de acordo com suas necessidades e contexto social. É a partir dessa interação que as identidades com o espaço são construídas (NARCISO, 2008). O lazer praiano caracteriza-se pela sua flexibilidade e o seu papel integrador, pois possibilitam que perfis diversos usufruam do mesmo ambiente.

O litoral fortalezense tornou-se palco de eventos e atividades culturais, que em conjunto das intervenções urbanísticas impulsionam o lazer à beira mar. A realização dessas atividades possibilita que novos usuários utilizem a praia em consonância com antigos usuários, além de atuarem na popularização do lazer praiano. A partir dos eventos, as praias ganham novos usuários que inserem novas características transformando o cotidiano. Para Edelweiss e Garzon (2017), os eventos promovem a criação de lugares, através de manifestações culturais, da preservação de memória e da construção de identidade.

Apesar de atuarem diretamente no processo de apropriação, as ações governamentais, a partir da promoção de eventos e das transformações urbanísticas, não foram pensadas diretamente para população fortalezense. Essas ações possuem como principal alvo a imagem turística da cidade. Porém, elas proporcionam estruturas que diversificam o leque de opções de lazer no litoral, o que torna esses espaços ainda mais

atrativos. A cidade caracteriza-se como espaço privilegiado, local da reprodução das relações de produção no âmbito político, econômico e social; sendo produto, condição e meio para que esse processo aconteça. (PADOVANI, 2003).

A cultura do lazer praiano é vivida pela população, que se desloca para os espaços à beira mar para a realização de diversas atividades. A vivência do ambiente marítimo incorporou esses espaços à cidade, que a partir do processo de urbanização se modificou, com adoção de políticas públicas que propiciaram estruturas destinadas ao lazer.

A compreensão das transformações socioespaciais é o que motiva muitas pesquisas geográficas na atualidade e ela se encontra enquadrada dentro deste cenário. Porém, o que diferencia esta pesquisa das outras é o fato termos analisado como ocorreu apropriação do litoral pelas práticas de lazer e como esse processo se configura hoje. Além disso, identificamos como o lazer praiano foi popularizado e tornou-se parte do cotidiano da população fortalezense. Contudo, esta pesquisa não encerra a discussão a respeito do lazer à beira mar. A partir do que apresentamos e discutimos até aqui, apenas apontamos subsídios para discussões futuras sobre o papel do lazer como agente transformador do espaço urbano.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Vera Mamede. **Planejamento, planos diretores e expansão urbana: Fortaleza 1960-1992. 2008.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ALMEIDA, André Araújo. **Segregação urbana na contemporaneidade: o caso da Comunidade Poço da Draga na cidade de Fortaleza.** 2015. 261 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

ALMEIDA, André Araújo; ALVIM, Angélica Aparecida Tanus Benatti. Segregação Urbana na Contemporaneidade: o Caso da Comunidade Poço da Draga na cidade de Fortaleza. *In: Seminário Nacional De Urbanização De Favelas, 2., 2016, Rio de Janeiro. Anais...* Rio de Janeiro: SISGEENCO, 2016. p. 1-28.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2011. v. 25, n. 1, p. 137-152.

ANDRADE, Domitila. **Nova praça na Praia do Futuro Custou R\$ 1,2 mi a mais que o previsto.** Jornal O Povo, cotidiano, 22 jun. 2015. Disponível em:< <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/07/22/noticiasjornalcotidiano,3473291/nova-praca-na-praia-do-futuro-custou-r-1-2-mi-a-mais-que-o-previsto.shtml> >. Acesso em: 03 nov. 2017.

ANDRADE, Luís Guilherme Albuquerque de. **O espaço público da praia: reflexões sobre práticas cotidianas e democracia no Porto da Barra em Salvador.** 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ARAÚJO, Rita de Cássia de. A cultura da praia: urbanização, sociabilidade e lazer no Brasil, 1840-1940. *In: Congresso Latinoamericano de Sociología Alas Chile, 29., 2013, Santiago. Anais...* Santiago: FACSO, 2013. p. 1-8.

AZEVEDO, Thales de. **A praia, espaço de socialidade.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, Centro de Estudos Baianos, 1988.

JESUS, Leideine Queiroz de; ARAUJO, Roberval de Jesus; GUSMÃO, Silvia Souza. **Uma análise da economia brasileira nas décadas de 1990 e 2000 – Os impactos e ressonâncias da economia internacional no Brasil.** 2014. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/29/2014_29_9945.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2017.

BARBOSA, Renata Horn. **Fortaleza: arquitetura e cidade no final do século XX.** 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2006.

BENEVIDES I. P.; GARCIA, Fernanda. E. S. "Imagens urbanas depuradas pelo turismo: Curitiba e Fortaleza". *In*: RODRIGUES, A. (org.). **Turismo, Modernidade, Globalização.** São Paulo: editora Hucitec, 2002. p.66-79.

BERNAL, Maria Cleide Carlos. **A Metrópole Emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza.** Fortaleza: Editora UFC / Banco do Nordeste do Brasil S.A., 2004.

BOMFIM, Washington Luís de Sousa. Reforma do Estado e desenvolvimento econômico e social no Ceará: singularidade e contexto histórico. *In*: GONDIM, Linda Maria de Pontes; MORAES, Filomeno. **Reforma do Estado e outros estudos.** Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Fortaleza inaugura novo Mercado dos Peixes.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2016/03/fortaleza-inaugura-novo-mercado-dos-peixes>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Prodetur.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/programas/5066-prodetur.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRUNO, Artur; FARIAS, Airton de. **Fortaleza: uma breve história.** 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2015. 11 p.

CAMINHA, Adolfo. **A Normalista.** São Paulo: Ática, 1973. 297 p.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 416 p.

CARLOS, Ana Fani. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana.** São Paulo: Contexto, 2001. 368 p.

CASTRO, José Liberal. **Fatores de localização e expansão da cidade de Fortaleza.** Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1977. 40 p.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

COEMA. **Parecer Técnico** - Projeto Costa Oeste. Fortaleza, 2007.

CORBIN, Alain. **O território do vazio**. A praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995. 94p.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. **Cidade 2.000**: expansão urbana e segregação espacial em Fortaleza. 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. *In*: Silva, Jose Borzacchiello da; Cavalcante, Tércia C.; DANTAS, Eustógio W. C.. (Org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007, v. 1, p. 51-100.

DANTAS, Eustógio Wanderley. **Fortaleza et le Ceará Essai de géopolitique d'un espace de colonisation tardive: de l'adécouverte à la mutation touristique contemporaine**. Université de Paris IV- Sorbonne. UFR de Géographie. Septembre, 2000.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Mar à Vista**: Estudo da maritimidade em Fortaleza. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. "Litoralização" Do Ceará: Fortaleza, da "Capital do Sertão" à "Cidade do Sol". *In*: SILVA, José Borzacchiello da et al (Org.). **Litoral e Sertão**: natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 135-146.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Maritimidade nos Trópicos**: por uma geografia do litoral. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009. v. 1. 127 p.

DA MATTA. R. **O que é o Brasil?** 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. v. 1. 76 p.

DEMATTEIS, Giuseppe. Sul crocevia della territorialità urbana. *In*: DEMATTEIS, G. et al. (Org.). **I futuri della città** – Tesi a confronto. Milano: Angeli, 1999. p.117-128.

EDELWEISS, Roberta Krahe; GARZON, Mauricio Ricardo Cabas. A resignificação do espaço público de Porto Alegre a partir da apropriação efêmera da cidade. **Revista Prumo**, [S.l.], v. 2, n. 3, jul 2017. ISSN 2446-7340. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/368>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ESMERALDO, Rafaele. Circuito Nordestino de Sandboard: **Resultados da segunda etapa, nas dunas da Sabiaguaba**. 2015. Disponível em: <http://blogs.opovo.com.br/esporteradical/2013/07/15/circuito-nordestino-de-sandboard-resultados-da-segunda-etapa-nas-dunas-da-sabiaguaba/>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ESTADO DO CEARÁ. SECRETARIA DA CULTURA E DESPORTO (SECULT). **Relatório técnico justificativa da inserção do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura no PRODETU/CE**. Fortaleza, 1996.

EVANGELISTA, Isolda Machado. **Uma leitura sobre a praia de Iracema** - Fortaleza (CE): transformação socioespacial do lugar e suas representações. 2013. 212 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104428>>. Acesso em 13 set. 2017.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. **Plano de manejo do Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba Área de Proteção Ambiental de Sabiaguaba**. Fortaleza, 2010.

FORTALEZA. Operação Urbana Riacho Maceió. **Lei N° 8503 de 26 de dezembro de 2000**. Fortaleza, 2000.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. **Prefeitura inicia obras de requalificação urbana das comunidades do Serviluz e Titanzinho**. Fortaleza, CE, 2013. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-inicia-obras-de-requalificacao-urbana-das-comunidades-do-serviluz>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. **Plano de Gestão Integrada da Orla do Município de Fortaleza – Projeto Orla**. Fortaleza, novembro de 2006. Luizianne Lins. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/orla/_arquivos/fortaleza_orla_11_08_06_verso_final_pdf1_11.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

FREITAS, Mirtes. Cultura urbana de Fortaleza: reflexões sobre o lazer. **Cadernos do Ceom**, Santa Catarina, v. 17, n. 19, p.121-150, jun. 2004. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2296>>. Acesso em: 29 maio 2018.

FROSCH, Patrícia Imelda. **Do Mar para a Cidade da Cidade para o Mar o Litoral – O Urbano – e as Políticas Públicas do Projeto Costa Oeste e seus Impactos Socioambientais**. Disponível em: <<http://www.prodema.ufc.br/dissertacoes/113.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

GETZ, D. **Event Management and Event Tourism**. 2 ed. New York: Cognizant Communication Cor, 1997. 439 p.

GIRÃO, Raimundo. **Geografia estética de Fortaleza**. Fortaleza: BNB, 1979. 360 p.

GOMES, Christianne L. Lazer - concepções. *In*: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer Urbano, Contemporaneidade e Educação das Sensibilidades**. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/view/204/189>>. Acesso em: 15 out. 2017.

GOMES, Paulo César da Costa. **A Condição Urbana – Ensaio de Geopolítica da Cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 304p.

GONDIM, Linda M. P. **Desenho urbano e imaginário sócio-espacial da cidade: a produção de imagens da “moderna” Fortaleza no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura**. (Relatório de pesquisa submetido à Fundação Cearense de Amparo a Pesquisa). Fortaleza, CE. 2000^a, mimeo.

GONDIM, Linda M. P. Os governos das mudanças (1987-1994). *In*: SOUZA, Simone de (Org.). **Uma nova História do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000b.

GONDIM, Linda M. P. **O Dragão do Mar e a Fortaleza Pós-Moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade**. São Paulo: Annablume, 2007. 240 p.

HARVEY, Davis. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2008. 349 p.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **Verso e reverso do perfil urbano de Fortaleza (1945-1960)**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2000.

LEÃO, Fernando Antonio de Oliveira. **Planejamento como instrumento de gestão pública: Uma análise dos planos de Governo do Estado do Ceará nos últimos 50 Anos**. 2012. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 1 ed. São Paulo: Moraes, 1991. 146 p.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4.éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão :início - fev.2006.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. **As razões de uma cidade**: conflito de hegemonias. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal**: por uma antropologia do litoral do Nordeste sem cana e sem açúcar. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1992. 317 p.

LOBODA, Carlos Roberto. **Espaço Público e Práticas Socioespaciais**: uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade. Disponível em: <<http://agbpp.dominiotemporario.com/doc/CPG31A-5.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 1980.

MACIEL, Wellington. Fronteiras sociais e simbólicas no espaço público liminar: Um estudo de caso. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 114, p. 47-68, dic. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218274352017000300003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 25 abr. 2018.

MACHADO, Helena Cristina F. A construção social da praia. **Sociedade e Cultura**, cadernos do Noroeste, Braga, v. 13, n.1, p. 201-218, 2000.

MADEIRA, Vanessa. **Obra de Requalificação da Praia do Futuro é Inaugurada**. Diário do Nordeste. Cidade. 09 jun. 2014. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/obra-de-requalificacao-da-praia-do-futuro-e-inaugurada-1.1032735>>. Acesso em: 03 nov. 2017

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. 97 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2005. 149 p.

MARTINS, Gilberto, **A. Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 101 p.

MASCARENHAS, Gilmar. A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. **Conexões**: educação, esporte e lazer. Campinas, 1999. v. 1, n. 2, p. 46-59,

MATOS, Patrícia F. de; PESSÔA, Vera L.S. A Observação e Entrevista: construção de dados para pesquisa qualitativa em geografia agrária. *In*: RAMIRES, Julio. C. de L.; PESSÔA, Vera L. S. **Geografia e Pesquisa Qualitativa nas Trilhas da Investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. P.123-138

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no planejamento urbano**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971. 267 p.

MEDEIROS, Marília Salles Falei. **Lazer Popular: Práticas E Desenvolvimento Local**. 2013. Disponível em: <http://www.confluencias.uff.br/index.php/confluencias/article/view/136>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

MELO, V. A. **Lazer e camadas populares**: reflexões a partir da obra de Edward Palmer Thompson. Movimento (Porto Alegre), Porto Alegre, 2001. v. 7, n.14, p. 4-19.

MULLER, Ademir; DA COSTA, L. P. **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **Espaço público**: desenho, organização e poder: o caso de Barcelona. Disponível em: <http://catalogo.ul.pt/F/?func=itemglobal&doc_library=ULB01&type=03&doc_number=000535243http://hdl.handle.net/10451/1736>. Acesso em: 23 maio 2017.

NEVES, Frederico de Castro. A seca e a cidade: a formação da pobreza urbana em Fortaleza (1880-1900). *In*: SOUZA, Simone de.; NEVES, Frederico de Castro (org). **Seca**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

NOGUEIRA, André Aguiar; NOGUEIRA, Antônio Gilberto. Patrimônio cultural do litoral de Fortaleza: os desafios da pesquisa histórica. **Tempos Históricos**, Cascavel, v. 20, n. 1, p.241-271, jan. 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/13798>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

OLIVEIRA, Maria M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis Vozes, 2007. 182 p.

OLIVEIRA, Rachel Facundo Vasconcelos de. **Políticas Públicas para a juventude**: o caso do Centro Urbano De Cultura, Arte, Ciência e Esporte-Cuca Barra Fortaleza-Ce. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. **Aspectos Lúdicos e « Crísicos » do Lazer Popular**. 2008. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/637>>. Acesso em: 26 out. 2017.

OPOVO. **Inventor do pré-carnaval de Fortaleza**. 2018. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/paginasazuis/2018/02/inventor-do-pre-carnaval-de-fortaleza.html>. Acesso em: 25 abr. 2018.

PADOVANI, Eliane Guerreiro Rossetti. A cidade: o espaço, o tempo e o lazer. *In*: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (Org.). **Ambientes: estudos de Geografia**. 1.ed. Rio Claro: UNESP, 2003. p. 171-184.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **Os impactos da "urbanização turística" no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial**. 2014. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/v.10/Anais/DTP4/131.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

PATMORE, J. Allan. **Recreation and resources**. Leisure patterns and leisure places. Basil Blackwell, Oxford, 1983.

PENNA, Gabriela Ordones. A praia carioca e a Coluna "As Garotas do Alceu": Identidades em formação (1938-1964) Florianópolis. **Modapalavra E-periódico**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p.97-122, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7959/5517>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. **Veraneio marítimo e expansão metropolitana no Ceará: Fortaleza em Aquiraz**. 2006. 157 f. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

PEREIRA, Simone de Araujo. **O sentido público da praia urbana**. 2016. 305 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Cap. 3. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6236/1/SIMONE_ARAUJO_PEREIRA.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

PEQUENO, Luis Renato Bezerra (org.). Cap. 5 – Como Anda Fortaleza. *In*: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. **Conjuntura Urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. **A cidade dos clubes: modernidade e 'glamour' na Fortaleza de 1950-1970**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005. 260 p.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque: Reformas Urbanas e Controle Social 1860-1930**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha / Multigraf Editora Ltda., 1993.

PORTO, Tiago Cavalcante. **As transformações do lazer e de suas práticas nas primeiras décadas do século XX na Cidade de Fortaleza.** 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364869670_ARQUIVO_TiagoPortoAnpuhNatal2.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

RAMOS, Lidiane da Costa. **Mucuripe:** Verticalização, Mutações E Resistências No Espaço Habitado. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

RELPH, Edward. **Place and placelessness.** London: Pion Limited, 1980. 156p.

RISÉRIO, Antônio. A invenção da Praia. *In:* RISÉRIO, Antônio. **Uma história da Cidade da Bahia.** Rio de Janeiro: Versal, 2004

ROCHA JÚNIOR, Antônio Martins da. **O mar e a expansão urbana de Fortaleza.** 1984. 69 f. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Arquitetura e Instrumentação Crítica) – Universidade Federal do Ceará – UFC, 1984.

ROCHA JUNIOR, Antonio Martins. **O turismo globalizado e as transformações urbanas do litoral de Fortaleza:** arquitetura e estetização na Praia de Iracema. 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. *In:* SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada.** São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SANTOS, Maria Francieneila Pinheiro Dos. **Para onde sopram os ventos:** políticas públicas de turismo no Grande Pirambu/Fortaleza/CE. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

SANTOS, Norberto Pinto dos. Organização social e consumo. Práticas e lugares de consumo. O tempo livre e o lazer. **Cadernos de Geografia,** Coimbra, 2004. v. 23, n. 21, p.3-20.

SASSEN, S. A cidade e a indústria global do entretenimento. *In:* SESC SP. (Org.). **Lazer numa Sociedade Globalizada.** Leisure in a Globalized Society. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma abordagem territorial. *In:* SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Territórios e territorialidades:** teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular: Unesp. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009. p. 73-94.

SILVA, Aline Martins. **Atratividade e Dinâmica de Apropriação de Espaços Públicos para o Lazer e Turismo**. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SILVA, Aline Martins da; LAY, Maria Cristina Dias. A Realização de Eventos no Espaço Público da Cidade: Lazer e Transformação da Paisagem. *In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL*, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Semintur, 2012. p. 1 - 13. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/11/07_24_04_Silva_Lay.pdf>. Acesso em: 23 maio 2018.

SILVA, Ângela Maria Falcão da. **A Cidade e o Mar: as Práticas Marítimas Modernas e a construção do espaço da Praia do Futuro (Fortaleza-CE-Brasil)**. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

SILVA, Nubelia Moreira da. **Nos meandros do pacoti: os impactos socioambientais da atividade imobiliária nas comunidades do entorno da planície flúvio-marinha do Rio Pacoti – Ceará**. 2005. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

SILVA, Regina Balbino da; PEREIRA, Alexandre Queiroz; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Fortaleza e a ocupação do espaço litorâneo no Grande Pirambu. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 28, n. 1, p.47-65, abr. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/32100>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SIMON, Patrick. **La Politique de la ville contre la ségrégation ou l'idéal d'une ville sans divisions**. Les Annales de la Recherche Urbaine N° 68-69 Septembre- décembre, 1995.

SOUZA, Maria Salete de. Segregação Socioespacial em Fortaleza. *In: SILVA, José Borzacchiello da et al (Org.). Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 135-146. Disponível em: <<http://www.ppggeografia.ufc.br/images/litoralesertao.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2003. 80p

VASCONCELOS, Ana Cecília Serpa. Dinâmicas de ocupação territorial em Fortaleza: intervenções urbanas na Av. Beira Mar e a ocupação do bairro Meireles. *In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO*, 13., 2014, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade Brasília - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014. p. 1 - 12. Disponível em: <<http://www.shcu2014.com.br/content/dinamicas-ocupacao-territorial-em-fortaleza-intervencoes-rbanas-na-av-beira-mar-e-ocupacao>>. Acesso em: 03 out. 2017.

VASCONCELOS, Ana Cecília Serpa Braga. **Fragmentos de Modelos?** Projetos e Intervenções na Orla da Avenida Beira-Mar em Fortaleza-Ce (1962-2014). 2015. 389 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

VEAL, J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo. Aleph. 2011. 544 p.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO – TRABALHO DE CAMPO

Nome do observador:	
Local da Observação: (Bairro, praia e/ou equipamento)	
Data:	Dia da semana: D S T Q Q S S
Horário de chegada: Horário de saída:	

1. Descrição da área:
(Equipamentos e espaços de lazer)

2. Atividades realizadas (descrição detalhada)

2.1 Na faixa de praia (práticas):

2.2 Atividades aquáticas:

2.3 Atividades no calçadão (se houver)

3. Áreas em relação a faixa etária (predominante):

- a) Crianças b) Jovens
c) Adultos d) Idosos

4. Áreas em relação ao sexo (predominante):

- a) Masculino b) Feminino

5. Condições de acesso:

(transporte (linhas de ônibus e bicicletários), a forma de acesso das pessoas (qual o transporte utilizado pelas pessoas) e ruas de acesso)

6. Condições de infraestrutura:

(Qual o estado físico dos equipamentos e espaços de lazer na praia, no mar e no calçadão; se eles atendem a demanda; presença de alguma atividade fixa e gratuita com/sem instrutor (seja da prefeitura ou de algum trabalho voluntário))

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA CAPES



O presente questionário faz parte de uma Pesquisa de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Ceará. Intitulada “*O Lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza-CE*” esta pesquisa busca compreender o processo de apropriação da orla marítima de Fortaleza com ênfase nas práticas de lazer popular. Ao preencher o questionário, você não precisará se identificar. A sua opinião será de fundamental importância para a realização desse trabalho!

DADOS DO ENTREVISTADOR

Nome do entrevistador:

Local de aplicação:

Data/Horário:

Dia da semana:

Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sab

DADOS SOBRE OS LOCAIS DE USO

1. Quais desses espaços litorâneos você costuma frequentar?

- Vila do Mar Beira Mar Mucuripe Titanzinho
 Caça e Pesca Sabiaguaba Praia do Futuro Abreulândia/Cofeco

DADOS SOBRE AS ATIVIDADES E INFRAESTRUTURA

2. Quais as práticas de lazer você realiza nesses espaços?

- Caminhada na praia Banho de mar Uso das barracas de praia
 Caminhada no calçadão Corrida Ciclismo
 Prática de Skate ou Patins Passeio com animais de estimação
 Esportes náuticos (surf, natação, etc) Esportes na faixa de praia (vôlei, frescobol, futebol, etc)
 Encontro com familiares e amigos (uso das áreas de convivência)
 Outros (nesse caso descreva) _____

DADOS SOBRE ACESSIBILIDADE

3. Qual o meio de acesso que você utiliza para chegar nesses espaços?

- À pé De ônibus De bicicleta De carro De moto
 Outros (nesse caso descreva) _____

4. Com que frequência você frequenta e utiliza esses espaços?

- Poucas vezes Diariamente Toda semana (uma a duas vezes) Somente aos Fins de Semana

5. Sua frequência de uso nesses espaços é dificultada por algum problema?

- Os Meios de transporte público (pouca oferta de linhas de ônibus e outro tipo de serviço público de transporte para esses espaços)
 Distância (Distância do bairro de moradia para esses espaços)
 Pouca ou precária infraestrutura dos espaços
 Outros (nesse caso descreva)

DADOS SOBRE CUSTO

6. Quais gastos com lazer você tem nesses espaços?

- Nenhum Até R\$ 20,00 R\$ 20,00 até R\$ 95,00 R\$ 105,00 até 190,00
 R\$ 200,00 até R\$ 290,00 Acima de R\$ 290,00

DADOS SOBRE ATIVIDADES CULTURAIS E EVENTOS COMEMORATIVOS

7. Você costuma participar de atividades culturais, eventos comemorativos e shows gratuitos realizados nos espaços litorâneos? Se sim, quais?

- Sim. Quais? _____

 Não
 Por que? _____

DADOS SOBRE AS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS

8. As obras realizadas ao longo das praias de Fortaleza (reforma e construção de calçadas, reforma nos espigões, reforma de praças, instalação de equipamentos esportivos e infantis, ampliação de vias de acesso, etc) facilitaram o seu acesso e a realização de prática de lazer nesses espaços?

- Sim
 Não
 Por que? _____

DADOS DOS ENTREVISTADOS

9. Qual o sexo do entrevistado?

- Feminino Masculino

10. Quantos anos você tem?

- De 18 a 24 anos De 25 a 30 anos De 31 a 39 anos De 40 a 49 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Acima de 60 anos

11. Qual o bairro que você mora?

12. Quantas pessoas moram na sua residência incluindo você?

13. Qual a renda mensal total na sua residência?

- Até 1 SM* Mais 1 a 3 SM Mais 3 a 5 SM
 Mais 5 a 10 SM Acima de 10 SM

*Salário Mínimo

14. Qual a sua escolaridade?

- Sem alfabetização Fundamental I incompleto Fundamental I completo
 Fundamental II incompleto Fundamental II completo Médio incompleto
 Médio completo Superior incompleto Superior completo

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado por Regina Balbino da Silva como participante da pesquisa intitulada “**O Lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza-CE**”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Essa pesquisa é importante porque tem como objetivo **compreender o processo de apropriação dos espaços litorâneos da cidade de Fortaleza através do lazer popular**. Esse estudo visa apontar as diversas práticas de lazer popular praticada ao longo do litoral fortalezense e como esses espaços são utilizados por todos os fortalezenses. A partir do levantamento dessas informações, a pesquisa buscar ajudar os responsáveis pelas políticas públicas a melhor planejarem os espaços de lazer ao longo do litoral, de modo que possa ser acessível a todos. Fortaleza é um dos principais destinos turísticos, mas suas praias são apropriadas pelos turistas e pelos fortalezenses em geral, desse modo necessita de investimento e planejamento voltados para o lazer ao longo de toda sua orla. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): **Levantamento bibliográfico sobre a apropriação de espaços litorâneos, levantamento documental sobre as políticas voltadas para o lazer nas praias da cidade de Fortaleza, documentação fotográfica do litoral fortalezense, mapeamento dos processos de urbanização e aplicação de questionários em pontos da orla de Fortaleza**.

Para realizar esta pesquisa, necessito de **256 questionários** que terão sua aplicação realizada na **Beira Mar, localizadas nos bairros Praia de Iracema, Meireles e Mucuripe**. Ressalta-se que a sua colaboração é de caráter voluntário e não implica em remuneração. A coleta dos dados deverá ocorrer durante o **Primeiro semestre de 2018** (após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)).

O(a) senhor(a) deverá estar ciente de que a pesquisa tem como riscos o desconforto decorrente do tempo necessário para seu preenchimento, além disto, o fornecimento de informações pode causar insegurança aos participantes, que deverão ter, no processo de análise dos dados, suas identidades mantidas em sigilo.

Ainda, a pesquisa possui como benefícios a identificação das áreas do litoral com maior intensidade de uso, o perfil dos frequentadores e as principais práticas de lazer realizadas nesses espaços, o que poderá auxiliar na gestão e planejamento de intervenções urbanísticas e culturais. Além disso, outro ponto importante que poderá ser apontado na pesquisa, diz respeito a uma breve avaliação das ações governamentais (intervenções urbanísticas, atividades culturais e eventos comemorativos) como impulsionadores da apropriação do litoral e promoção de espaços para todos independente de classe social.

Os questionários possuem 14 perguntas simples, deve tomar aproximadamente 15 minutos do seu tempo e será aplicada nos períodos da manhã, tarde e noite, durante um dia útil e aos finais de semana.

Eu lhe garanto que os pontos abaixo serão cumpridos:

- 1. Seus dados pessoais e outras informações que possam identificar você ou a sua comunidade/empreendimento serão mantidos em segredo.**
- 2. Você está livre para interromper, a qualquer momento, sua participação na pesquisa sem sofrer qualquer forma de retaliação ou danos.**
- 3. Os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos e podem ser publicados em congresso ou em revista científica especializada.**

Endereço d(os, as) responsável(is) pela pesquisa:

Nome: Regina Balbino da Silva
Instituição: Universidade Federal do Ceará
Endereço: Campus do Pici, Bloco 911, Departamento de Geografia
Telefones para contato: (85) 998056792 - 985020894

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
 O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____, ____anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome da testemunha (se o voluntário não souber ler)	Data	Assinatura
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura